

MINISTÉRIO DA CIDADANIA  
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

**ANÁLISE DO IMPACTO DAS AÇÕES EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS PELA  
AUTORIDADE BRASILEIRA DE CONTROLE DE DOPAGEM NOS  
PROFISSIONAIS DE APOIO DOS ATLETAS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS**

BRASÍLIA - DF  
Novembro de 2022

Organização:

Universidade Federal de Santa Maria Ministério da Cidadania

Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem Secretaria de Avaliação e Gestão da  
Informação

Orientação:

Luiz Fernando Freire Royes

Felipe Barreto Schuch

Coordenador da pesquisa:

Thiago Rozales Ramis

Aline Josiane Waclawovsky

Técnicos em pesquisa:

Frederico Diniz Lima

Lucas Waltermann Fontoura

Vanessa Albanio Machado

## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>  | <b>4</b>   |
| <b>2 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>5</b>   |
| <b>3 OBJETIVOS .....</b>  | <b>8</b>   |
| <b>3.1 Objetivo Geral.....</b>  | <b>8</b>   |
| <b>3.2 Objetivos Específicos.....</b>   | <b>8</b>   |
| <b>4 METODOLOGIA .....</b>  | <b>8</b>   |
| <b>5 RESULTADOS .....</b>   | <b>10</b>  |
| <b>5.1 Descrição da amostra .....</b>   | <b>10</b>  |
| <b>5.2 Objetivos específicos .....</b>  | <b>16</b>  |
| <b>5.2.1 Verificar se a educação antidopagem recebida pelo pessoal de apoio presentes em Tóquio 2020 foi eficaz na perspectiva de quantidade e qualidade e verificar a percepção do pessoal de apoio sobre a educação antidopagem na delegação brasileira participante dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020 .....</b> | <b>16</b>  |
| <b>5.2.2 Analisar os padrões de comportamento antidopagem dos integrantes da equipe de apoio que passaram pelo processo educacional antidopagem da ABCD .....</b>   | <b>46</b>  |
| <b>5.2.3 Analisar as possíveis relações de ações educativas da ABCD com atitudes éticas, positivas e de jogo limpo pelos integrantes da equipe de apoio.....</b>  | <b>54</b>  |
| <b>5.2.4 verificar o efeito da educação antidopagem recebida por cada subamostra do pessoal de apoio.....</b>   | <b>62</b>  |
| <b>5.2.4.1 Subamostra por GÊNERO.....</b>   | <b>62</b>  |
| <b>5.2.4.2 Subamostra por ESCOLARIDADE .....</b>  | <b>84</b>  |
| <b>5.3 Análises Adicionais.....</b>   | <b>113</b> |
| <b>6 RECOMENDAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DOS RESULTADOS .....</b>  | <b>116</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>119</b> |

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| <b>REFERÊNCIAS.....</b> | <b>120</b> |
|-------------------------|------------|

## **1 APRESENTAÇÃO**

O presente relatório descreve os resultados obtidos através do trabalho de pesquisa encomendado pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem – ABCD ao Centro de Educação Física e Desportos – CEFD da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. O objetivo do presente estudo foi avaliar o trabalho educacional antidopagem realizado pela ABCD junto aos profissionais de apoio dos atletas olímpicos e paralímpicos. Desta-se que a entidade coordenadora do presente estudo foi a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) do Ministério da Cidadania por meio de TED N° 10950706/2021.

## 2 INTRODUÇÃO

Apesar de estudos indicarem a existencia de indivíduos que podem ter influência sobre a integridade esportiva e no bem-estar dos atletas, faz-se necessario compreender como a educação antidopagem nesta população em destaque pode afetar o desempenho do atleta (PATTERSON et al., 2022). Cabe ressaltar que entre os determinantes mais favoráveis para influência sobre as escolhas dos atletas no que refere à dopagem, desta-se situações como lesões ou renovação de contrato e os determinantes sociais como colegas de time ou pessoal de apoio (KIRBY et al., 2011). O pessoal de apoio ao atleta, indicado como determinantes social, está contemplado no código mundial antidopagem da World Anti-Doping Agency (WADA) (2021, p.137) e podem ser caracterizados pela figura do treinador, dos familiares, amigos, equipe médica e outras pessoas que dão suporte aos atletas. O código ofertado incluye as funções e responsabilidades do pessoal de apoio ao atleta, entre elas conhecer as regras antidopagem e a aplicabilidade em seus atletas, além da compreensão dos processos educacionais sobre antidopagem (WADA, 2021).

A Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD), em consonância com o Código Brasileiro Antidopagem e o Sistema Mundial Antidopagem (AMA-WADA e UNESCO) desenvolveu um programa de atuação baseado em 5 eixos: 1º Eixo Educacional, 2º Eixo de Dissuasão, 3º Eixo de Detecção, 4º Eixo Jurisdicional e 5º Eixo de Governança e Conformidade (ABCD, 2021c). Nesse sentido, o 1º eixo, em relação a Educação Antidopagem, é muito importante para a ABCD, ainda mais em um contexto de pandemia e ano de Jogos Olímpicos. O eixo de educação, em 2021, foi baseado em 4 pilares norteadores, entre eles, Educação baseada em valores, Sensibilização e conscientização, Acesso à informação e Educação Antidopagem (ABCD, 2021b). Neste contexto complexo e pela própria natureza do processo educativo referente ao assunto, a ABCD, nos últimos anos, criou a Campanha Jogo Limpo (#jogolimpo), justamente para suprir a necessidade de programas voltados para formação de opinião e difundir junto à sociedade, ações de informação e educação antidopagem, portanto esta campanha tem um viés proativo nesta temática. Esta campanha tem como objetivo o compartilhamento de informações, desde os atletas de base até os treinadores, para que todos saibam as regras antidopagem e como evitar as substâncias e métodos proibidos (ABCD, 2021a).

O eixo temático sobre educação é muito importante porque percebe-se um aumento do uso de medicamentos destinados a melhorar o desempenho em diferentes esferas esportivas, fato que tem motivado uma ação intensa das autoridades esportivas nacionais e internacionais, visando preservar não apenas os aspectos éticos da competição, mas sobretudo, a saúde dos esportistas que dela participam. Além disso, uma pesquisa realizada em 2013, ressaltou que o combate ao doping é um problema mundial e no Brasil o cenário se descreve como grave, portanto o processo de educação antidopagem deve contemplar não só os atletas mas também o pessoal de apoio ao atleta.

Assim, salienta-se a importância de que sejam efetuadas mais pesquisas com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os fatores que podem levar os atletas a buscarem substâncias com o intuito de melhorar seus desempenhos. Uma pesquisa aprofundada compilando diversas outras pesquisas foi realizada por Ntoumanis et al. (2017) acerca de motivação, moralidade e dopagem. Os resultados demonstraram que há relação direta entre a percepção que o atleta tem sobre o estilo de treinamento utilizado pelo treinador: o comportamento controlador de um treinador prediz a frustração de necessidades do atleta, o que por sua vez prediz baixo comprometimento moral e por conseguinte intenções de uso de substâncias proibidas. Os achados postulados por este trabalho indicam que há diferentes fatores que podem afetar direta ou indiretamente as chances de que atletas se tornem novos usuários de substâncias proibidas, ou de que, se já usuários, optem por sua manutenção. Por fim, os resultados deste estudo apontam para ideias enriquecedoras consonantes ao planejamento de políticas de educação antidopagem relacionadas aos treinadores, demonstrando a importância que estes baseiem seu trabalho em um estilo de suporte das necessidades dos atletas em vez de um estilo controlador. Também é salientado a importância do treinador repassar as informações sobre dopagem para os atletas de forma mais suportiva do que controladora. Sendo assim, os processos educativos sobre dopagem devem focar primariamente na redução de experiências de frustração de necessidades psicológicas e combater o desengajamento moral, posto que a conduta moral do atleta possui relação direta com a motivação e aceitação ou não da dopagem.

No campo das questões que salientam tais preocupações, está clara a preocupação das autoridades em relação à educação. No entanto, a falta de uma análise do conhecimento sobre dopagem pelos profissionais que compõem o pessoal de apoio ao atleta bem como a

complexidade do processo educativo referente ao assunto impossibilita a construção do conhecimento com base na realidade concreta de um tema “polêmico”. Desta forma, o presente trabalho visou estudar a efetividade das ações educacionais antidopagem conduzidas pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) por meio da percepção dos Profissionais de Apoio aos Atletas e Paratletas de alto rendimento convocados para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020.



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O presente estudo teve como objetivo verificar o impacto das ações educacionais desenvolvidas e coordenadas pela ABCD junto ao pessoal de apoio dos atletas de alto rendimento participantes das Olimpíadas e Paralimpíadas Tóquio 2020.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- 1) Verificar se a educação antidopagem recebida pelo pessoal de apoio presentes em Tóquio 2021 foi eficaz na perspectiva de quantidade e qualidade.
- 2) Analisar os padrões de comportamento antidopagem dos integrantes da equipe de apoio que passaram pelo processo educacional antidopagem.
- 3) Analisar as possíveis relações de ações educativas da ABCD com atitudes éticas, positivas e de jogo limpo pelos integrantes da equipe de apoio.
- 4) Verificar a percepção do pessoal de apoio sobre a educação antidopagem na delegação brasileira participante dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020.
- 5) Verificar o efeito da educação antidopagem recebida por cada subamostra do pessoal de apoio, estabelecendo-se as seguintes subdivisões amostrais: por sexo (masculino ou feminino); por profissão e por delegação brasileira participante dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020.

## 4 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de delineamento de pesquisa observacional de cunho transversal. Foram incluídos na pesquisa profissionais de apoio aos atletas das delegações olímpicas e paralímpicas brasileira que participaram dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020.

O cálculo amostral foi realizado com o software WinPEP versão 4.0 para determinar o tamanho amostral do presente estudo, considerando o nível de confiança de 95%. Assim, necessitaríamos de uma amostra de 154 profissionais do pessoal de apoio ao atleta. Porém, como não atingimos esse quantitativo de respostas, com as respostas coletadas, nosso nível de significância é de 85%.

Este estudo foi realizado por meio de um questionário on-line auto aplicado que foi enviado para todo o pessoal de apoio delegação brasileira. O formulário da pesquisa foi inserido em uma plataforma de pesquisas on-line (surveymonkey) e este formulário continha 46 questões, objetivas e abertas. O pessoal de apoio ao atleta recebeu o link do questionário da pesquisa on-line por meio de e-mails, mídias sociais ou por aplicativo de smartphones. As coletas de dados tiveram início em junho e estenderam-se até setembro de 2022. Foram coletadas informações sociodemográficas, informações esportivas, informações sobre a participação em cursos e palestras da política nacional antidopagem, de percepção do atleta sobre dopagem, percepção do atleta sobre os cursos fornecidos pela política nacional antidopagem, sobre procedimentos clínicos e atitudes gerais sobre a dopagem. Todos os participantes da pesquisa informaram o seu consentimento em participar da pesquisa.

Todos os dados coletados na plataforma *Surveymonkey* foram exportados para o programa *Microsoft Excel*, após isso o banco de dados foi devidamente codificado por 2 pesquisadores independentes e, por último, foi verificada a consistência dos dados. Todos os dados foram analisados pelo programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* 23.0. Primeiramente foi realizada uma análise descritiva dos dados. O teste de Shapiro-wilk foi utilizado para verificar a normalidade das variáveis contínuas (tempo de atuação como profissional de apoio ao atleta e tempo de dedicação exclusiva como profissional de apoio ao atleta), sendo estas apresentadas em média e desvio padrão ou mediana e percentis. Em seguida foram conduzidas regressões logísticas binárias para verificar se

variáveis independentes são previtores das variáveis dependentes. Foram considerados valores estatisticamente significativos quando  $p < 0,05$ . O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, aprovou o estudo sob o parecer 5.346.483.

## 5 RESULTADOS

Esta seção se destina a apresentar os resultados encontrados no estudo. Esses resultados serão apresentados em subseções. A primeira subseção será para descrição da amostra participante do estudo e em seguida, cada uma das subseções abordar os resultados dos objetivos específicos da pesquisa.

### 5.1 Descrição da amostra

A amostra foi composta por 134 integrantes do pessoal de apoio dos atletas das Delegações Olímpica e Paralímpica brasileiras, sendo que 68 (50,7%) eram homens, 54 (40,3%) residiam na região Sudeste, 53 (39,6%) possuem pós-graduação completa e 26 (19,4%) têm renda acima de 13.201 reais, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Informações sociodemográficas

| <b>Variáveis</b>                   | <b>Total</b><br>N= 134 * | <b>Olímpico</b><br>N= 42 * | <b>Paralímpico</b><br>N= 43 * |
|------------------------------------|--------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| <b>Sexo, N (%)</b>                 |                          |                            |                               |
| Masculino                          | 68 (50,7)                | 32 (80,0)                  | 33 (80,5)                     |
| Feminino                           | 16 (11,9)                | 8 (20,0)                   | 7 (17,1)                      |
| Não respondeu                      | 50 (37,3)                | –                          | 1 (2,4)                       |
| <b>Idade, Média (DP)</b>           | 46,76 (9,15)             | 47,78 (7,95)               | 46,35 (9,76)                  |
| <b>Região de residência, N (%)</b> |                          |                            |                               |
| Região Sul                         | 11 (8,2)                 | 6 (15,0)                   | 5 (12,2)                      |
| Região Sudeste                     | 54 (40,3)                | 28 (70,0)                  | 22 (53,7)                     |
| Região Centro-Oeste                | 10 (7,5)                 | 3 (7,5)                    | 7 (17,1)                      |
| Região Nordeste                    | 8 (6,0)                  | 2 (5,0)                    | 6 (14,6)                      |
| Região Norte                       | 1 (0,7)                  | –                          | 1 (2,4)                       |

|                            |           |           |           |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Exterior                   | 1 (0,7)   | 1 (2,5)   | –         |
| Não respondeu              | 49 (36,6) | –         | –         |
| <b>Escolaridade, N (%)</b> |           |           |           |
| Ensino médio completo      | 2 (1,5)   | 2 (5,0)   | –         |
| Ensino superior incompleto | 2 (1,5)   | –         | 1 (2,4)   |
| Ensino superior completo   | 28 (20,9) | 11 (27,5) | 16 (39,0) |
| Pós-graduação completa     | 53 (39,6) | 27 (67,5) | 24 (58,5) |
| Não respondeu              | 49 (36,6) | –         | –         |
| <b>Renda mensal, N (%)</b> |           |           |           |
| De 1.101 até 2.200         | 2 (1,5)   | –         | 2 (4,9)   |
| De 2.201 até 6.600         | 21 (15,7) | 7 (17,5)  | 12 (29,3) |
| De 6.601 até 8.800         | 14 (10,4) | 6 (15,0)  | 7 (17,1)  |
| De 8.801 até 13.200        | 21 (15,7) | 8 (20,0)  | 13 (31,7) |
| Mais que 13.201 reais      | 26 (19,4) | 18 (45,0) | 7 (17,1)  |
| Não respondeu              | 50 (37,3) | 1 (2,5)   | –         |

---

\* Dados omissos quanto a delegação que integrava, N: Frequência absoluta, %: Percentual, DP: Desvio Padrão

Quanto às características esportivas, 59 (44%) participantes da amostra total eram profissionais do pessoal de apoio ao atleta em esportes individuais, e, no tocante às delegações 42 pertencem aos grupos do pessoal de apoio da delegação olímpica e 43 da delegação paralímpica. Especificamente sobre as modalidades, os números que se sobressaem são os do atletismo com uma participação de 9 (6,7%), e do voleibol com 7 (5,2%). Da amostra do estudo, 10 (7,5%) indivíduos assinalaram que apoiam os atletas em mais de uma modalidade.

Tabela 2. Informações esportivas

| <b>Variáveis</b>                       | Total<br>N= 134 * | Olímpico<br>N= 42 * | Paralímpico<br>N= 43 * |
|--|-------------------|---------------------|------------------------|
| <b>Profissional de apoio em, N (%)</b> |                   |                     |                        |
| Esporte individual                     | 59 (44,0)         | 23 (57,5)           | 33 (80,5)              |
| Esporte em dupla                       | 16 (11,9)         | 8 (20,0)            | 7 (17,1)               |
| Esporte coletivo                       | 35 (26,1)         | 17 (42,5)           | 17 (41,5)              |
| <b>Apoio na modalidade, N (%)</b>      |                   |                     |                        |
| Mais de uma                            | 10 (7,5)          | –                   | 10 (24,4)              |
| Paralímpica                            | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| Atletismo                              | 9 (6,7)           | 5 (12,5)            | 4 (9,8)                |
| Badminton                              | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Bocha paralímpica                      | 4 (3,0)           | –                   | 4 (9,8)                |
| Boxe                                   | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Canoagem                               | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| Canoagem slalom                        | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Ciclismo                               | 2 (1,5)           | 1 (2,5)             | 1 (2,4)                |
| Ciclismo mountain bike                 | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Esgrima                                | 2 (1,5)           | 1 (2,5)             | 1 (2,4)                |
| Futebol                                | 2 (1,5)           | 2 (5,0)             | –                      |
| Futebol de cegos                       | 2 (1,5)           | –                   | 2 (4,9)                |
| Futebol feminino                       | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Ginástica artística                    | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Ginástica rítmica                      | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Halterofilismo                         | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| Handebol                               | 3 (2,2)           | 3 (7,5)             | –                      |
| Hipismo                                | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Hipismo CCE                            | 2 (1,5)           | 2 (5,0)             | –                      |
| Hipismo saltos                         | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |

|                           |         |          |         |
|---------------------------|---------|----------|---------|
| Judô                      | 1 (0,7) | 1 (2,5)  | –       |
| Judô paralímpico          | 1 (0,7) | –        | 1 (2,4) |
| Levantamento de peso      | 1 (0,7) | 1 (2,5)  | –       |
| Natação                   | 3 (2,2) | 1 (2,5)  | 2 (4,9) |
| Paracanoagem              | 2 (1,5) | –        | 2 (4,9) |
| Paraesgrima               | 1 (0,7) | –        | 1 (2,4) |
| Parataekwondo             | 1 (0,7) | –        | 1 (2,4) |
| Pentatlo moderno          | 1 (0,7) | –        | –       |
| Rugby                     | 1 (0,7) | 1 (2,5)  | –       |
| Saltos ornamentais        | 1 (0,7) | 1 (2,5)  | –       |
| Skate                     | 1 (0,7) | –        | –       |
| Tênis de mesa             | 1 (0,7) | 1 (2,5)  | –       |
| Tênis em cadeira de rodas | 2 (1,5) | –        | 1 (2,4) |
| Tiro esportivo            | 2 (1,5) | –        | 1 (2,4) |
| Triathlon                 | 1 (0,7) | –        | 1 (2,4) |
| Vela                      | 3 (2,2) | 3 (7,5)  | –       |
| Vôlei de praia            | 2 (1,5) | 2 (5,0)  | –       |
| Voleibol                  | 7 (5,2) | 4 (10,0) | 2 (4,9) |
| Voleibol sentado          | 3 (2,2) | –        | 3 (7,3) |
| Não respondeu             |         | 1 (2,5)  | 1 (2,4) |

\* Dados omissos quanto a delegação que integrava, N: Frequência absoluta, %: Percentual

Sobre as informações profissionais do pessoal de apoio, 30 (22,4%) indivíduos da amostra são técnicos/treinadores, sendo 12 (30%) da delegação olímpica e 18 (43,9%) da delegação paralímpica. Apenas uma pessoa se identificou como voluntária, representando 0,7% da amostra total. A mediana do tempo de trabalho foi 12 anos, e 49 (36,6%) responderam que possuem dedicação exclusiva como profissional de apoio ao esporte. A média de anos de dedicação exclusiva é de 19,9 ( $\pm 10,8$ ) anos, e 67 (50%) indivíduos afirmaram não receber patrocínio, como demonstrado na tabela 3.

Tabela 3. Informações profissionais

| <b>Variáveis</b>                          | Total<br>N= 134 * | Olímpico<br>N= 42 * | Paralímpico<br>N= 43 * |
|---|-------------------|---------------------|------------------------|
| <b>Profissão de apoio, N (%)</b>          |                   |                     |                        |
| Administração                             | 2 (1,5)           | 1 (2,5)             | 1 (2,4)                |
| Analista de desempenho                    | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| Assistente técnico                        | 3 (2,2)           | 2 (5,0)             | 1 (2,4)                |
| Chefe de equipe                           | 5 (3,7)           | 5 (12,5)            | –                      |
| Coordenador                               | 3 (2,2)           | 1 (2,5)             | 2 (4,9)                |
| Educador físico                           | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| Enfermeira                                | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| Fisiologista                              | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| Fisioterapeuta                            | 7 (5,2)           | 3 (7,5)             | 4 (9,8)                |
| Gerente de alto rendimento                | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Gestor                                    | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Head coach                                | 1 (0,7)           | –                   | –                      |
| Médico                                    | 8 (6,0)           | 4 (10,0)            | –                      |
| Operador de rampa                         | 1 (0,7)           | –                   | 3 (7,3)                |
| Preparador físico                         | 2 (1,5)           | 2 (5,0)             | –                      |
| Psicologia                                | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| Supervisor de canoagem slalom             | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | 1 (2,4)                |
| Técnico/treinador                         | 30 (22,4)         | 12 (30,0)           | 18 (43,9)              |
| Voluntário                                | 1 (0,7)           | 1 (2,5)             | –                      |
| Mais de uma                               | 6 (4,5)           | 3 (7,5)             | 2 (4,9)                |
| Resposta não coerente                     | 1 (0,7)           | –                   | 1 (2,4)                |
| <b>Apoio nos jogos Tóquio 2020, N (%)</b> |                   |                     |                        |
| Não                                       | 4 (3,0)           | –                   | –                      |
| Sim                                       | 81 (60,4)         | 40                  | 41                     |
| Não respondeu                             | 49 (36,6)         | –                   | –                      |



|   |             |               |              |
|---|-------------|---------------|--------------|
| <b>Anos como profissional de apoio,</b>   | 12,0 (8,25- | 15,0 (8,25-   | 11,00 (7,0-  |
| <b>Mediana (P25-P75)</b>                  | 19,0)       | 21,5)         | 19,0)        |
| <b>Dedicação exclusiva, n (%)</b>         |             |               |              |
| Não                                       | 36 (26,9)   | 14 (35,0)     | 20 (48,8)    |
| Sim                                       | 49 (36,6)   | 26 (65,0)     | 21 (51,2)    |
| Não respondeu                             | 49 (36,6)   | –             | –            |
| <b>Anos de dedicação exclusiva, Média</b> | 19,9 (10,8) | 24,84 (10,56) | 14,47 (8,54) |
| <b>(DP)</b>                               |             |               |              |
| <b>Patrocínio, n (%)</b>                  |             |               |              |
| Não                                       | 67 (50,0)   | 27 (67,5)     | 36 (87,8)    |
| Sim                                       | 17 (12,7)   | 13 (32,5)     | 4 (9,8)      |
| Não respondeu                             | 50 (37,3)   | –             | 1 (2,4)      |

---

\* Dados omissos quanto a delegação que integrava, N: Frequência absoluta, %: Percentual, P25-P75: Percentil 25 e Percentil 75, DP: Desvio Padrão

## **5.2 Objetivos específicos**

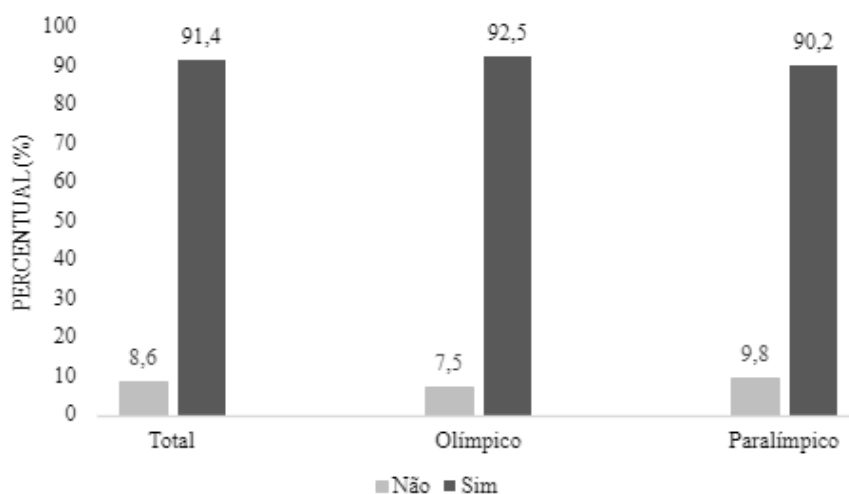
A partir de agora serão apresentados os resultados de referentes aos objetivos específicos propostos para esta pesquisa.

### **5.2.1 Verificar se a educação antidopagem recebida pelo pessoal de apoio presentes em Tóquio 2020 foi eficaz na perspectiva de quantidade e qualidade e verificar a percepção do pessoal de apoio sobre a educação antidopagem na delegação brasileira participante dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020**

A partir de agora serão apresentados os resultados do estudo para cada um dos objetivos específicos. O primeiro objetivo específico foi verificar se a educação antidopagem recebida pelo pessoal de apoio presentes em Tóquio 2020 foi eficaz na perspectiva de quantidade e qualidade. Para evitar duplicidade de análises, neste mesmo item serão apresentados os resultados do objetivo específico 4 que era verificar a percepção do pessoal de apoio sobre a educação antidopagem na delegação brasileira participante dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020. Dessa forma, os resultados apresentados abaixo referem-se a amostra total e a amostra dividida entre pessoal de apoio de atletas olímpicos e de pessoal de apoio de atletas paralímpicos.

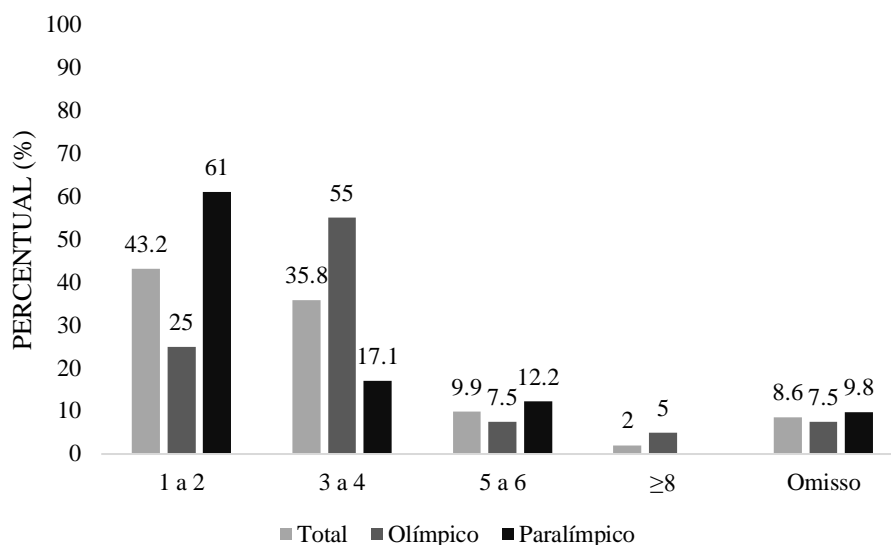
Em uma amostra com 81 respostas válidas, sendo 40 destas da delegação olímpica e 41 da delegação paralímpica (figura 1), 74 (91,4%) participaram de palestras, cursos, ou algum tipo de treinamento da ABCD sobre antidopagem, 7 (8,6%) não participaram de nenhum evento desta modalidade ministrado pela ABCD. Quanto às delegações, do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica 37 (92,5%) já participaram e 3 (7,5%) não participaram, já dos da delegação paralímpica 37 (90,2%) já participaram e 4 (9,8%) não participaram de eventos da ABCD.

Figura 1- Participação em eventos da ABCD



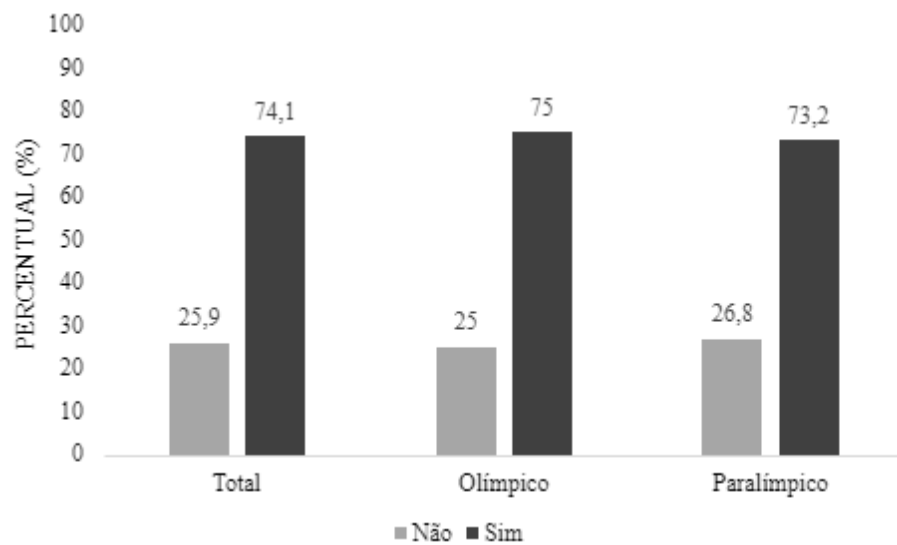
Dos participantes que já participaram de palestras, cursos, webnários, treinamentos especiais ou livres da ABCD, 35 (43,2%) já estiveram presentes de 1 a 2 eventos, 29 (35,8%) de 3 a 4 eventos, 8 (9,9%) de 5 a 6 eventos, 2 (2,5%) já participaram em mais que 8 eventos e 7 (8,6%) não responderam (figura 2). Quanto às delegações, do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 10 (25%) participaram de 1 a 2 eventos, 22 (55%) de 3 a 4 eventos, 3 (7,5%) de 5 a 6 eventos, 2 (5%) mais que 8 eventos e 3 (7,5%) não responderam, já dos da delegação paralímpica, 25 (61%) participaram de 1 a 2 eventos, 7 (17,1%) de 3 a 4 eventos, 5 (12,2%) de 5 a 6 eventos e 4 (9,8%) não responderam (figura 2).

Figura 2: Número de eventos em que participaram



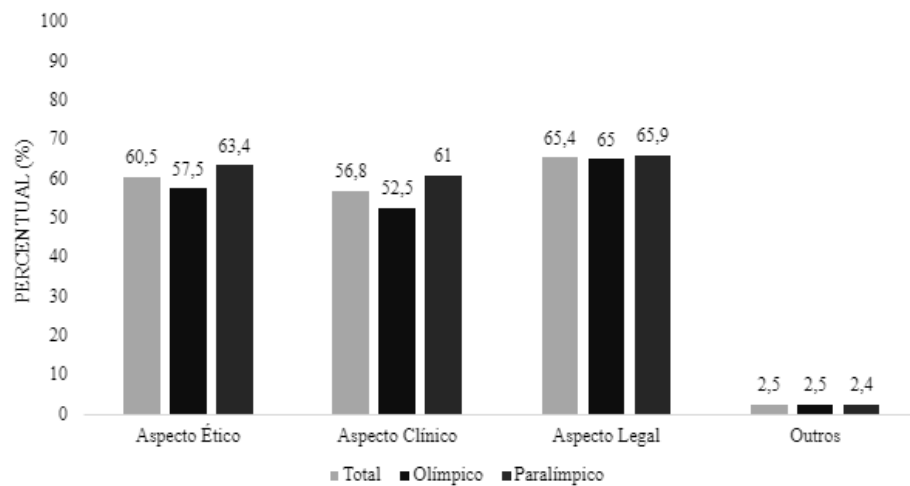
Quanto a outras informações disponibilizadas pela ABCD, 60 (74,1%) participantes afirmaram ter recebido algum outro tipo de orientação e 21 (25,9%) apontaram não terem recebido outras informações (figura 3). Quanto às delegações, do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 30 (75%) já receberam outras informações e 10 (25%) afirmaram não terem recebido, e para os da delegação paralímpica, 30 (73,2%) afirmaram terem recebido outras informações enquanto 11 (26,8%) não receberam outras orientações (figura 3).

Figura 3: Já recebeu algum outro tipo de orientação da ABCD sobre antidopagem



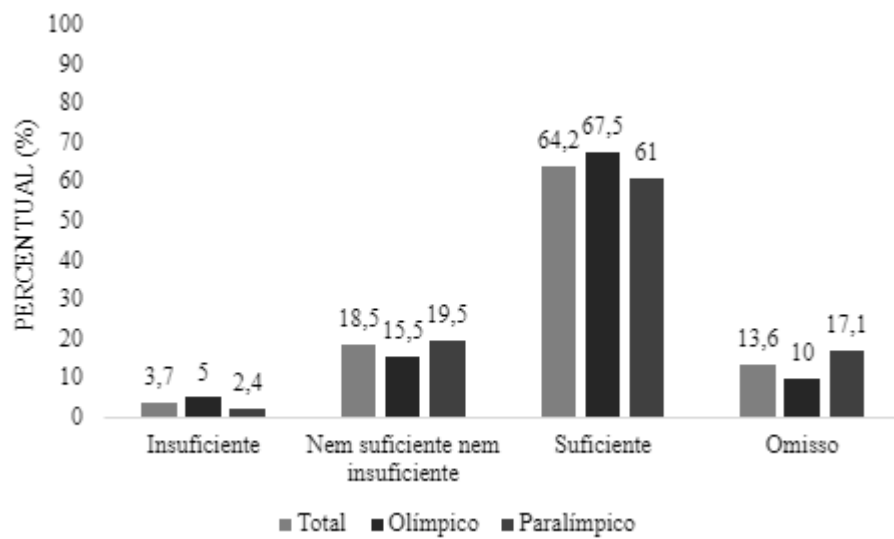
Sobre a relevância dos aspectos abordados os participantes poderiam apontar um ou mais de acordo com a sua percepção, do total 49 (60,5%) consideraram o aspecto ético como relevante, 46 (56,8%) apontaram o aspecto clínico (de saúde) como relevante, 53 (65,4%) o aspecto legal e 2 (2,5%) consideraram outros aspectos como relevantes (figura 4). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 23 (57,5%) apontaram relevância do aspecto ético, 21 (52,5%) o aspecto clínico, 26 (65%) o aspecto legal e 1 (2,5%) considerou outro aspecto, enquanto que, do pessoal de apoio ao atleta da delegação paralímpica, 26 (63,4%) consideraram o aspecto ético, 25 (61%) o aspecto clínico, 27 (65,9%) o aspecto legal relevantes e 1 (2,4%) considerou outro aspecto como relevante.

Figura 4: Relevância dos aspectos abordados



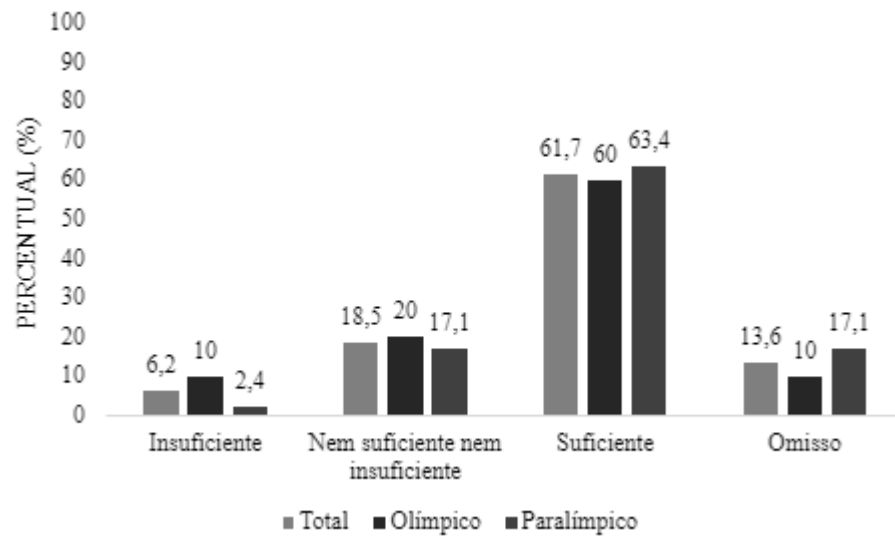
Os participantes apontaram a percepção sobre a suficiência da ABCD referente a cada aspecto abordado. Assim, quanto ao aspecto ético 3 (3,7%) consideraram insuficiente, 15 (18,5%) nem suficiente nem insuficiente, 52 (64,2%) suficiente e 11 (13,6%) não responderam (figura 5). Quanto às delegações, do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 2 (5%) indicaram insuficiente, 7 (17,5%) nem suficiente nem insuficiente, 27 (67,5%) suficiente e 4 (10%) não responderam (figura 5). Do pessoal de apoio a atletas paralímpicos, 1 (2,4%) considerou insuficiente, 8 (19,5%) nem suficiente nem insuficiente, 25 (61%) suficiente e 7 (17,1%) não responderam (figura 5).

Figura 5: Abordagem sobre aspecto ético



Quanto à percepção da abordagem no que se refere ao aspecto legal, 5 (6,2%) dos participantes indicaram ser insuficiente, 15 (18,5%) nem suficiente nem insuficiente, 50 (61,7%) suficiente e 11 (13,6%) não responderam (figura 6). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 4 (10%) apontaram como insuficiente, 8 (20%) nem suficiente nem insuficiente, 24 (60%) suficiente e 4 (10%) não responderam, já o pessoal de apoio da delegação paralímpica, 1 (2,4%) considerou insuficiente, 7 (17,1%) nem suficiente nem insuficiente, 26 (63,4%) suficiente e 7 (17,1%) não responderam (figura 6).

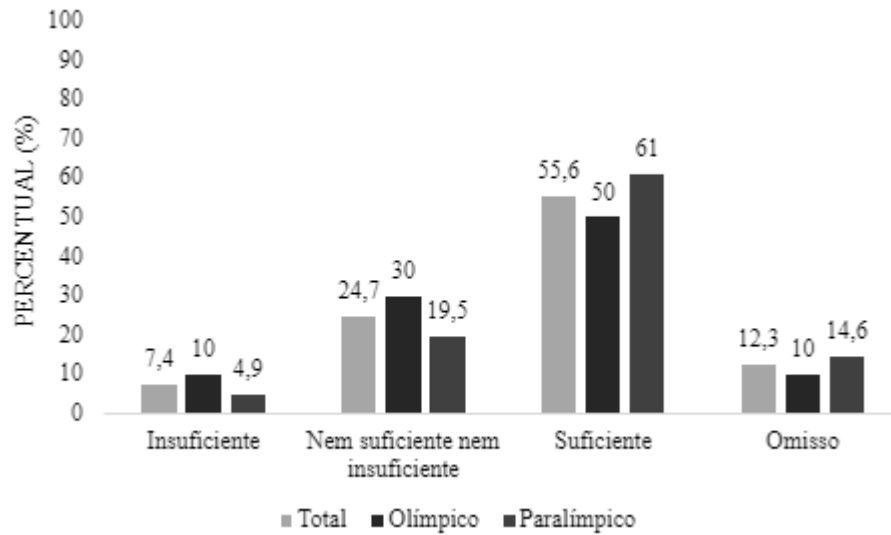
Figura 6: Abordagem sobre aspecto legal



Quanto ao aspecto clínico, 6 (7,4%) participantes indicaram que a abordagem da ABCD neste aspecto é insuficiente, 20 (24,7%) nem suficiente nem insuficiente, 45 (55,6%) suficiente e 10 (12,3) não responderam (figura 7). Quanto ao do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 4 (10%) consideraram insuficiente, 12 (30%) nem suficiente nem insuficiente, 20 (50%) suficiente e 4 (10%) não responderam, já o pessoal de apoio ao atleta da delegação paralímpica, 2 (4,9%) apontaram como insuficiente, 8 (19,5%) nem suficiente nem insuficiente, 25 (61%) suficiente e 6 (14,6%) não responderam (figura 7).

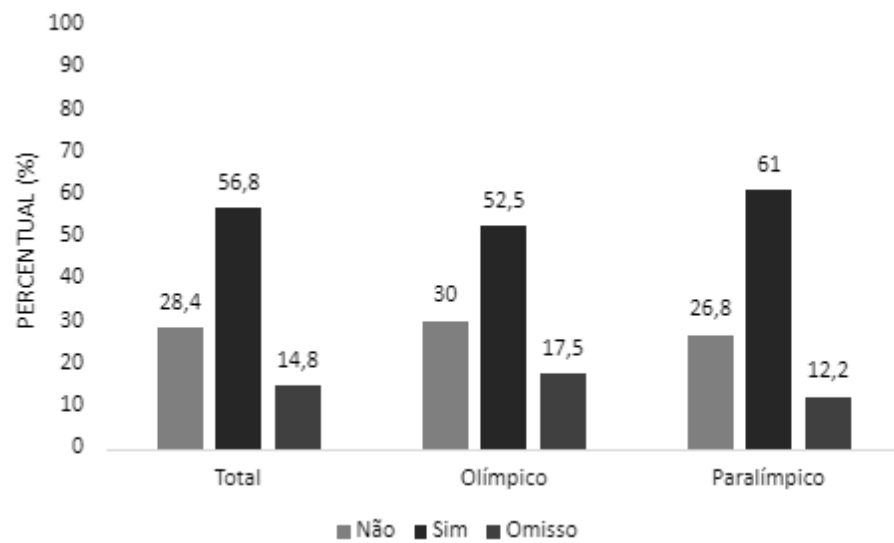


Figura 7: Abordagem sobre aspecto clínico



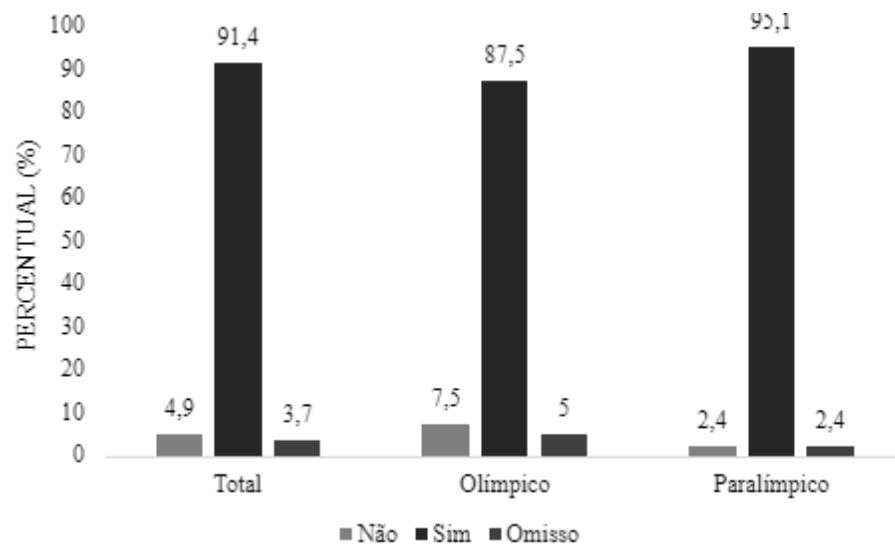
Quanto ao questionamento sobre já terem recebido alguma orientação sobre antidopagem de outras entidades/instituições/atores, do total de participantes 23 (28,4%) apontaram não terem recebido, 46 (56,8%) já receberam e 12 (14,8%) não responderam (figura 9). Quando considerado às delegações, do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 12 (30%) não receberam, 21 (52,5%) receberam e 7 (17,5%) não responderam, já os da delegação paralímpica, 11 (26,8%) não receberam, 25 (61%) receberam e 36 (87,8%) não responderam (figura 9).

Figura 9: Não recebi orientação antidopagem de outras entidades



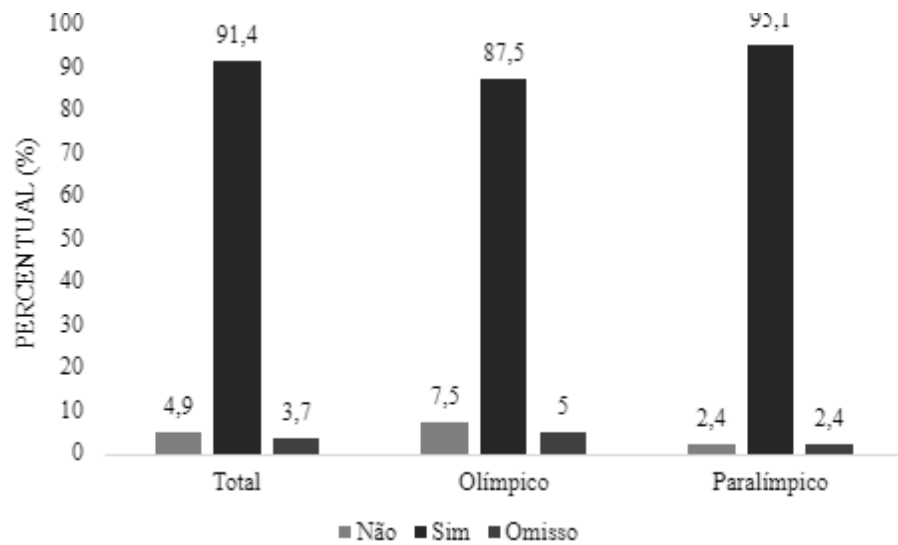
Sobre receber alguma orientação sobre antidopagem de comitês olímpico e paralímpico do Brasil do total de participantes 4 (4,9%) não receberam, 74 (91,4%) receberam e 3 (3,7%) não responderam (figura 10). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 3 (7,5%) não receberam, 35 (87,5%) receberam e 2 (5%) não responderam, já do pessoal de apoio da delegação paralímpica, 1 (2,4%) não receberam, 39 (95,1%) receberam e 1 (2,4%) não responderam (figura 10).

Figura 10: Orientação de comitês olímpicos e paralímpicos do Brasil



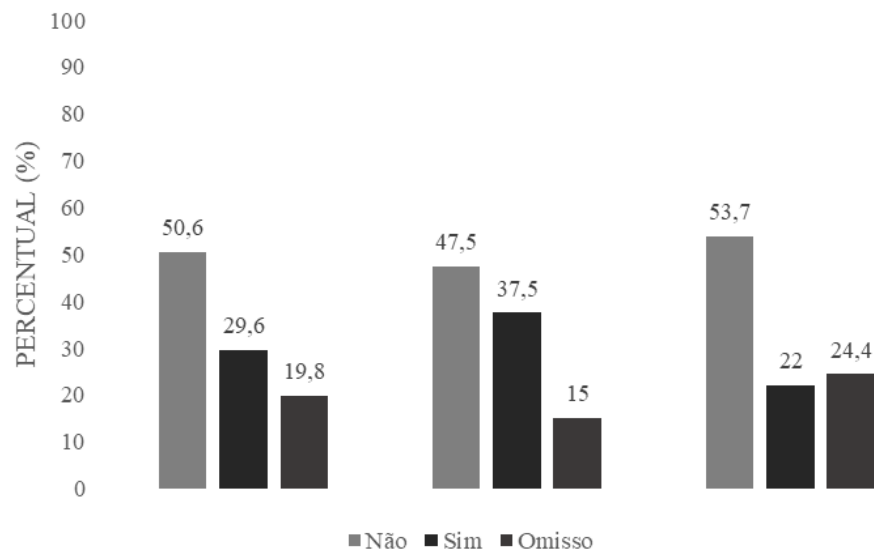
Quanto receber alguma orientação sobre antidopagem de confederações ou federações, do total de participantes, 18 (22,2%) não receberam, 53 (65,4%) receberam e 10 (12,3%) não responderam (figura 11). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 8 (20%) não receberam, 28 (70%) receberam e 4 (10%) não responderam, já do pessoal de apoio da delegação paralímpica, 10 (24,4%) não receberam, 25 (61%) receberam e 6 (14,6%) não responderam (figura 11).

Figura 11: Orientação de confederações e federações



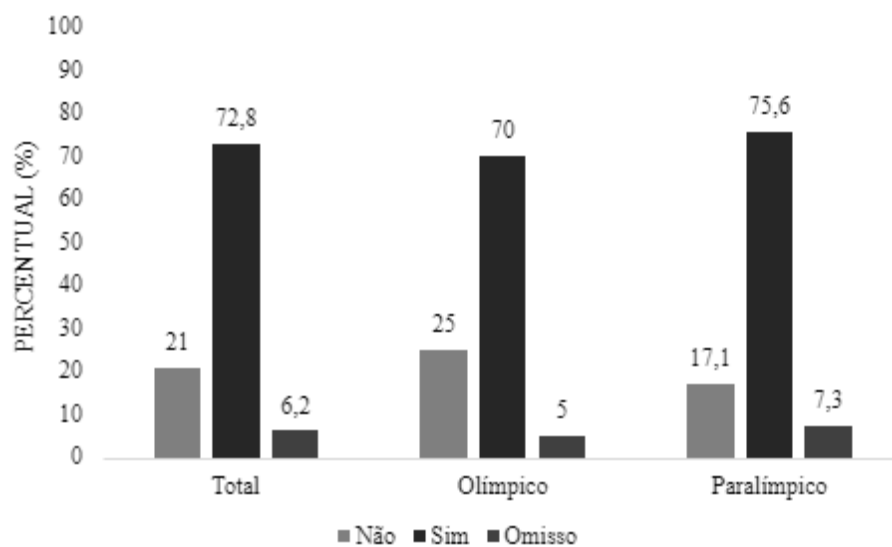
Quanto a receber alguma orientação sobre antidopagem de clubes 41 (50,6%) não receberam, 24 (29,6%) receberam e 16 (19,8%) não responderam (figura 12). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 19 (47,5%) não receberam, 15 (37,5%) receberam e 6 (15%) não responderam, quanto ao pessoal de apoio da delegação paralímpica, 22 (53,7%) não receberam, 9 (22%) receberam e 10 (24,4%) não responderam (figura 12).

Figura 12: Orientação de clubes



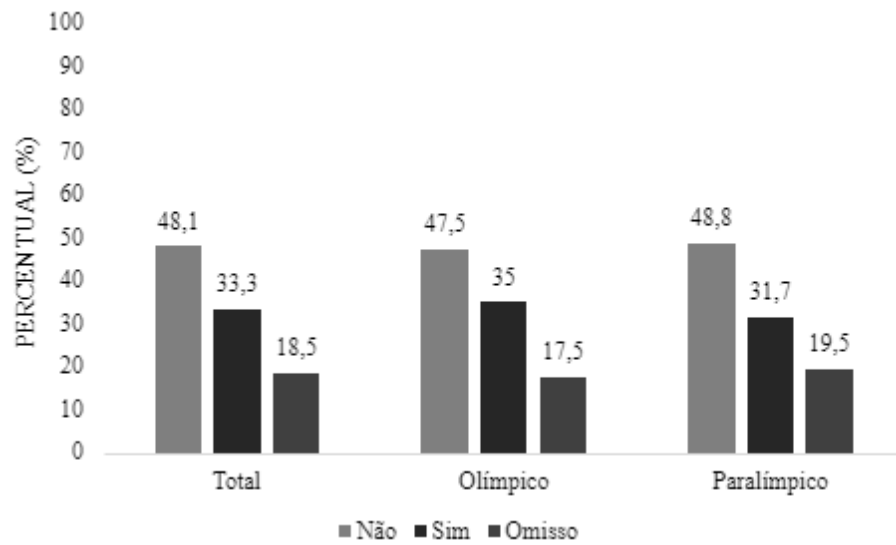
Quanto receber alguma orientação sobre antidopagem da Agência Mundial Antidopagem, do total de participantes, 17 (21%) não receberam, 59 (72,8%) receberam e 5 (6,2%) não responderam (figura 13). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 10 (25%) não receberam, 28 (70%) receberam e 2 (5%) não responderam, para o pessoal de apoio da paralímpica, 7 (17,1%) não receberam, 31 (75,6%) receberam e 3 (7,3%) não responderam (figura 13).

Figura 13: Orientação da Agência Mundial Antidopagem



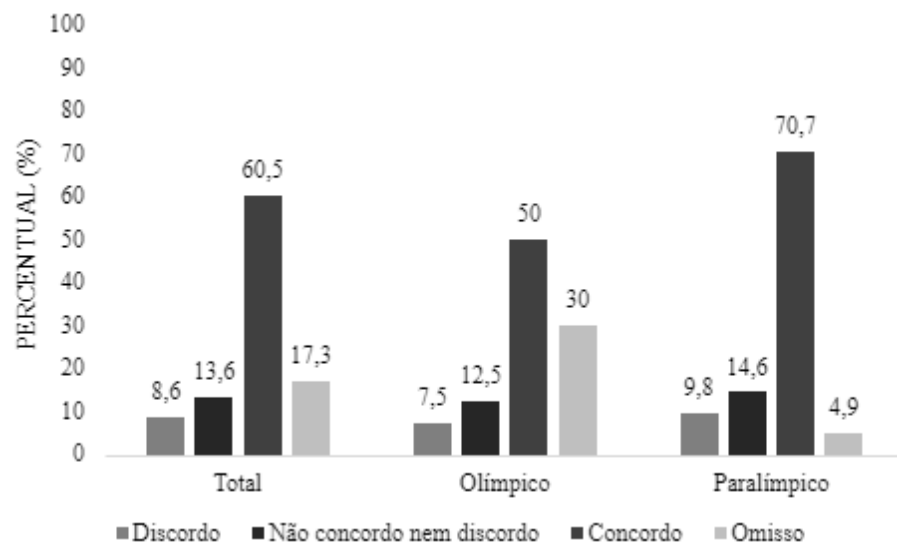
Sobre receber alguma orientação sobre antidopagem de universidade ou curso técnico (figura 14), 39 (48,1%) não receberam, 27 (33,3%) receberam e 15 (18,5%) não responderam. Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 19 (47,5%) não receberam, 14 (35%) receberam e 7 (17,5%) não responderam, já do pessoal de apoio da delegação paralímpica, 20 (48,8%) não receberam, 13 (31,7%) receberam e 8 (19,5%) não responderam.

Figura 14: Orientação de Universidade/Curso técnico



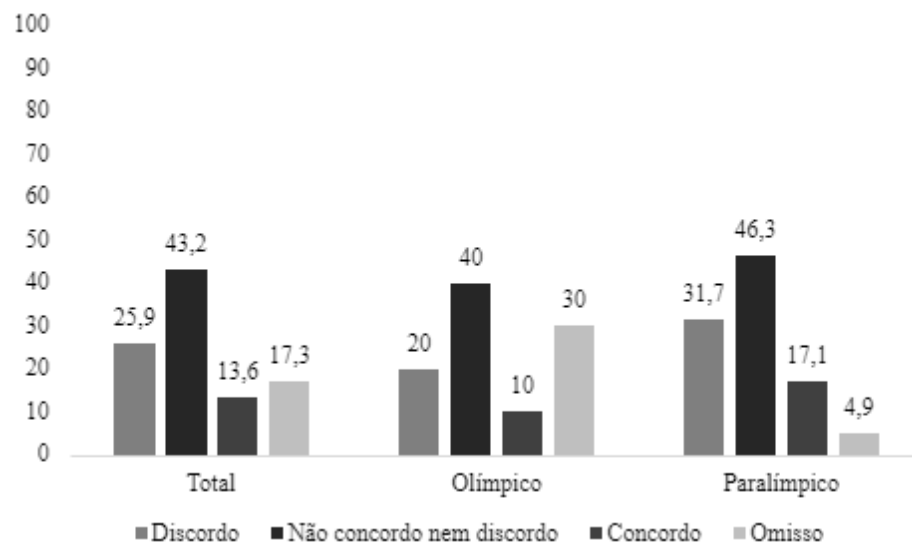
Dos indivíduos que apontaram ter participado de cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem (PNA), do total dos participantes 7 (8,6%) discordaram que os cursos e palestras trazem conhecimento que não possuem, 11 (13,6%) não concordaram nem discordaram, 49 (60,5%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 15). Quanto às delegações, do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 3 (7,5%) discordaram da afirmação, 5 (12,5%) não concordaram nem discordaram, 20 (50%) concordaram e 12 (30%) não responderam, quanto ao pessoal de apoio da delegação paralímpica, 4 (9,8%) discordaram, 6 (14,6%) não concordaram nem discordaram, 29 (70,7%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam (figura 15).

Figura 15: Os cursos e palestras trazem conhecimentos que não possui



Sobre os cursos e palestras ofertados por meio da PNA serem frequentes, 21 (25,9%) discordaram da afirmação, 35 (43,2%) não concordaram nem discordaram, 11 (13,6%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 16). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 8 (20%) discordaram, 16 (40%) não concordaram nem discordaram, 4 (10%) concordaram e 12 (30%) não responderam, já do pessoal de apoio da delegação paralímpica, 13 (31,7) discordaram, 19 (46,3%) não concordaram nem discordaram, 7 (17,1%) concordaram com a afirmação e 2 (4,9%) não responderam.

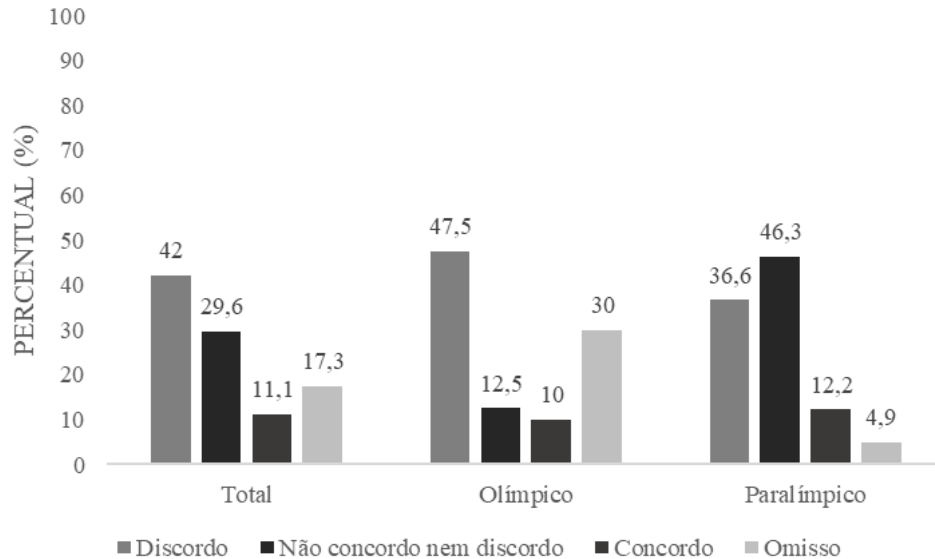
Figura 16: Os cursos e palestras são frequentes



Quanto a utilização de termos técnicos que dificultam a compreensão nos cursos e palestras ofertadas pela PNA, do total 34 (42%) discordaram da afirmação, 24 (29,6%) não concordaram nem discordaram, 9 (11,1%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 17). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 19 (47,5%) discordaram, 5 (12,5%) não concordaram nem discordaram, 4 (10%) concordaram e 12 (30%) não responderam, já entre o pessoal de apoio da delegação paralímpica, 15 (36,6%) discordaram da afirmação, 19 (46,3%) não concordaram nem discordaram, 5 (12,2%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam.

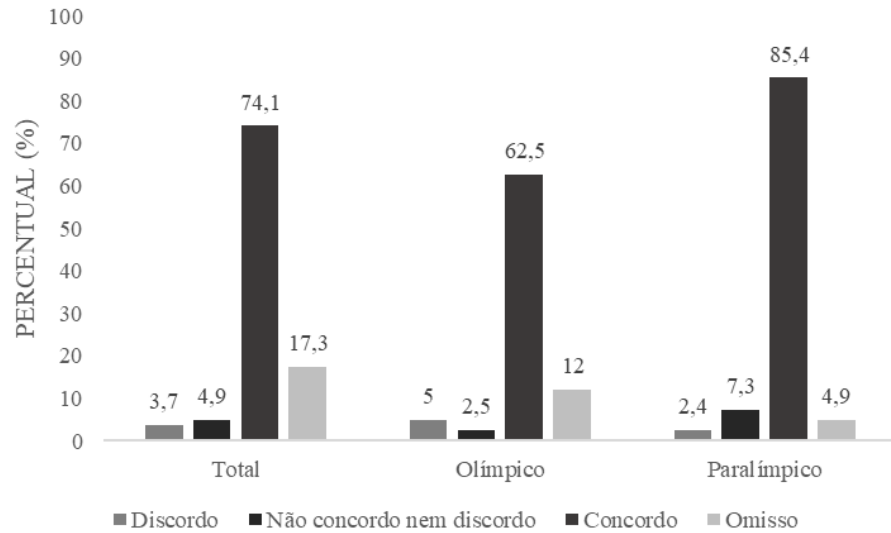


Figura 17: Os cursos e palestras utilizam termos técnicos que dificultam a compreensão



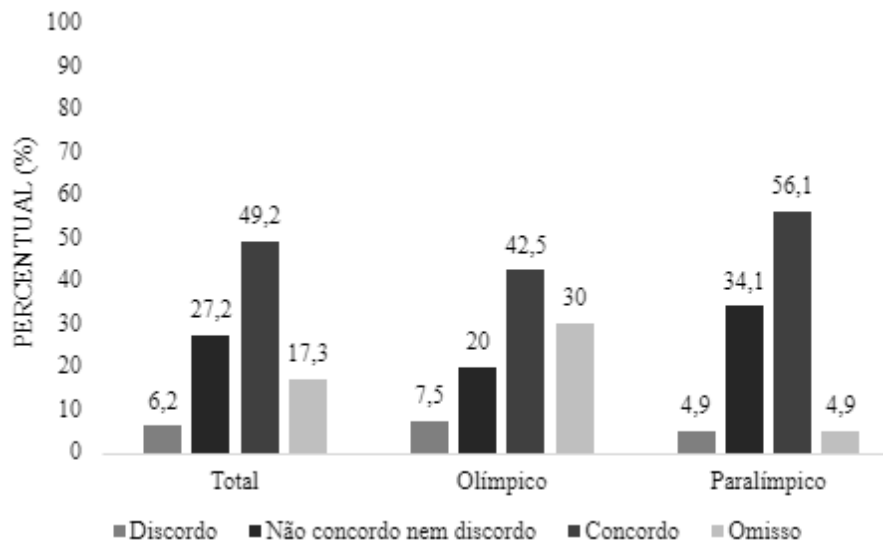
Quanto a importância dos cursos e palestras ofertados pela PNA para conscientização antidopagem, do total de participantes 3 (3,7%) discordaram da afirmação, 4 (4,9%) não concordaram nem discordaram, 60 (74,1%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 18). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 2 (5%) discordaram, 1 (2,5%) não concordaram nem discordaram, 25 (62,5%) concordaram e 12 (30%) não responderam, do pessoal de apoio da delegação paralímpica 1 (2,4%) discordaram, 3 (7,3%) não concordaram nem discordaram, 35 (85,4%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam (figura 18).

Figura 18: Os cursos e palestras são importantes para a minha conscientização sobre antidopagem



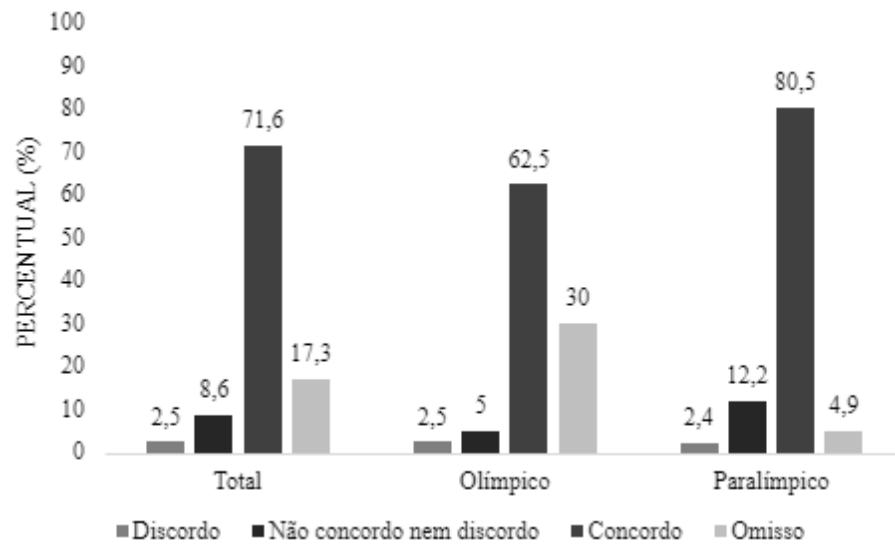
Quanto aos cursos e palestras ofertados pela PNA serem objetivos, 5 (6,2%) discordaram, 22 (27,2%) não concordaram nem discordaram, 40 (49,4%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 19). Dos participantes das delegações, do pessoal de apoio ao da delegação olímpica, 3 (7,5%) discordaram, 8 (20%) não concordaram nem discordaram, 17 (42,5%) concordaram e 12 (30%) não responderam, do pessoal de apoio da delegação paralímpica, 2 (4,9%) discordaram, 14 (34,1%) não concordaram nem discordaram, 23 (56,1%) concordaram com a afirmação e 2 (4,9%) não responderam.

Figura 19: Os cursos e palestras são objetivos



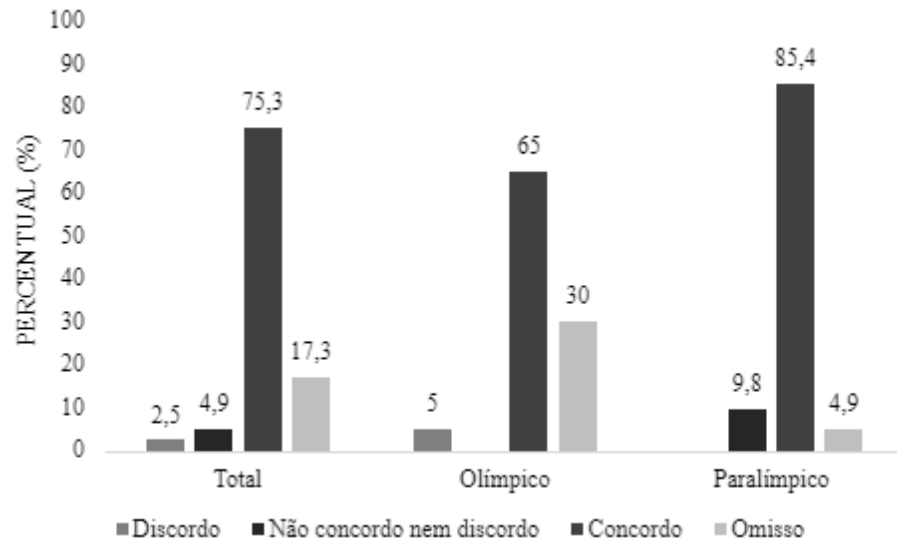
Sobre a afirmação de que os cursos e palestras ofertados pela PNA são importantes para apoiar atletas em início de carreira, do total de participantes 2 (2,5%) discordaram, 7 (8,6%) não concordaram nem discordaram, 58 (71,6%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 20). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 1 (2,5%) discordou, 2 (5,0%) não concordaram nem discordaram, 25 (62,5%) concordaram, 2 (4,9%) não responderam (figura 20). Para o pessoal de apoio ao atleta da delegação paralímpica 1 (2,4%) discordou, 5 (12,2%) não concordaram nem discordaram, 33 (80,5%) concordaram, 2 (4,9%) não responderam (figura 20).

Figura 20: Os cursos e palestras são importantes para apoiar atletas em início de carreira



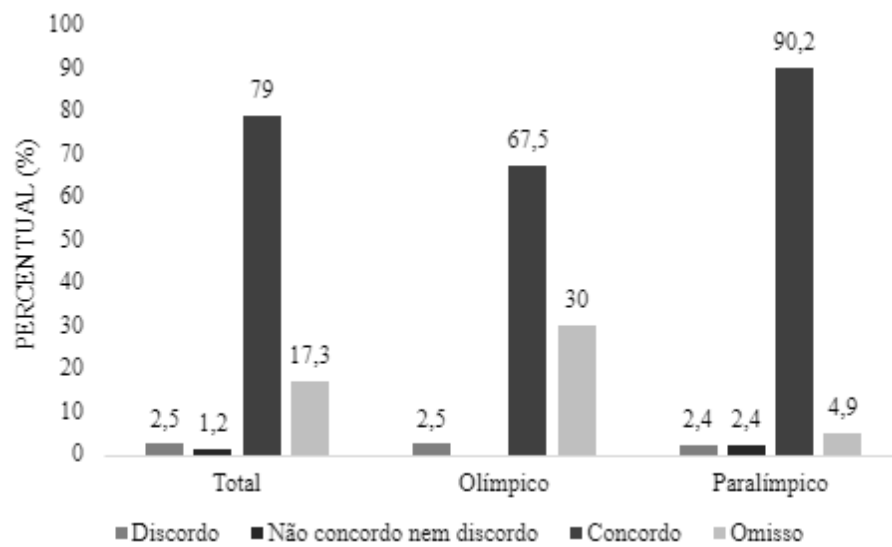
Quanto aos cursos e palestras ofertados pela PNA serem importantes para apoiar atletas que já estão no alto rendimento, 2 (2,5%) discordaram, 4 (4,9%) não concordaram nem discordaram, 61 (75,3%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 21). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 2 (5%) discordaram, 26 (65%) concordaram e 12 (30%) não responderam, do pessoal de apoio da delegação paralímpica, 4 (9,8%) não concordaram nem discordaram, 35 (85,4%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam (figura 21).

Figura 21: Os cursos e palestras são importantes para apoiar atletas que já estão em alto rendimento



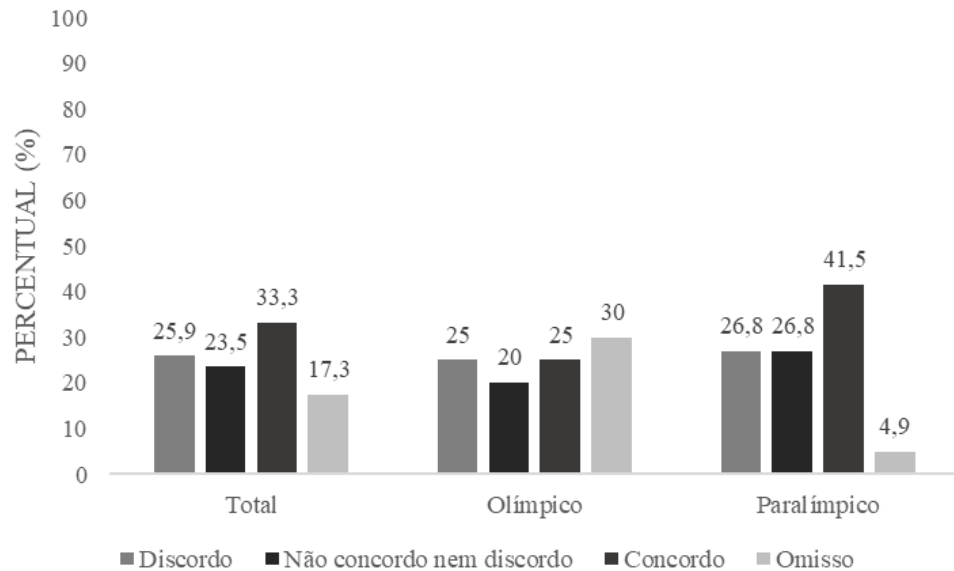
Quando observado a importância de participar de cursos e palestras ofertados pela PNA, 2 (2,5%) dos participantes discordaram da afirmação, 1 (1,2%) não concordou nem discordou, 64 (79%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 22). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 1 (2,5%) discordou, 27 (67,5%) concordaram e 12 (30%) não responderam e do pessoal de apoio ao atleta da delegação paralímpica 1 (2,4%) discordou, 1 (2,4%) não concordou nem discordou, 37 (90,2%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam (figura 22).

Figura 22: Acho importante participar de cursos e palestras



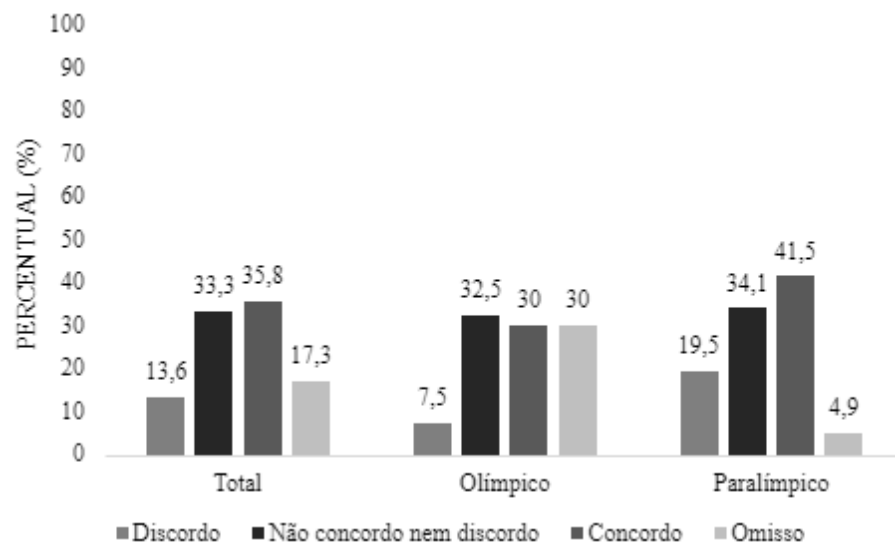
Sobre a afirmação de que se não fossem os cursos e palestras ofertados os participantes não teriam conhecimento sobre a Política Nacional de Antidopagem (PNA), 21 (25,9%) discordaram, 19 (23,5%) não concordaram nem discordaram, 27 (33,3%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 23). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 10 (25%) discordaram, 8 (20%) não concordaram nem discordaram, 10 (25%) concordaram e 12 (30%) não responderam, e dos da delegação paralímpica, 11 (26,8%) discordaram, 11 (26,8%) não concordam nem discordam, 17 (41,5%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam (figura 23).

Figura 23: Se não fossem os cursos eu não teria conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem



Quando questionados se os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional de Antidopagem eram suficientes para alertar os atletas, do total de participantes 11 (13,6%) discordaram, 27 (33,3%) não concordaram nem discordaram, 29 (35,8%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 24). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 3 (7,5%) discordaram, 13 (32,5%) não concordaram nem discordaram, 12 (30%) concordaram e 12 (30%) não responderam, já do pessoal de apoio ao atleta da delegação paralímpica, 8 (19,5%) discordaram, 14 (34,1%) não concordaram nem discordaram, 17 (41,5%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam.

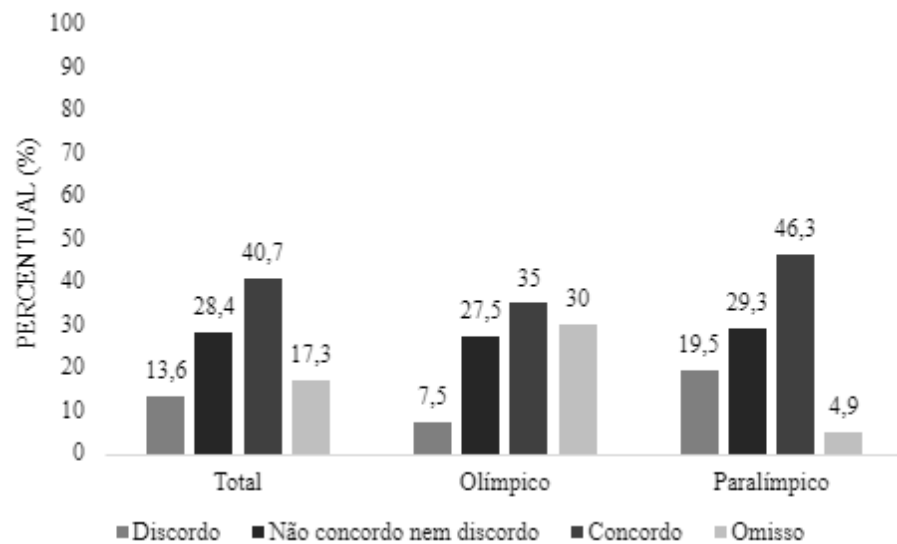
Figura 24: Os cursos e palestras são suficientes para alertar os atletas sobre os riscos de saúde



Quanto à afirmação sobre os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional de Antidopagem serem suficientes para alertar os atletas sobre penalidades, do total de participantes 11 (13,6%) discordaram, 23 (28,4%) não concordaram nem discordaram, 33 (40,7%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 25). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 3 (7,5%) discordaram, 11 (27,5%) não concordaram nem discordaram, 14 (35%) concordaram e 12 (30%) não responderam, já para o pessoal de apoio dos paralímpicos, 8 (19,5%) discordaram, 12 (29,3%) não concordaram nem discordaram, 19 (46,3%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam (figura 25),.

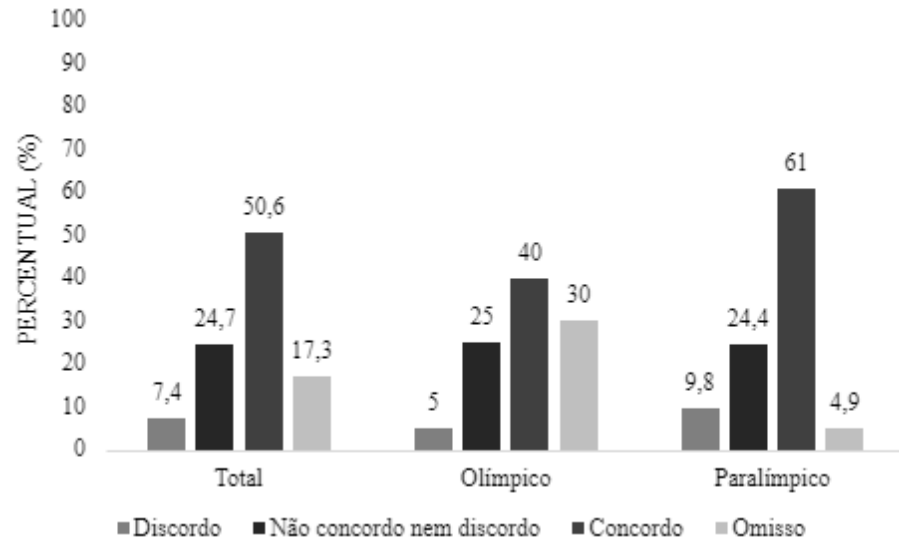


Figura 25: Os cursos e palestras são suficientes para alertar os atletas sobre penalidades



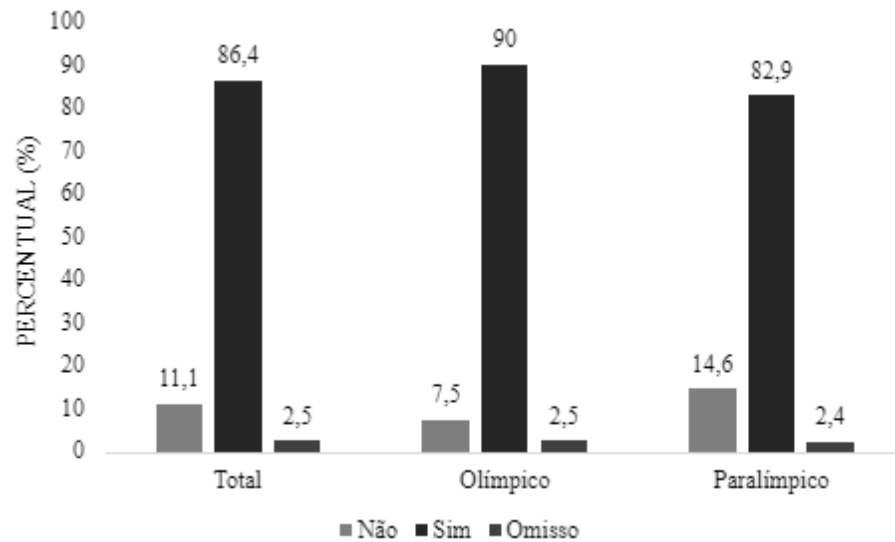
Sobre os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional de Antidopagem serem suficientes para alertar os profissionais de apoio aos atletas sobre penalidades, do total 6 (7,4%) discordaram da afirmação, 20 (24,7%) não concordam nem discordam, 41 (50,6%) concordaram e 14 (17,3%) não responderam (figura 26). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 2 (5%) discordaram, 10 (25%) não concordaram nem discordaram, 16 (40%) concordaram e 12 (30%) não responderam, já para o pessoal de apoio dos paralímpicos 4 (9,8%) discordaram, 10 (24,4%) não concordaram nem discordaram, 25 (61%) concordaram e 2 (4,9%) não responderam (figura 26).

Figura 26: Os cursos e palestras são suficientes para alertar os profissionais de apoio aos atletas sobre penalidades



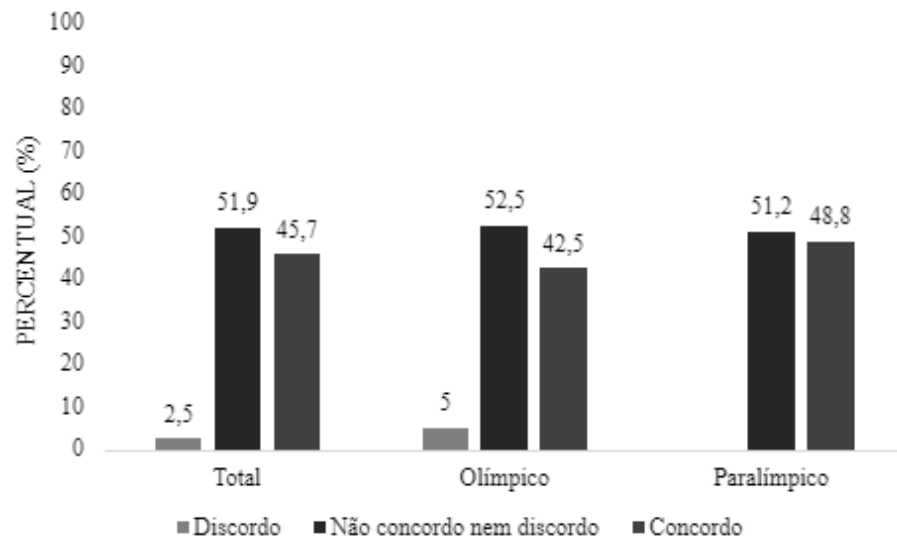
Quando questionado se no contexto do alto rendimento, os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam responsabilidade do pessoal de apoio aos atletas de alto rendimento na tomada de decisão antidopagem dos atletas, do total de participantes 9 (11,1%) responderam que não, 70 (86,4%) responderam que sim e 2 (2,5%) não responderam (figura 27). Para o pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 3 (7,5%) apontaram que não, 36 (90%) sim e 1 (2,5%) não responderam, para o pessoal de apoio da delegação olímpica, 6 (14,6%) responderam que não, 34 (82,9%) sim e 1 (2,4%) não responderam (figura 27).

Figura 27: Os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam responsabilidade do pessoal de apoio aos atletas de alto rendimento na tomada de decisão antidopagem dos atletas



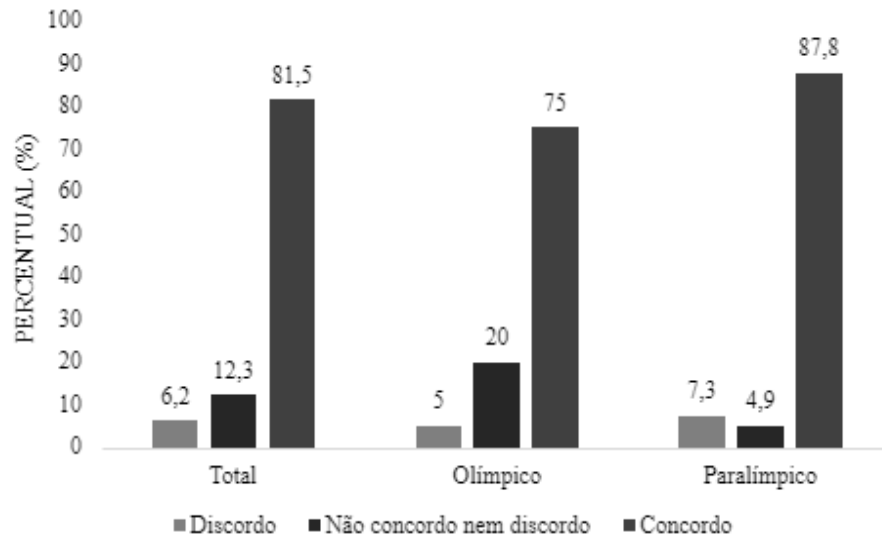
Quanto a afirmativa: o mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras, do total de participantes 2 (2,5%) discordaram, 42 (51,9%) não concordaram nem discordaram e 37 (45,7%) concordaram (figura 28). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 2 (5%) discordaram, 21 (52,5%) não concordaram nem discordaram e 17 (42,5%) concordaram, para os da delegação paralímpica 21 (51,2%) não concordaram nem discordaram, 20 (48,8%) concordaram.

Figura 28: O mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras



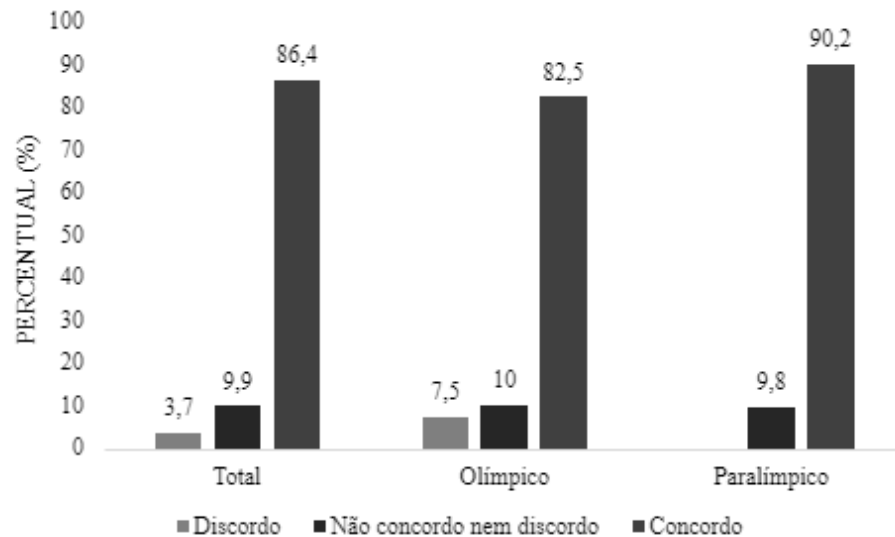
Quanto a afirmação, eu, como profissional, tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas serem punidos, do total de participantes 5 (6,2%) discordaram, 10 (12,3%) não concordaram nem discordaram e 66 (81,5%) concordaram (figura 29). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 2 (5%) discordaram, 8 (20%) não concordaram nem discordaram, 30 (75%) concordaram com a afirmação, já para o pessoal de apoio da delegação paralímpica 3 (7,3%) discordaram, 2 (4,9%) não concordaram nem discordaram e 36 (87,8%) concordaram com a afirmação.

Figura 29: Eu, como profissional, tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas serem punidos



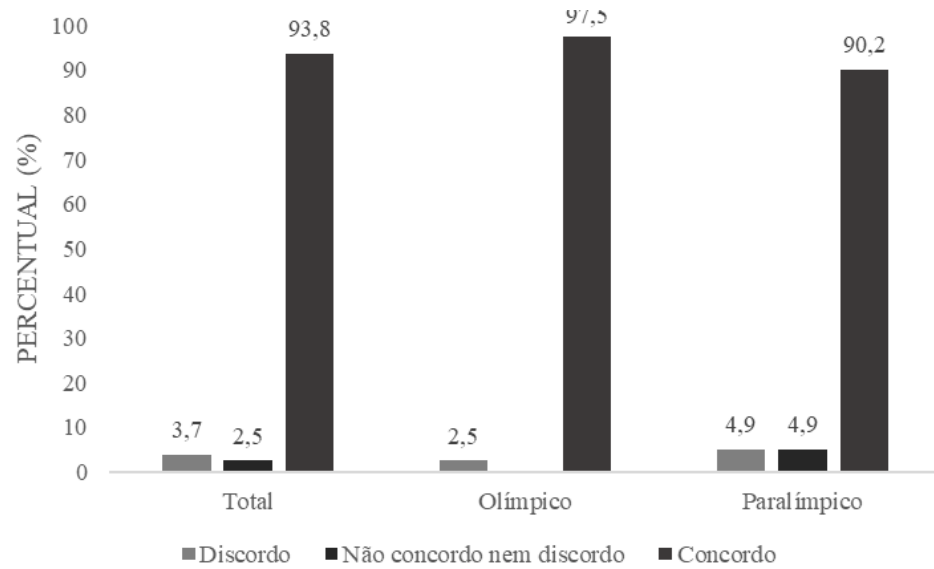
Sobre a afirmação de que, eu, como profissional, tomo cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas terem problemas de saúde, do total de participantes 3 (3,7%) discordaram, 8 (9,9%) não concordaram nem discordaram e 70 (86,4%) concordaram (figura 30). Para o pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 3 (7,5%) discordaram, 4 (10%) não concordaram nem discordaram e 33 (82,5%) concordaram, já para o pessoal de apoio da paralímpica 4 (9,8%) não concordaram nem discordaram e 37 (90,2%) concordaram com a afirmação (figura 30).

Figura 30: Eu, como profissional, tomo cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas terem problemas de saúde



Quanto a dopagem ferir os valores do esporte (jogo limpo) e não concordo que um atleta tenha vantagem em relação a seus competidores por causa de dopagem, do total de participantes 3 (3,7%) discordaram, 2 (2,5%) não concordaram nem discordaram e 76 (93,8%) concordaram (figura 31). Do pessoal de apoio ao atleta da delegação olímpica, 1 (2,5%) discordaram, 39 (97,5%) concordaram, para o pessoal de apoio ao atleta da delegação paralímpica 2 (4,9%) discordaram, 2 (4,9%) não concordaram nem discordaram e 37 (90,2%) concordaram com a afirmação.

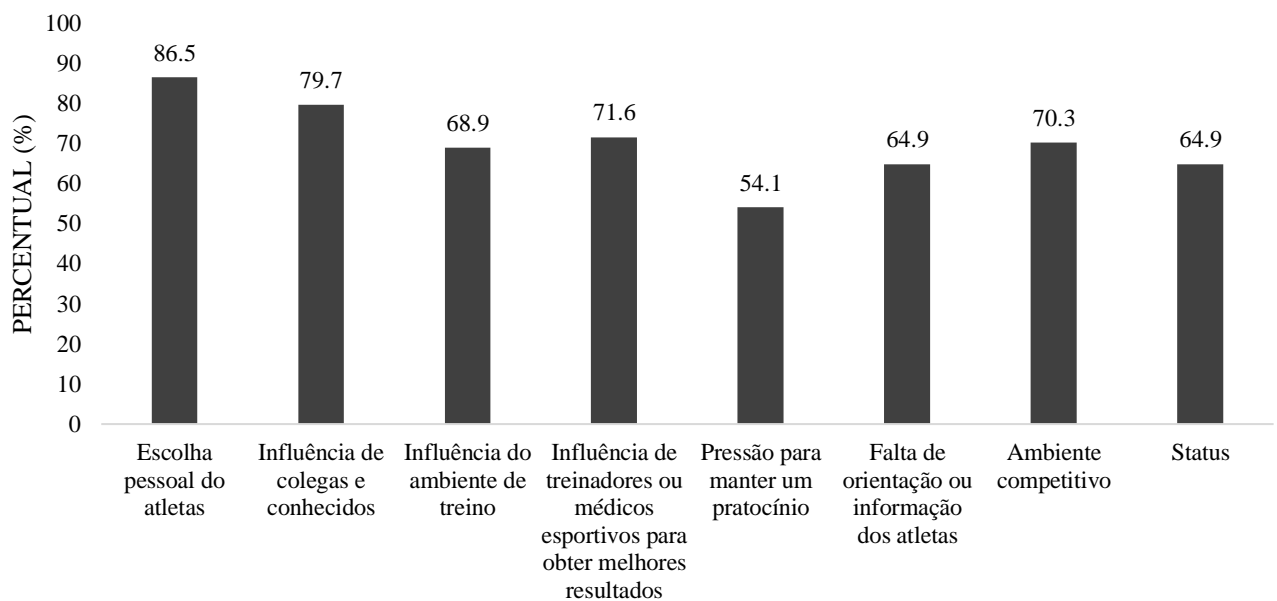
Figura 31: A dopagem fere os valores do esporte (jogo limpo) e não concordo que um atleta tenha vantagem em relação a seus competidores por causa de dopagem



### 5.2.2 Analisar os padrões de comportamento antidopagem dos integrantes da equipe de apoio que passaram pelo processo educacional antidopagem da ABCD

O objetivo específico dois foi analisar os padrões de comportamento antidopagem dos integrantes da equipe de apoio que passaram pelo processo educacional antidopagem da ABCD. Setenta e quatro participantes da pesquisa afirmaram já ter realizado algum curso ou participado de alguma palestra da ABCD, destes, 64 (86,5%) acreditam que a dopagem é consequência de escolha pessoal do atleta, 59 (79,7%) que a dopagem é consequência da influência de colegas e conhecidos, 51 (68,9%) que a dopagem é consequência da influência do ambiente de treino, 53 (71,6%) que a dopagem é consequência da influência de treinadores ou médicos esportivos para obter melhores resultados, 40 (54,1%) que a dopagem é consequência da pressão para manter um patrocínio, 48 (64,9%) que a dopagem é consequência da falta de orientação ou informação dos atletas, 52 (70,3%) que a dopagem é consequência do ambiente competitivo e 48 (64,9%) que a dopagem é consequência do status (figura 32). Cabe destacar que neste questão o pessoal de apoio ao atleta poderia marcar mais de opção de resposta, em virtude disso, a soma dos percentuais excede 100%.

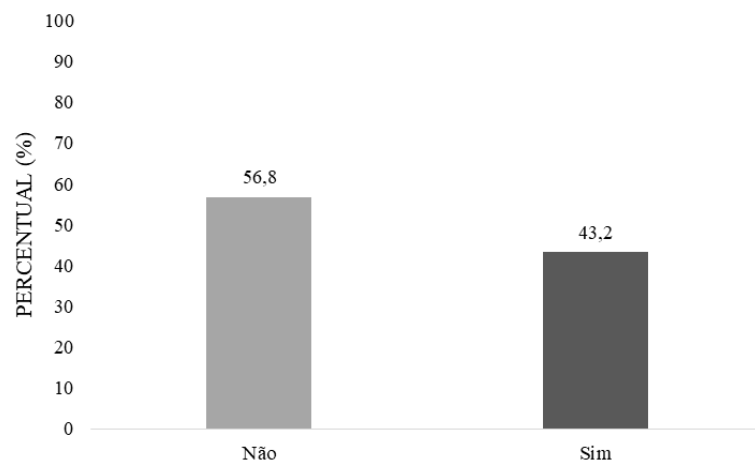
Figura 32: Dopagem é consequência de:





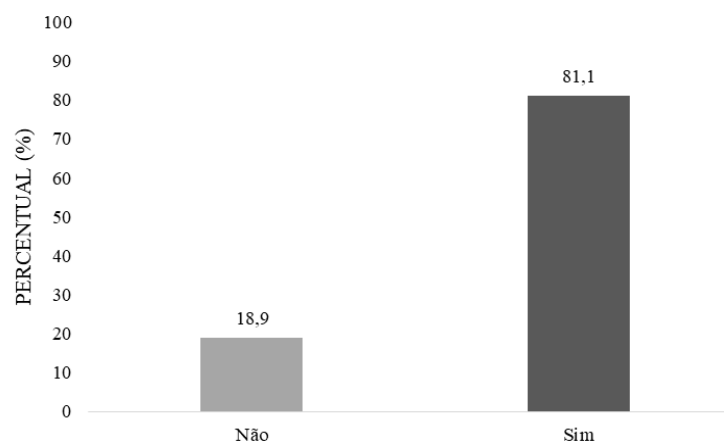
Dos que participaram de algum processo educacional antidopagem, 42 (56,8%) responderam que não possuem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem (figura 33)

Figura 33: Você sabe ou tem informações suficientes sobre quais suplementos alimentares ou substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem?



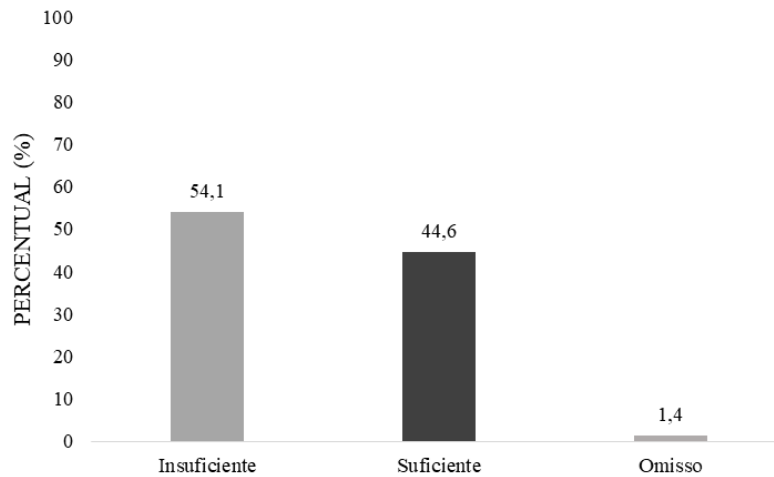
Daqueles que participaram dos cursos e palestras, 60 (81,1%) afirmaram que têm conhecimento sobre a lista de substâncias e métodos proibidos (figura 34)

Figura 34: Conhecimento sobre a lista de substâncias e métodos proibidos



Entre aqueles que participaram do processo educacional, 40 (54,1%) consideram que seu conhecimento sobre antidopagem é insuficiente (figura 35).

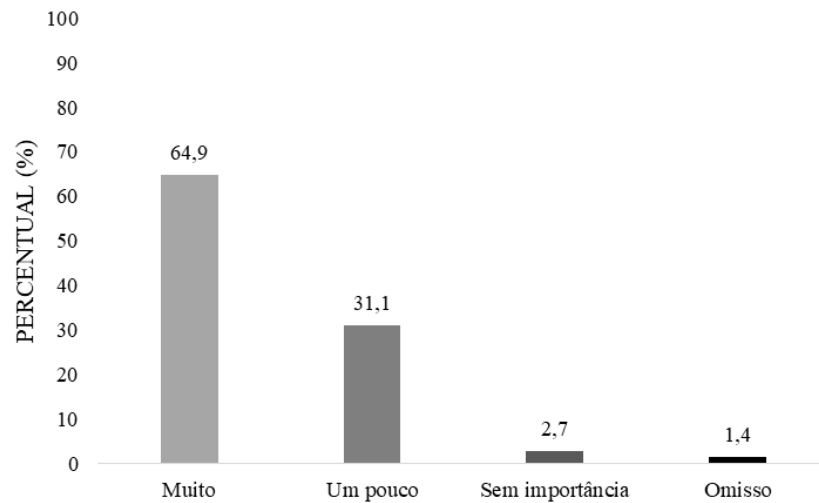
Figura 35: Conhecimento sobre antidopagem



Todos os 74 (100%) participantes que passaram pelo processo educacional consideram que, como integrantes do pessoal de apoio ao atleta de alto rendimento, têm papel de alertar, informar ou orientar o(s) atleta(s) de sua equipe sobre antidopagem.

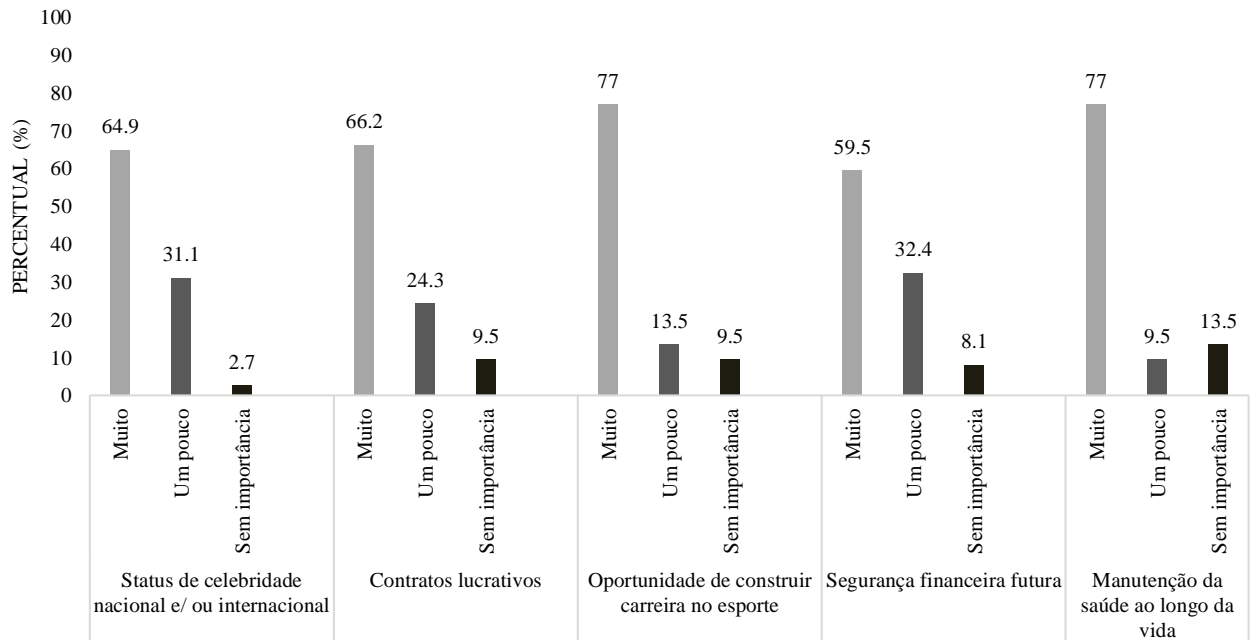
Quarenta e oito (64,9%) indivíduos que fizeram cursos e palestras acreditam que sua recomendação ou sua opinião técnica sobre antidopagem influencia “muito” na tomada de decisão do(s) atleta(s) de sua equipe (figura 36).

Figura 36: Quanto sua recomendação ou opinião técnica sobre antidopagem influencia na tomada de decisão do(s) atleta(s) de sua equipe?



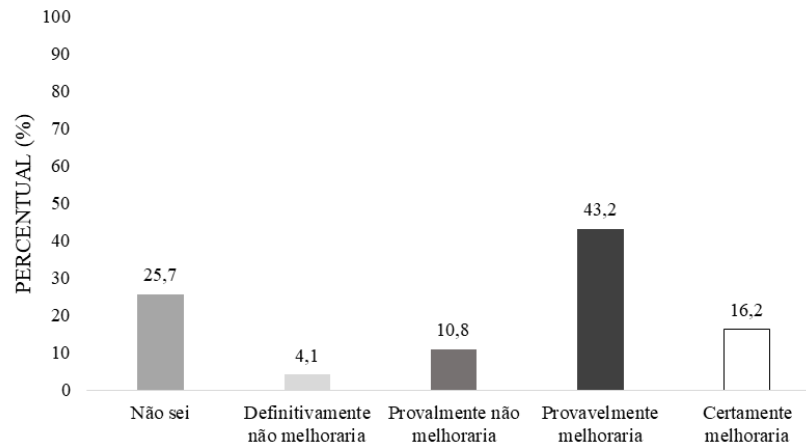
Quanto às consequências do jogo limpo no esporte para os atletas, dos participantes que fizeram cursos e palestras do processo educacional antidopagem, 49 (66,2%) acreditam que o jogo limpo no esporte é muito importante para o status de celebridade nacional e/ou internacional, 45 (60,8%) que o jogo limpo é muito importante para contratos lucrativos, 57 (77%) que o jogo limpo é muito importante para oportunidade de construir carreira no esporte, 44 (59,5%) que o jogo limpo é muito importante para segurança financeira futura e 57 (77%) que o jogo limpo é muito importante para manutenção da saúde ao longo da vida (figura 37).

Figura 37: Consequência do jogo limpo no esporte para os atletas quanto ao status de celebridade nacional e/ou internacional



Quando questionados sobre o que esperariam do desempenho do(s) atleta(s) de sua equipe caso alguma substância proibida fosse utilizada 32 (43,2%) profissionais de apoio que passaram pelo processo educacional antidopagem responderam que o desempenho do(s) atleta(s) provavelmente melhoraria e 19 (25,7%) responderam que não saberiam o que esperar do desempenho do(s) atleta(s), conforme apresentado na figura 38.

Figura 38: O que você esperaria do desempenho do(s) atleta(s) de sua equipe caso substâncias proibidas fossem utilizadas por ele(s)



Para verificar a associação entre ter participado de cursos do processo educacional e considerar que dopagem é consequência de escolha pessoal do atleta, que é consequência da influência de colegas e conhecidos, que é consequência da influência do ambiente de treino, que é consequência da influência de treinadores ou médicos esportivos para obter melhores resultados, que é consequência da pressão para manter um patrocínio, que é consequência da falta de orientação ou informação dos atletas, que é consequência do ambiente competitivo e que a dopagem é consequência do status, já ter participado de cursos e palestras foi preditora, estatisticamente significativa, apenas de considerar que dopagem é consequência do status, em que aqueles que participaram do processo educacional seis vezes mais chance de considerar a dopagem como consequência do status (tabela 4).

Tabela 4: Associação entre já ter participados de cursos e palestras do processo de educação antidopagem com as possíveis consequências da dopagem

| <b>Variável dependente</b>   | <b>OR</b>    | <b>95% CI</b>       | <b>p-valor</b> |
|--|--------------|---------------------|----------------|
| Dopagem é consequência de escolha pessoal do atleta  | 0,875        | 0,099-7,775         | 0,905          |
| Dopagem é consequência da influência de colegas e conhecidos   | 1,059        | 0,201-5,570         | 0,946          |
| Dopagem é consequência do ambiente de treino   | 1,760        | 0,435-7,117         | 0,428          |
| Dopagem é consequência da influência de treinadores ou médicos esportivos para obter melhores resultados | 1,239        | 0,285-5,379         | 0,775          |
| Dopagem é consequência da pressão para manter um patrocínio  | 1,582        | 0,382-6,113         | 0,549          |
| Dopagem é consequência da falta de orientação ou informação dos atletas                                  | 0,531        | 0,103-2,728         | 0,448          |
| Dopagem é consequência do ambiente competitivo   | 0,667        | 0,129-3,446         | 0,629          |
| <b>Dopagem é consequência do status</b>  | <b>6,870</b> | <b>1,135-35,360</b> | <b>0,021</b>   |

OR: Odds Ratio; CI 95%: interval de confiança

Identificamos, por meio de uma regressão logística, que participar de cursos e palestras estava associado a uma redução de 12% (OR=0,878 IC 95% 0,219 – 3,517) nas chances do pessoal de apoio considerar que sabiam ou tinham suficientes sobre quais suplementos alimentares e substâncias fitoterápicas podem influenciar no teste antidopagem, porém essa associação não foi significativa estatisticamente (p=0,854).

Além disso, identificamos, com uma regressão logística que participar de cursos e palestras estava associado a uma aumento de 220% (OR=3,200 IC 95% 0,516 - 13,296, p=0,109) nas chances do pessoal de apoio responder que tinham conhecimento sobre a lista de substâncias e métodos proibidos. Porém, não foi encontrada significância estatística nesse achado.

Fazer curso ou palestra estava associado a um aumento de 193% (OR=2,930 IC 95% 0,573 – 14,995, p=0,197) nas chances do pessoal de apoio ao atleta em acreditar que seu

conhecimento sobre antidopagem é suficiente. Entretanto, estatisticamente, esse achado não foi significativo.

Identificamos também, que participar de cursos e palestras estava associado a uma aumento de 894% (OR=9,939 IC 95% 1,183 – 83,537, p=0,034) nas chances do pessoal de apoio responder que já trabalharam com algum atleta que havia sido sancionado por cometimento de violação de regra antidopagem.

Por fim, foram realizadas regressões logísticas binárias para verificar se variáveis independentes como gênero, delegação, dedicação exclusiva ao esporte e recebimento de patrocínio eram preditores para já terem realizado cursos e palestras, porém, nenhuma destas variáveis foi preditora para ter passado pelo processo educacional (tabela 5).

Tabela 5: Associação entre gênero, delegação, dedicação exclusiva ao esporte e recebimento de patrocínio com já ter realizado curso ou palestra ofertados pela ABCD

| <b>Variável independente</b>   | <b>OR</b> | <b>95% CI</b> | <b>p-valor</b> |
|--------------------------------|-----------|---------------|----------------|
| Sexo                           |           |               |                |
| Masculino                      | 2,908     | 0,617-13,712  | 0,177          |
| Feminino                       | 1,000     |               |                |
| Delegação                      |           |               |                |
| Olímpica                       | 2,108     | 0,491-9,051   | 0,316          |
| Paralímpica                    | 1,000     |               |                |
| Dedicação exclusiva ao esporte |           |               |                |
| Sim                            | 0,909     | 0,226-3,655   | 0,893          |
| Não                            | 1,000     |               |                |
| Já recebeu algum patrocínio    |           |               |                |
| Sim                            | 2,169     | ,0252-18,644  | 0,480          |
| Não                            | 1,000     |               |                |

OR: Odds Ratio; CI 95%: interval de confiança

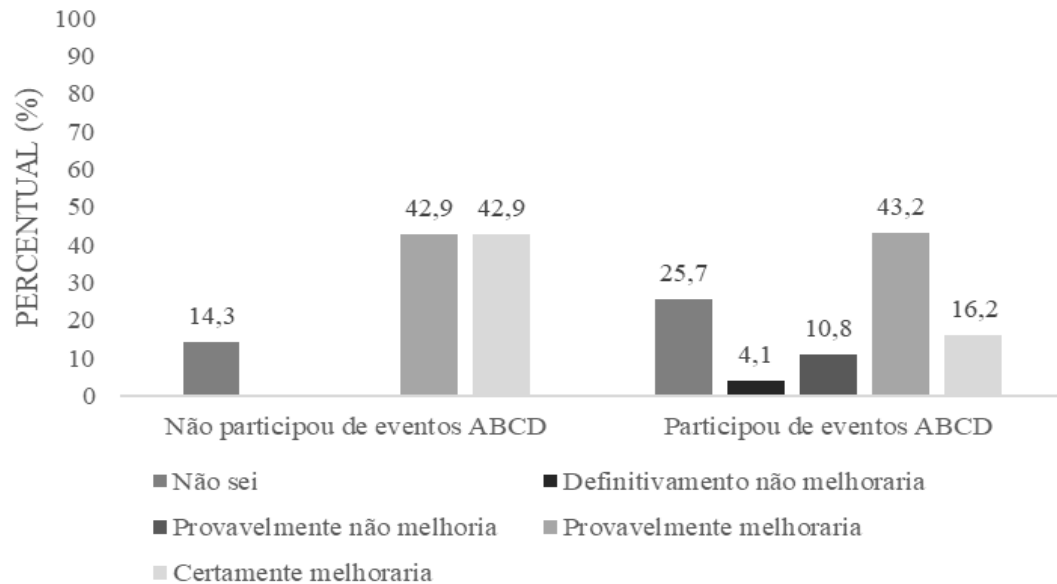
### **5.2.3 Analisar as possíveis relações de ações educativas da ABCD com atitudes éticas, positivas e de jogo limpo pelos integrantes da equipe de apoio**

O objetivo específico três foi analisar as possíveis relações de ações educativas da ABCD com atitudes éticas, positivas e de jogo limpo pelos integrantes da equipe de apoio. Setenta e quatro indivíduos (91,4%) responderam que já participaram de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem e 100% desses acreditam que como integrantes da equipe de apoio tem papel de alertar, informar ou orientar o(s) atleta(s) de sua equipe sobre antidopagem. Sete indivíduos (8,6%) indicaram não ter participado de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem.

Dos indivíduos que não participaram de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem 1 (14,3%) indicaram não saber o que esperar do desempenho do(s) seu(s) atleta(s) caso alguma das substâncias proibidas fossem utilizadas por eles, 3 (42,9%) indicaram que provavelmente melhoraria o desempenho do(s) atleta(s), 3 (42,9%) que certamente melhoraria o desempenho do(s) atleta(s) (figura 39). Dos indivíduos que participaram de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem 19 (25,7%) apontaram não saber o que esperar do desempenho do(s) seu(s) atleta(s) caso alguma das substâncias proibidas fossem utilizadas por eles, 3 (4,1%) indicaram que definitivamente não melhoraria o desempenho do(s) atleta(s), 8 (10,8%) que provavelmente não melhoraria, 32 (43,2%) que provavelmente melhoraria e 12 (16,2%) que certamente melhoraria o desempenho do(s) atleta(s) (figura 39).

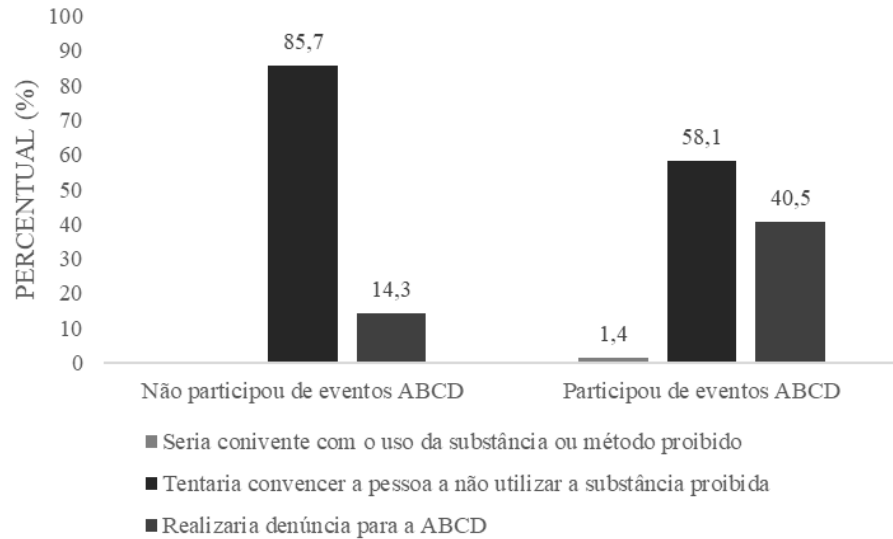


Figura 39: Se alguma das substâncias proibidas fossem utilizadas por/pelos atleta(s) de sua equipe, o que você esperaria do desempenho deste(s)?



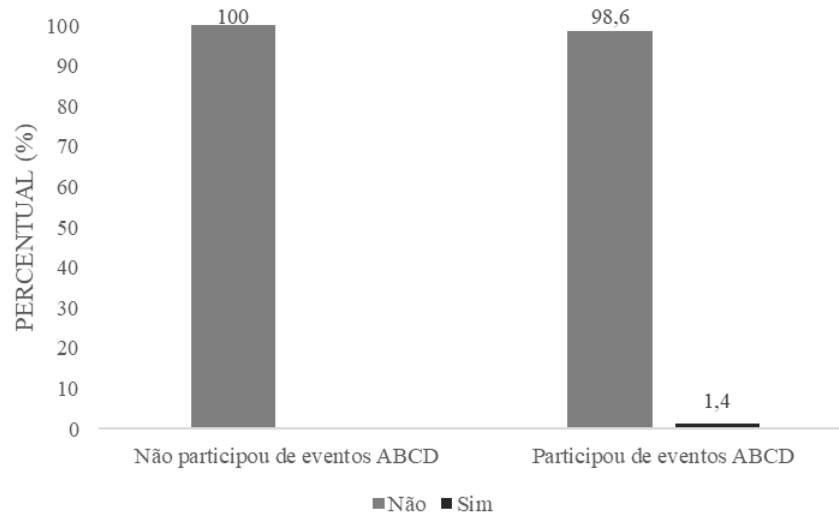
Quando questionados se algum atleta de sua equipe recebesse de um integrante da equipe de apoio do atleta a recomendação de uma substância ou método proibido com a garantia de que a substância ou método não fosse detectável de forma alguma, 6 (85,7%) dos indivíduos que não participaram de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem relataram que tentaria convencer a pessoa a não utilizar a substância proibida e 1 (14,3%) que realizaria denúncia para a ABCD (figura 40). Dos indivíduos que participaram de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem 1 (1,4%) indicou que seria conivente com o uso da substância ou método proibido, 43 (58,1%) tentaria convencer a pessoa a não utilizar a substância proibida e 30 (40,5%) realizaria denúncia para a ABCD (figura 40).

Figura 40: Se algum atleta de sua equipe recebesse de um integrante da equipe de apoio do atleta a recomendação de uma substância ou método proibido com a garantia de que a substância ou método não fosse detectável de forma alguma, como você se comportaria?



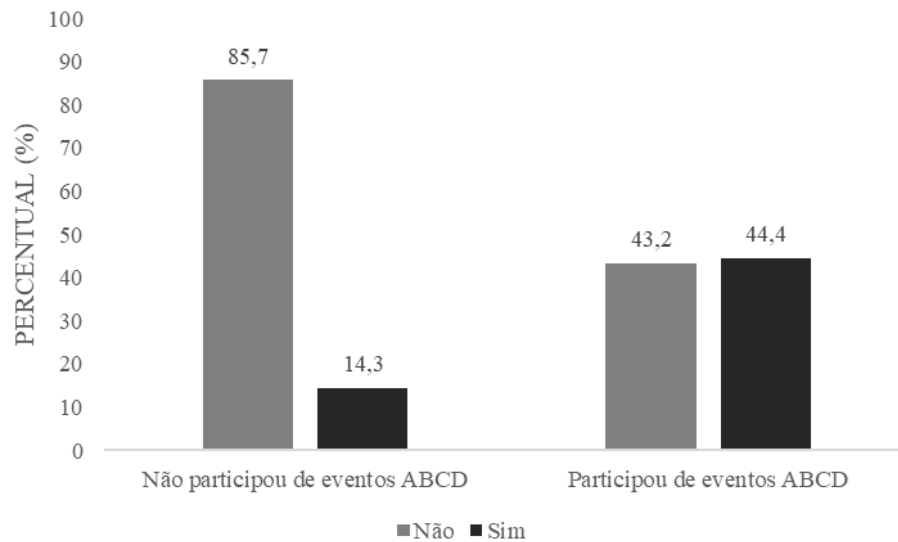
Dos 7 participantes que indicaram não ter participado de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem 100% disseram não ter recomendado alguma substância ou método que não fosse permitido, mesmo sem saber que era proibido e que constava na lista, enquanto dos 74 que participaram de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem 98,6% indicaram não ter recomendado e 1 (1,4%) relatou ter recomendado alguma substância ou método que não fosse permitido, mesmo sem saber que era proibido e que constava na lista (figura 41).

Figura 41: Enquanto integrante da equipe de apoio, você já recomendou alguma substância ou método que não fosse permitido, mesmo sem saber que era proibido e que constava na lista?



Dos indivíduos que não participaram de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem 6 (85,7%) apontaram não terem trabalhado com algum atleta que foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem e 1 (14,3) disse já ter trabalhado. Dos indivíduos que participaram de palestras ou cursos oferecidos pela ABCD sobre antidopagem 32 (43,2%) disseram não terem trabalhado com algum atleta que foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem e 40 (54,1%) afirmaram já ter trabalhado com atletas que foram sancionados (figura 42). Do total de indivíduos que realizaram uma ou mais de 8 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem todos consideram que como integrantes da equipe de apoio tem o papel de alertar, informar ou orientar os atletas de sua equipe sobre dopagem (figura 42).

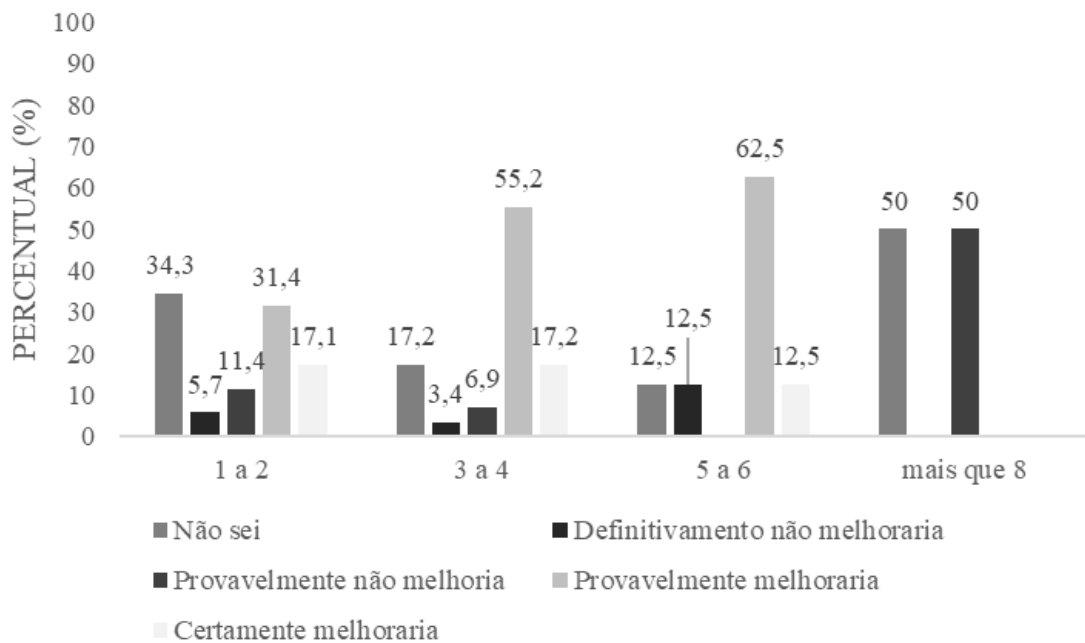
Figura 42: Algum atleta com quem você trabalhou já foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem?



Conforme a figura 43, dos indivíduos que realizaram de 1 a 2 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem 12 (34,3%) não sabem responder o que esperar do desempenho do atleta se alguma das substâncias proibidas fossem utilizadas por/pelos atleta(s) de sua equipe, 2 (5,7%) acreditam que definitivamente não melhoraria, 4 (11,4%) que provavelmente não melhoraria, 11 (31,4%) que provavelmente melhoraria e 6 (17,1%) que certamente melhoraria (figura 43). Para os indivíduos que fizeram de 3 a 4 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem 5 (17,2%) relataram que não sabem o que esperar do desempenho do atleta se alguma das substâncias proibidas fossem utilizadas por/pelos atleta(s) de sua equipe, 1 (3,4%) que definitivamente não melhoraria, 2 (6,9%) que provavelmente não melhoraria, 16 (55,2%) que provavelmente melhoraria e 5 (17,2%) que certamente melhoraria (figura 43). Dos indivíduos que fizeram de 5 a 6 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem 1 (12,5%) disseram não saber o que esperar do desempenho do atleta se alguma das substâncias proibidas fossem utilizadas por/pelos atleta(s) de sua equipe, 1 (12,5%) que provavelmente não melhoraria, 5 (62,5%) que provavelmente melhoraria e 1 (12,5%) que certamente melhoraria (figura 43). E ainda para os indivíduos que fizeram mais de 8 palestras ou cursos

da ABCD sobre antidopagem 1 (50%) relatou não saber o que esperar do desempenho do atleta se alguma das substâncias proibidas fossem utilizadas por/pelos atleta(s) de sua equipe e 1 (50%) que provavelmente não melhoraria (figura 43).

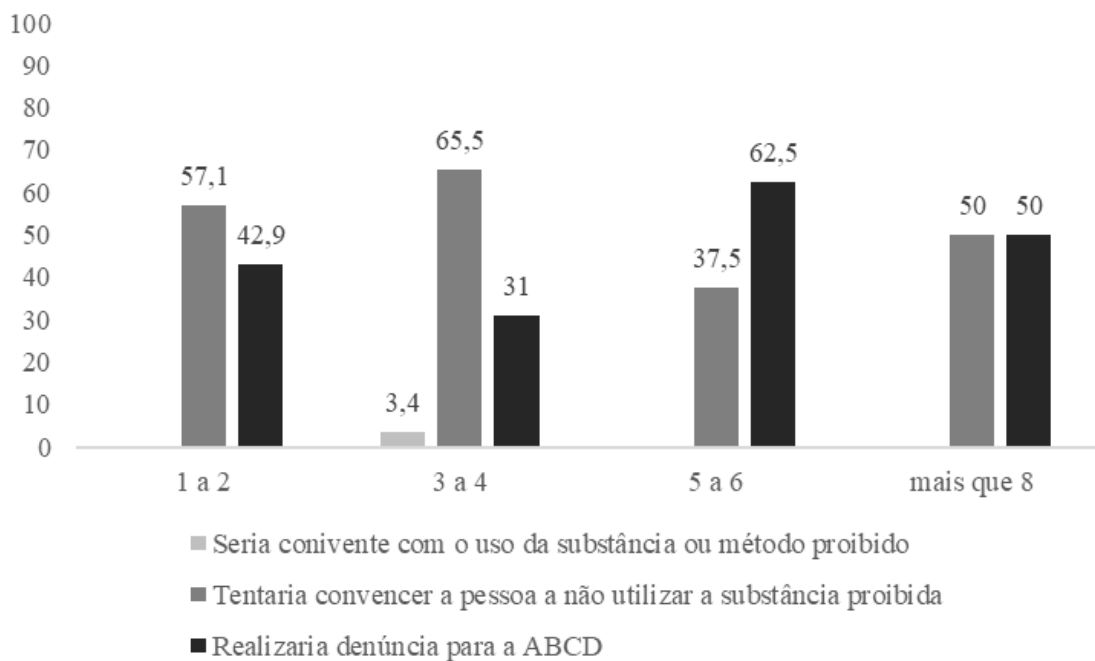
Figura 43: Se alguma das substâncias proibidas fossem utilizadas por/pelos atleta(s) de sua equipe, o que você esperaria do desempenho deste(s)?



Dos indivíduos que fizeram de 1 a 2 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem 20 (57,1%) relataram que se algum atleta de sua equipe recebesse de um integrante da equipe de apoio do atleta a recomendação de uma substância ou método proibido com a garantia de que a substância ou método não fosse detectável de forma alguma eles tentariam convencer a pessoa a não utilizar a substância proibida e 15 (42,9%) que realizariam denúncia para a ABCD (figura 44). Para os indivíduos que fizeram de 3 a 4 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem 1 (3,4%) relatou ser conivente com o uso da substância ou método proibida, 19 (65,5%) que tentariam convencer a pessoa a não utilizar a substância proibida e 9 (31%) que realizariam denúncia para a ABCD (figura 44). Indivíduos que fizeram de 5 a 6 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem 3 (37,5%) relataram que tentaria convencer

a pessoa a não utilizar a substância proibida e 5 (62,5%) que realizariam denúncia para a ABCD (figura 51). E ainda, para os indivíduos que fizeram mais de 8 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem 1 (50%) disse que tentaria convencer a pessoa a não utilizar a substância proibida e 1 (50%) que faria uma denúncia para a ABCD.

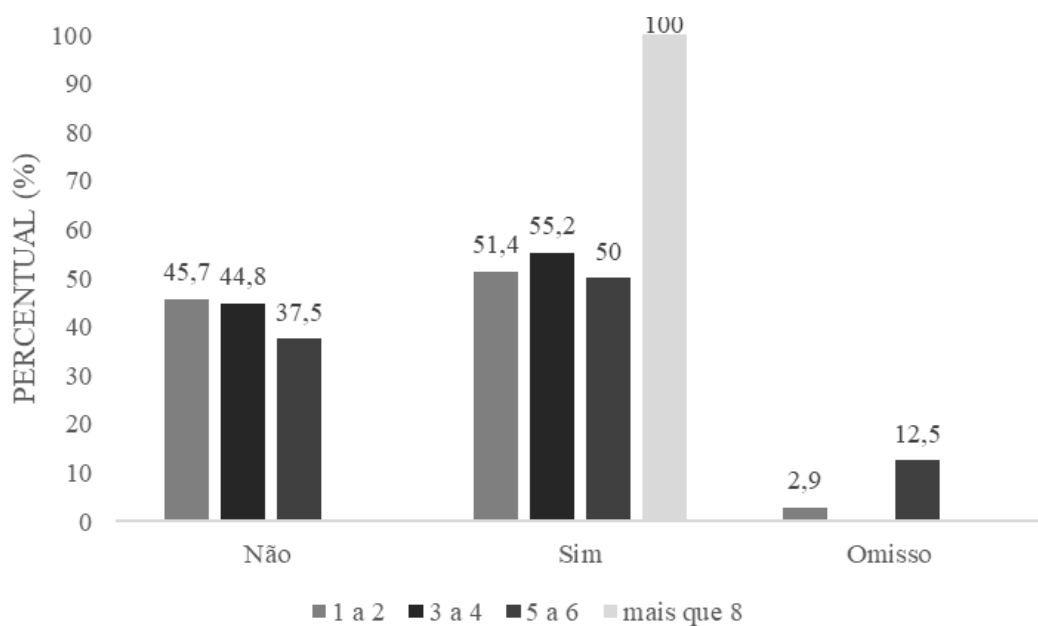
Figura 44: Se algum atleta de sua equipe recebesse de um integrante da equipe de apoio do atleta a recomendação de uma substância ou método proibido com a garantia de que a substância ou método não fosse detectável de forma alguma, como você se comportaria?



Dos indivíduos que realizaram de 5 a 6 palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem 7 (87,5%) declararam que enquanto integrantes da equipe de apoio nunca recomendaram alguma substância ou método que não fosse permitido, mesmo sem saber que era proibido e que constava na lista e 1 (12,5%) declarou já ter recomendado. Os demais indivíduos que fizeram palestras ou cursos da ABCD sobre antidopagem declararam nunca ter indicado alguma substância ou método que não fosse permitido.

Dos indivíduos que realizaram de 1 a 2 palestras ou cursos junto a ABCD sobre antidopagem 16 (45,7%) disseram que nenhum atleta com quem trabalharam foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem, para 18 (51,4%) já tiveram algum atleta que foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem e 1 (2,9%) não declarou (figura 45). Indivíduos que fizeram de 3 a 4 palestras ou cursos junto a ABCD sobre antidopagem 13 (44,8%) indicaram que nenhum atleta com quem trabalharam foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem e 16 (55,2%) já tiveram algum atleta que foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem (figura 45). Para os indivíduos que fizeram de 5 a 6 palestras ou cursos junto a ABCD sobre antidopagem 3 (37,5%) disseram que nenhum atleta que trabalharam foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem, 4 (50%) já tiveram algum atleta que trabalharam sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem e 1 (12,5%) não declarou (figura 45). Indivíduos que fizeram mais de 8 palestras ou cursos junto a ABCD sobre antidopagem 8 (100%) declararam que alguém atleta com quem trabalharam já foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem (figura 45).

Figura 45: Algum atleta com quem você trabalhou já foi sancionado por cometimento de violação da regra de antidopagem?



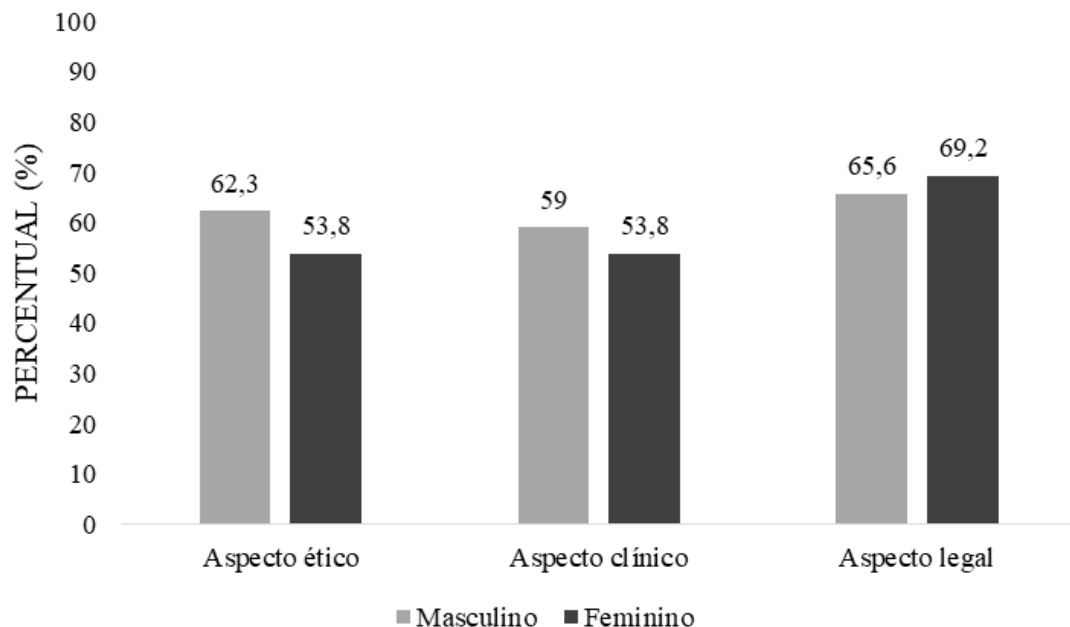
## 5.2.4 verificar o efeito da educação antidopagem recebida por cada subamostra do pessoal de apoio

Esse objetivo contemplou verificar o efeito da educação antidopagem recebida por cada subamostra do pessoal de apoio, estabelecendo-se as seguintes subdivisões amostrais: por sexo e por escolaridade.

### 5.2.4.1 Subamostra por GÊNERO

Quando questionados quais os pontos abordados nos cursos e palestras são mais relevantes, 38 (62,3%) homens e 7 (53,8%) mulheres responderam que o aspecto ético é relevante, 36 (59%) homens e 6 (53,8%) mulheres responderam que o aspecto clínico é relevante e 40 (65,6%) homens e 9 (69,2%) mulheres responderam que o aspecto legal é relevante (figura 46). Nesta questão os participantes podiam marcar mais de uma opção de resposta para identificar quais os aspectos que consideravam relevantes nos cursos.

Figura 46: Pontos abordados nos cursos e palestras mais relevantes





Ao serem solicitados a avaliar os aspectos ético, clínico e legal quanto à suficiência ou insuficiência da ABCD na abordagem destes aspectos, 39 (63,9%) homens e 8 (61,5%) mulheres consideraram a abordagem suficiente para o aspecto ético (figura 47), 33 (54,1%) homens e 7 (53,8%) mulheres consideraram a abordagem suficiente quanto ao aspecto de saúde (figura 48) e 41 (67,2%) homens e 5 (38,5%) mulheres consideraram a abordagem suficiente quanto ao aspecto legal (figura 49).

Figura 47: Suficiência da ABCD na abordagem do aspecto ético

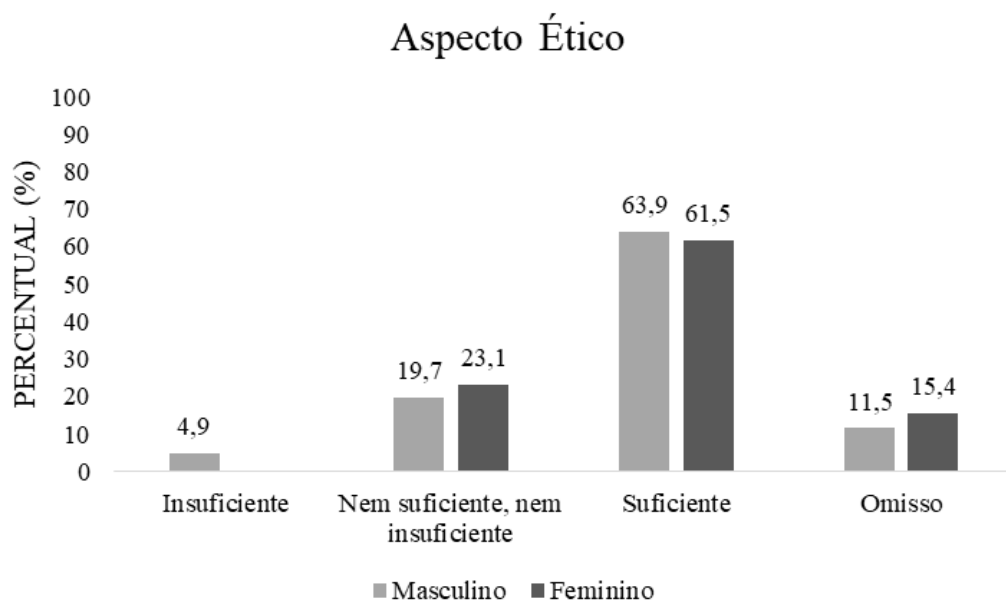


Figura 48: Suficiência da ABCD na abordagem do aspecto de saúde

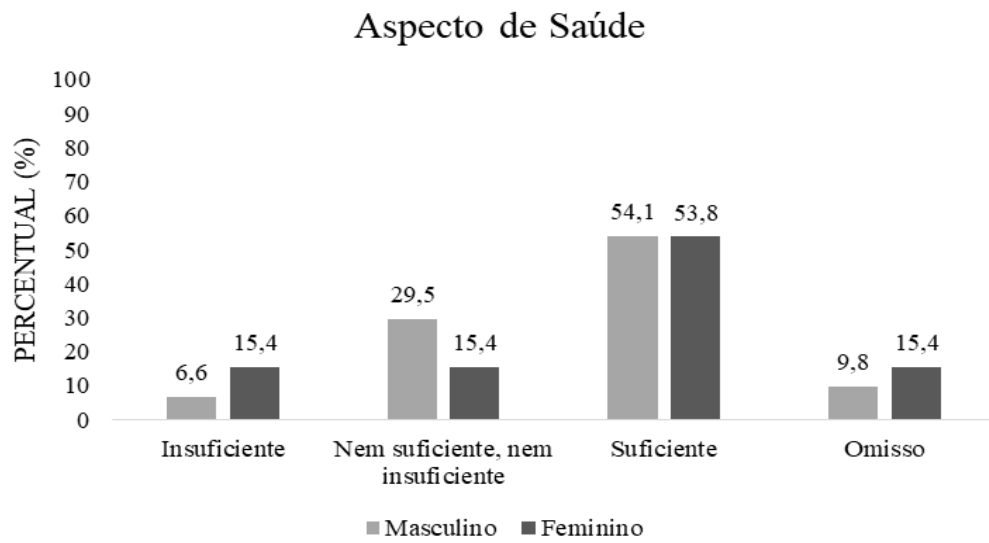
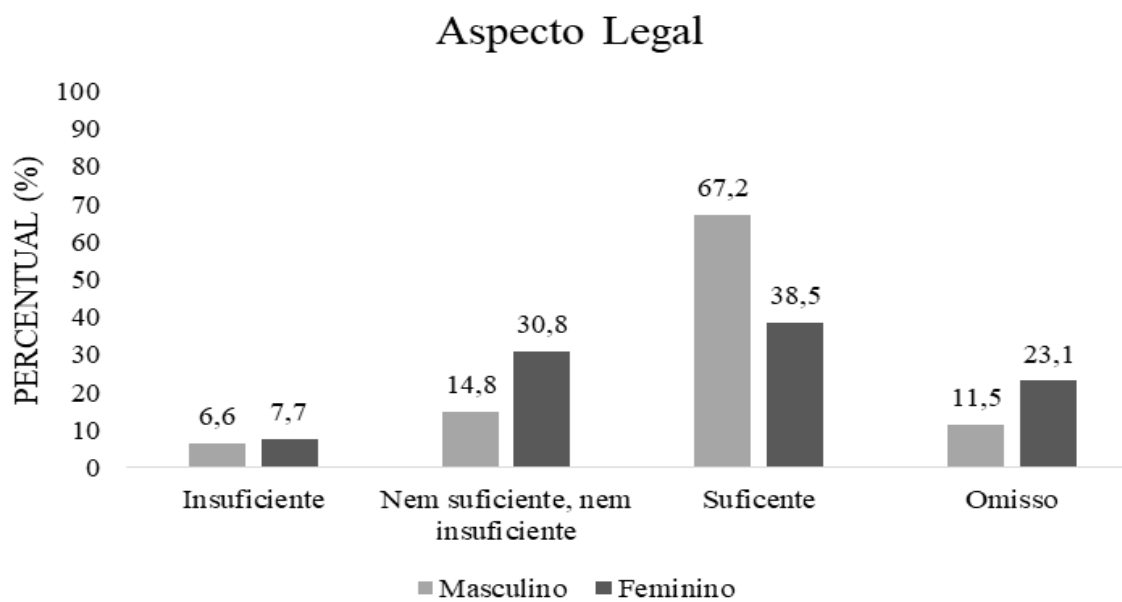
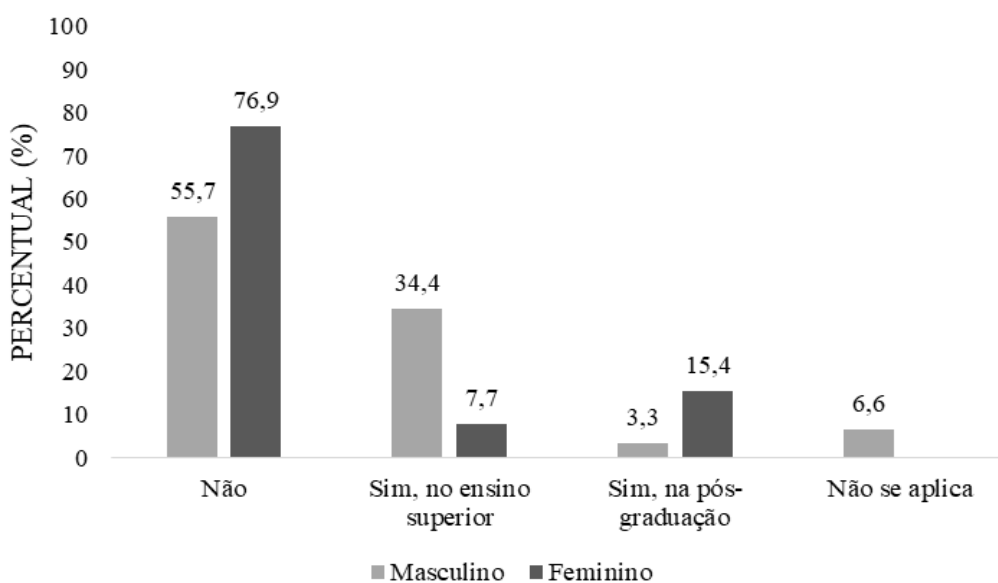


Figura 49: Suficiência da ABCD na abordagem do aspecto legal



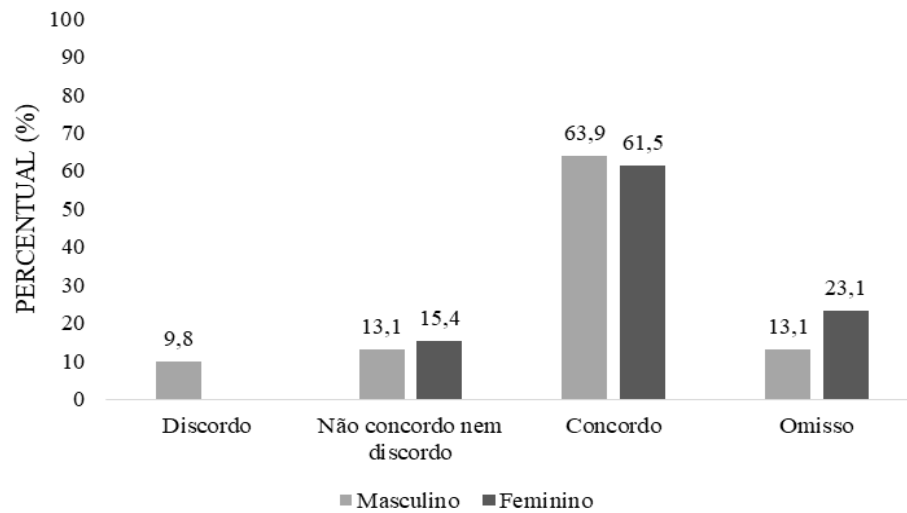
Quando questionados se durante a frequência à universidade receberam informações dos professores sobre dopagem, 34 (55,7%) homens e 10 (76,9%) mulheres responderam que não receberam (figura 50).

Figura 50: Durante seu período de frequência à universidade, você recebeu informações de seus professores sobre dopagem?



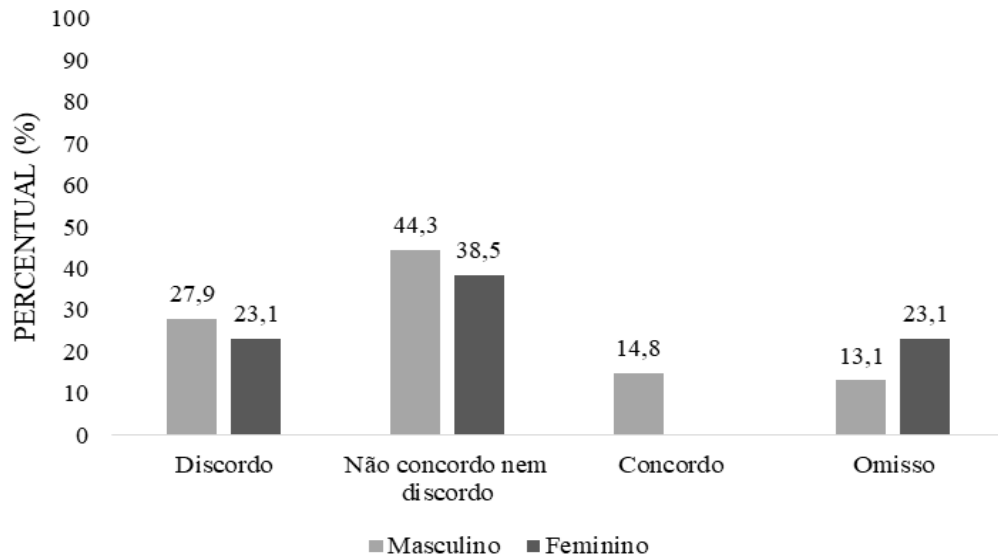
Trinta e nove (63,9%) homens e 8 (61,5%) mulheres concordaram que os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem trazem conhecimentos que eles não possuem (figura 51).

Figura 51: Os cursos trazem conhecimentos que não possuo



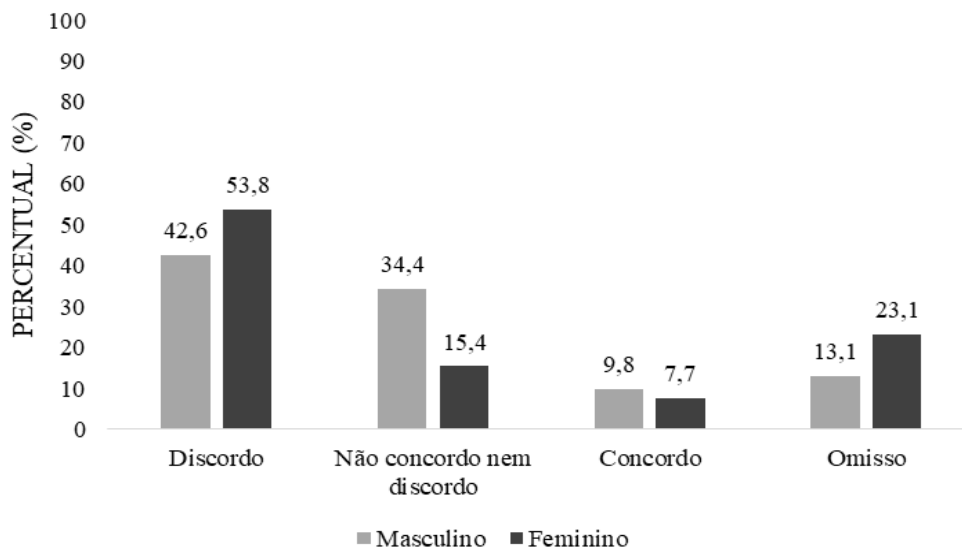
Daqueles que participaram dos cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem, 44,3% dos homens e 38,5% das mulheres não concordaram nem discordaram com a afirmação de que estes são frequentes enquanto que 27,9% dos homens e 23,1% das mulheres discordaram que sejam frequentes. Somente 14,8% dos homens concordaram com esta afirmação (figura 52).

Figura 52: Os cursos e palestras ofertados por meio da Política Nacional Antidopagem são frequentes



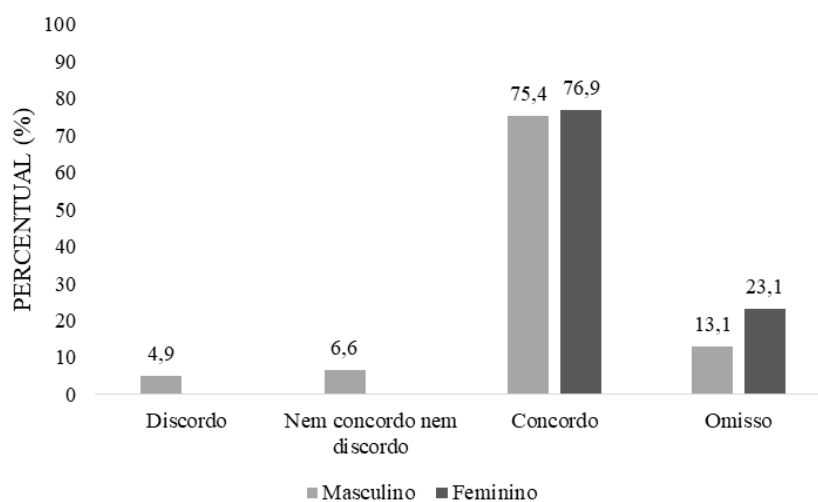
Dos indivíduos que participaram dos cursos e palestras ofertados por meio da PNA, 26 (42,6%) homens e 7 (53,8%) mulheres discordaram que os mesmos utilizam termos técnicos que dificultam a compreensão, 21 (34,4%) homens e 2 (15,4%) mulheres não concordaram nem discordaram e 6 (9,8%) homens e 1 (7,7%) mulher responderam que concordam (figura 53).

Figura 53: Os cursos ofertados por meio da PNA utilizam termos técnicos que dificultam a compreensão



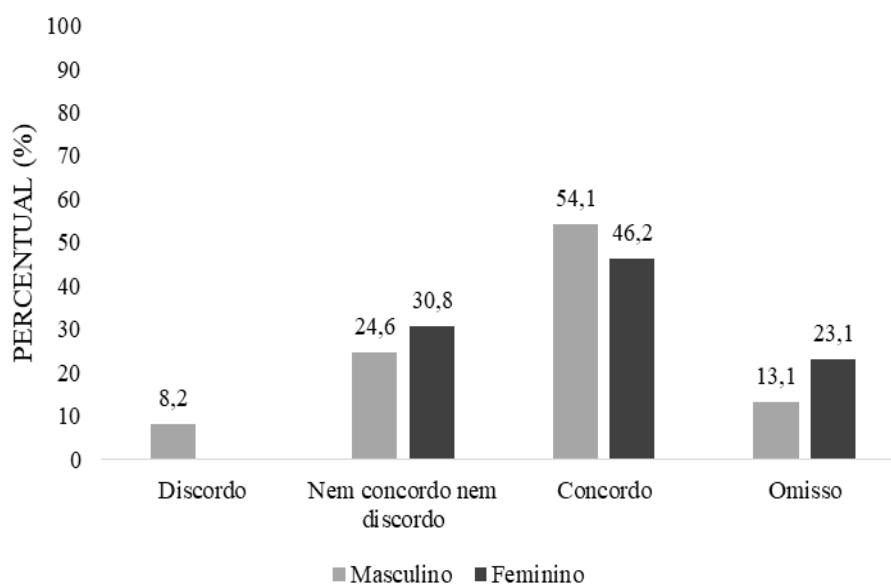
Quanto aos cursos serem importantes para a conscientização sobre antidopagem do pessoal de apoio ao atleta, 46 (75,4%) homens e 10 (76,9%) mulheres responderam que concordam com essa afirmação (figura 54).

Figura 54: Os cursos ofertados por meio da PNA são importantes para minha conscientização sobre antidopagem



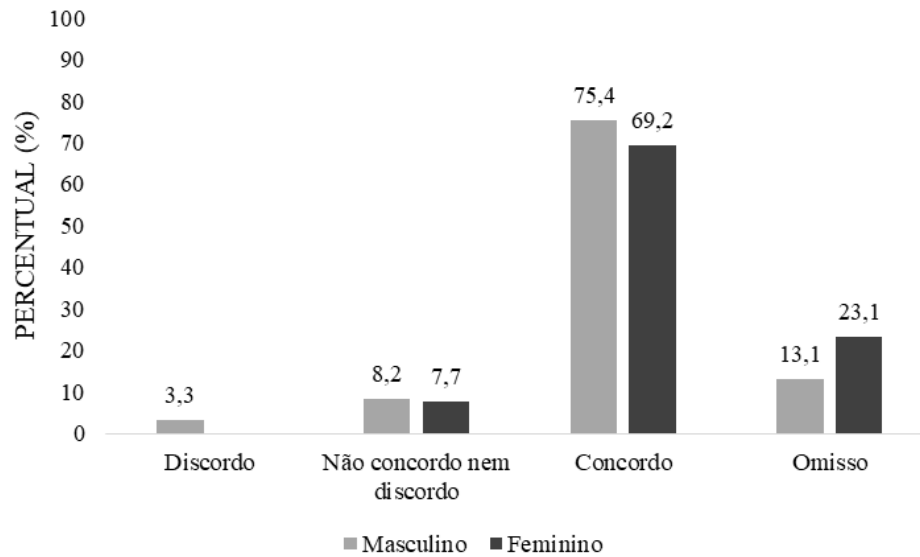
A respeito dos cursos ofertados por meio da PNA serem objetivos, 33 (54,1%) homens e 6 (46,2%) mulheres concordaram com essa afirmação, 15 (24,6%) homens e 4 (30,8%) mulheres não concordaram nem discordaram (figura 55).

Figura 55: Os cursos ofertados por meio da PNA são objetivos



Sobre os cursos serem importantes para apoiar atletas em início de carreira, 46 (75,4%) homens e 9 (69,2%) mulheres responderam que concordam com essa afirmação, 5 (8,2%) homens e 1 (7,7%) mulher não concordaram nem discordaram desta afirmação (figura 56).

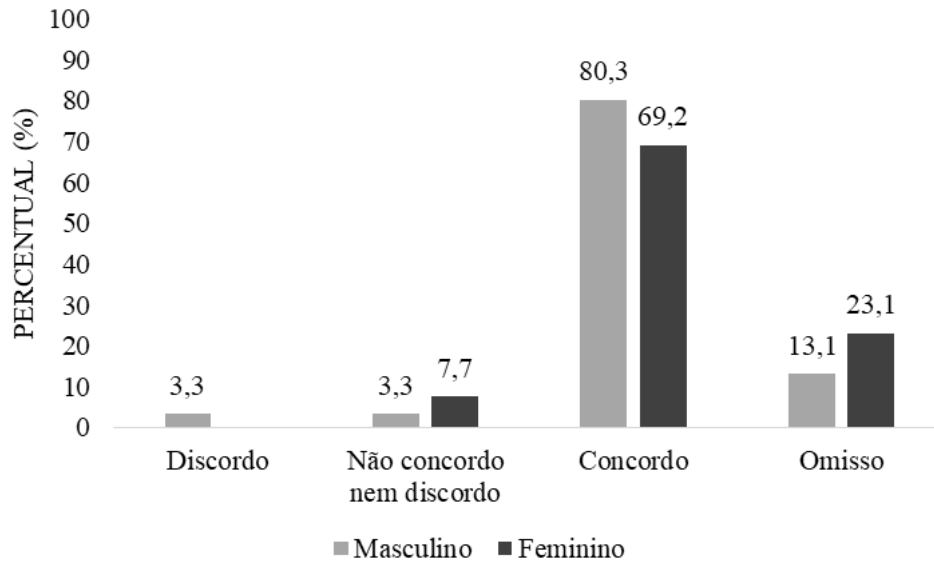
Figura 56: Os cursos ofertados por meio da PNA são importantes para apoiar atletas em início de carreira



Daqueles que participaram dos cursos ofertados por meio da PNA, 49 (80,3%) homens e 9 (69,2%) mulheres concordaram que os cursos são importantes para apoiar atletas que já estão em alto rendimento e apenas 2 (3,3%) homens e 1 (7,7%) mulher não concordaram nem discordaram desta afirmação (figura 57).

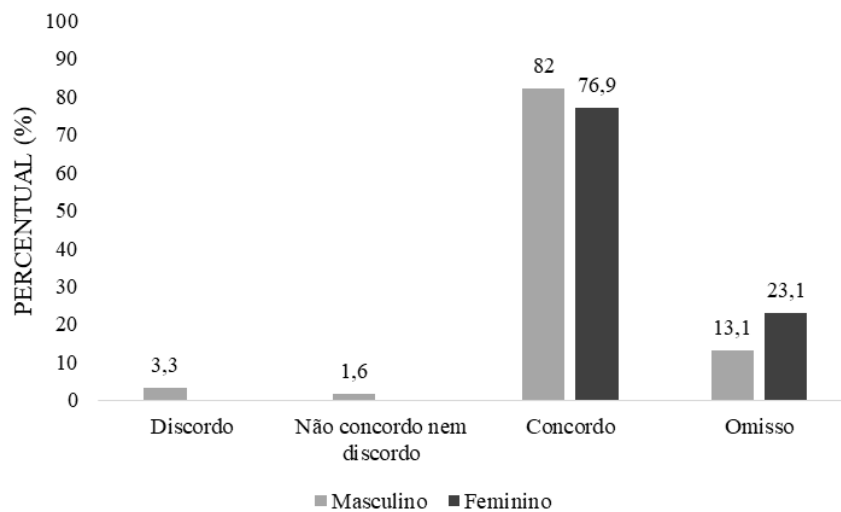


Figura 57: Os cursos ofertados por meio da PNA são importantes para apoiar atletas que já estão em alto rendimento



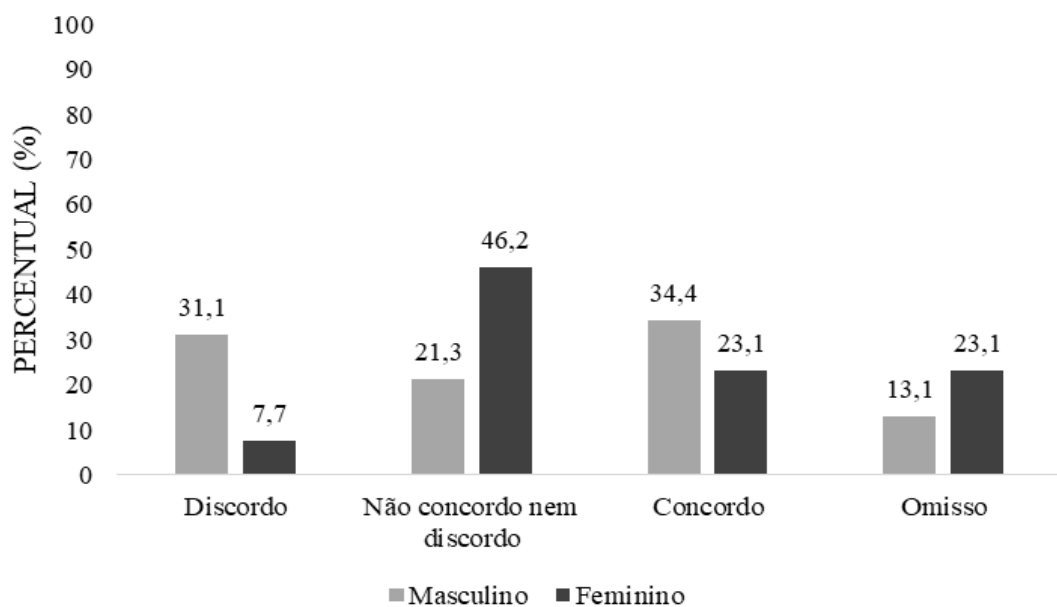
Cinquenta (82%) homens e 10 (76,9%) mulheres concordaram que acham importante participar de cursos e palestras e apenas 2 (3,3%) homens discordaram dessa afirmativa (figura 58).

Figura 58: Acho importante participar de cursos e palestras



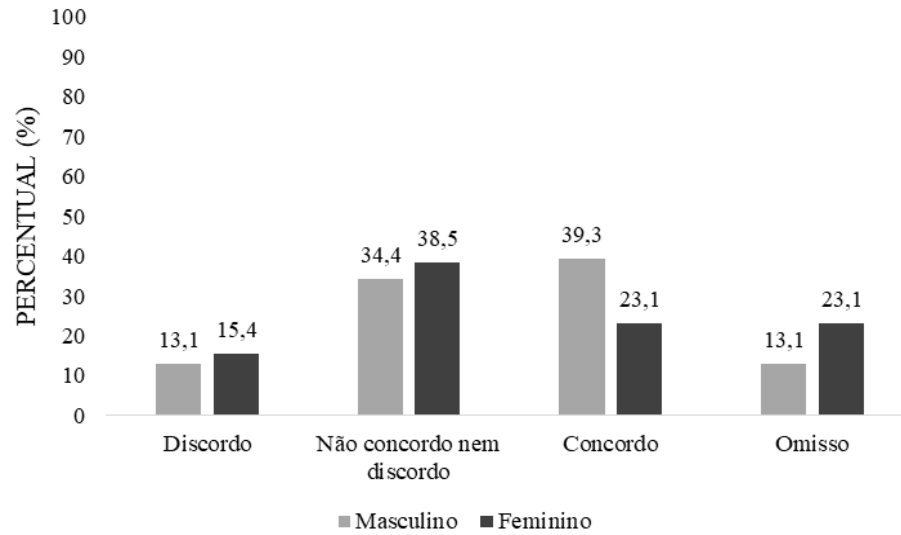
Dentre os indivíduos que participaram de cursos e palestras, 34,4% dos homens e 23,1% das mulheres concordaram que se não fossem os cursos não teriam conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem (PNA), 13 (21,3%) homens e 6 (46,2%) das mulheres responderam que não concordam nem discordam e 19 (31,1%) homens e 1 (7,7%) mulher discordaram desta afirmação (figura 59).

Figura 59: Se não fossem os cursos ofertados por meio da PNA eu não teria conhecimento sobre a PNA



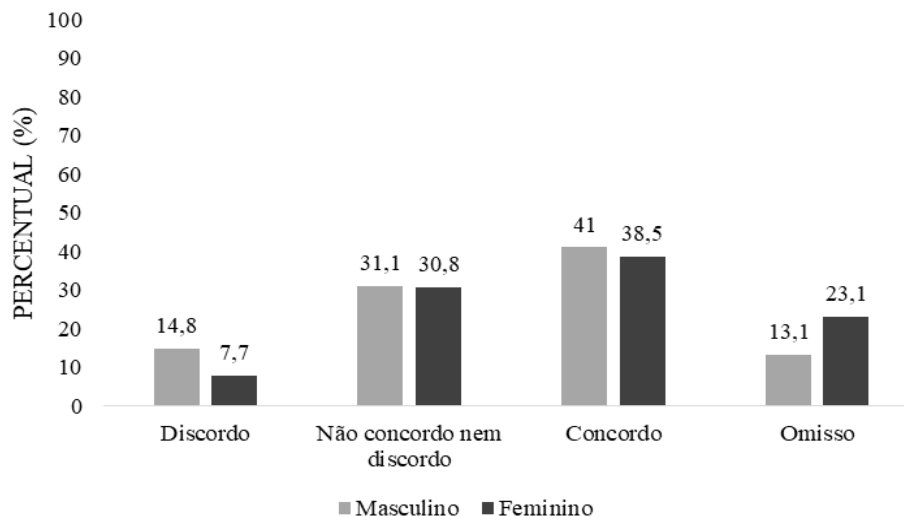
A respeito dos cursos ofertados por meio da PNA serem suficientes para alertar os atletas sobre os riscos para a saúde, 24 (39,3%) dos homens e 3 (23,1%) mulheres concordaram com esta afirmativa, 21 (34,4%) homens e 5 (38,5%) mulheres não concordaram nem discordaram e 8 (13,1%) homens e 2 (15,4%) mulheres discordaram (figura 60).

Figura 60: Os cursos ofertados por meio da PNA são suficientes para alertar os atletas sobre os riscos para a saúde



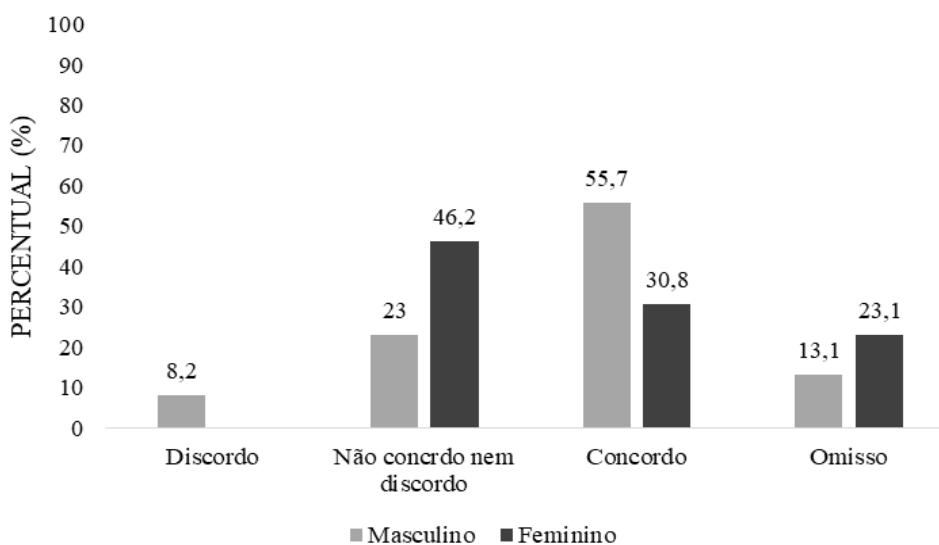
Vinte e cinco (41%) homens e 5 (38,5%) mulheres concordaram que os curso ofertados por meio da PNA são suficientes para alertar os atletas sobre penalidades, 19 (31,1%) homens e 4 (30,8%) das mulheres não concordaram nem discordaram e 9 (14,8%) dos homens e 1 (7,7%) mulher discordaram dessa afirmação (figura 61).

Figura 61: Os cursos ofertados por meio da PNA são suficientes para alertar os atletas sobre penalidades



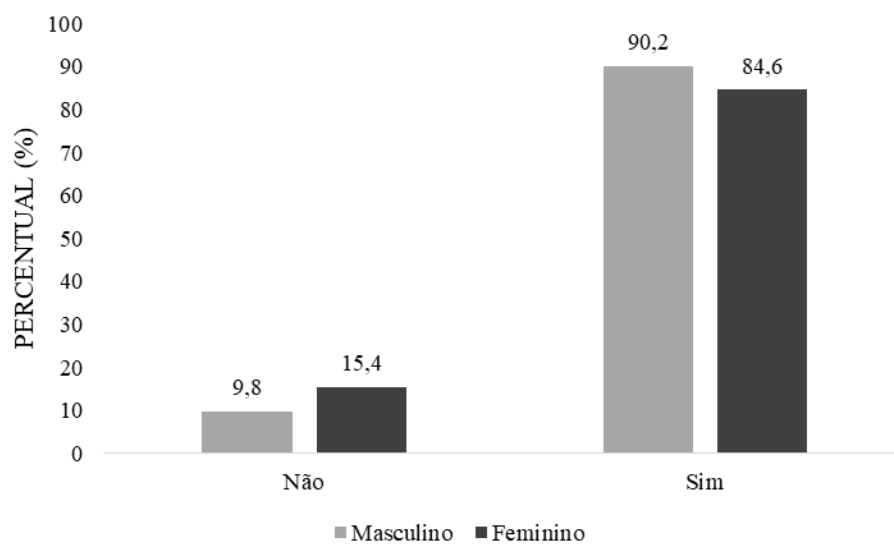
Daquelas que participaram dos cursos ofertados por meio da PNA, 34 (55,7%) homens e 4 (30,8%) mulheres concordaram que os cursos são suficientes para alertar os profissionais de apoio aos atletas sobre penalidades (figura 62).

Figura 62: Os cursos ofertados por meio da PNA são suficientes para alertar os profissionais de apoio aos atletas sobre penalidades



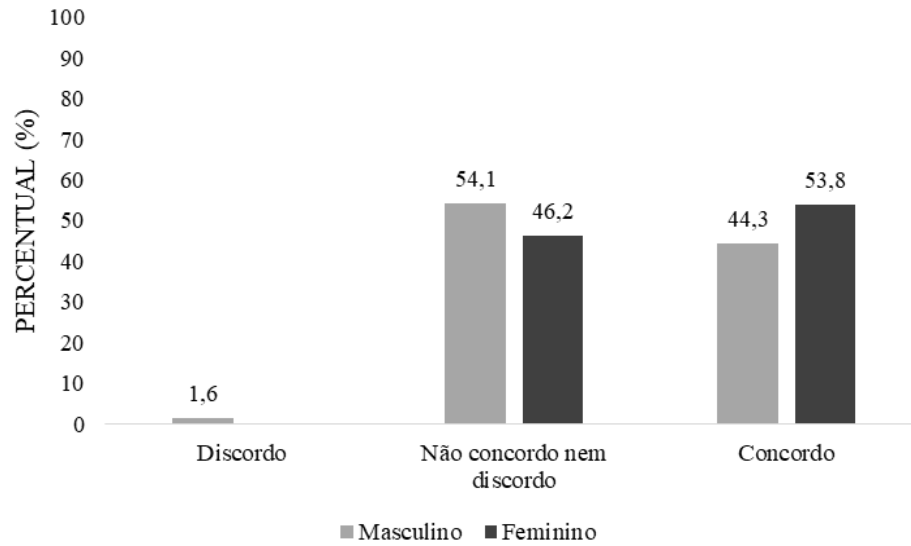
Ao serem questionados se, no contexto do alto rendimento, os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam sobre a responsabilidade do pessoal de apoio aos atletas de alto rendimento na tomada de decisão antidopagem dos atletas, dentre aqueles que participaram de cursos e palestras, 55 (90,2%) homens e 11 (84,6%) mulheres responderam que sim (figura 63).

Figura 63: Os cursos e palestras da ABCD abordam sobre as responsabilidades do pessoal de apoio aos atletas de alto rendimento na tomada de decisão antidopagem dos atletas



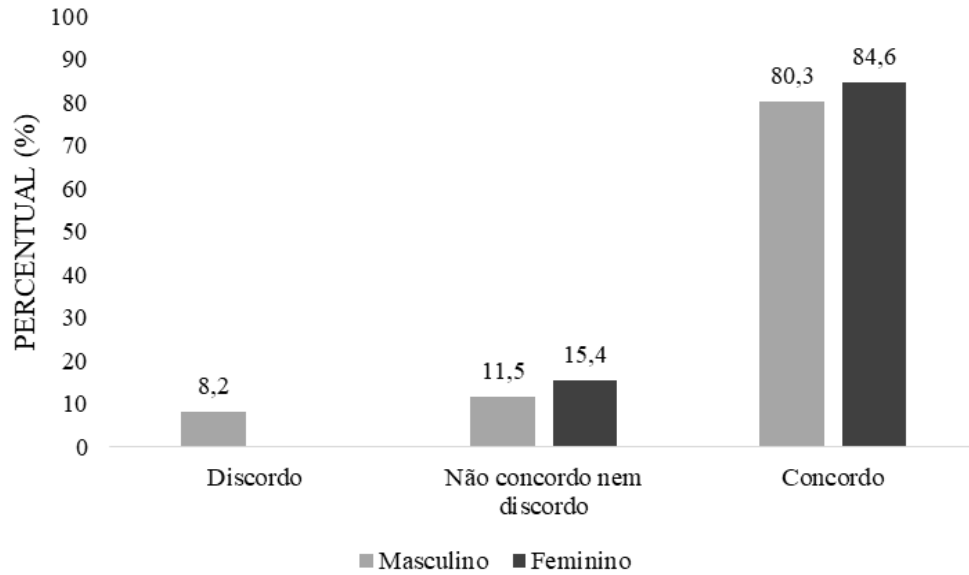
Daqueles que participaram de cursos e palestras do processo de educação antidopagem, 27 (44,3%) homens e 7 (53,8%) mulheres concordaram que o mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras, entretanto, 33 (54,1%) homens e 6 (46,2%) mulheres não concordaram nem discordaram desta afirmação (figura 64).

Figura 64: O mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras



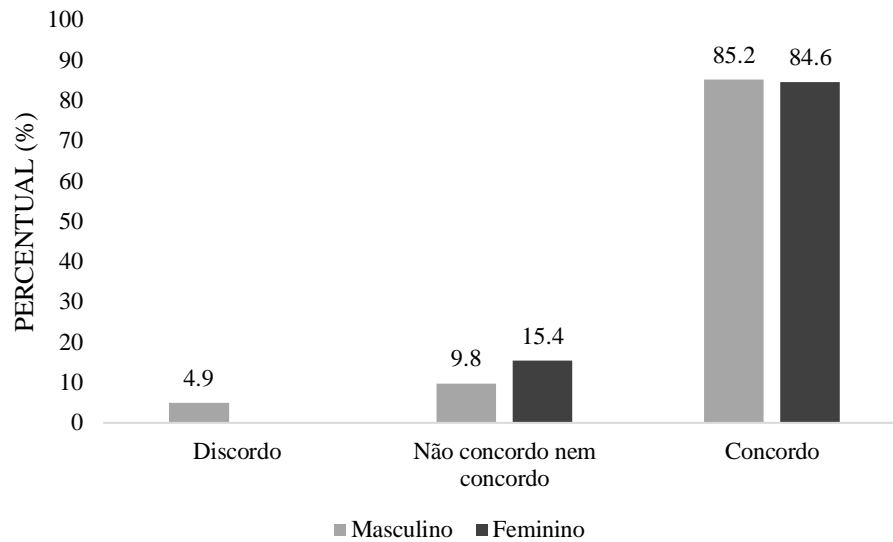
Quarenta e nove (80,3%) homens e 11 (84,6%) mulheres que participaram de cursos e palestras ofertados no processo de educação antidopagem concordaram com a seguinte afirmação: "Eu, como profissional, tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas serem punidos" (figura 65).

Figura 65: Tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas terem problemas de saúde



Quanto a afirmação: "Eu, como profissional, tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio de meus atletas terem problemas de saúde", 52 (85,2%) homens e 11 (84,6%) mulheres concordaram com essa afirmativa (figura 66).

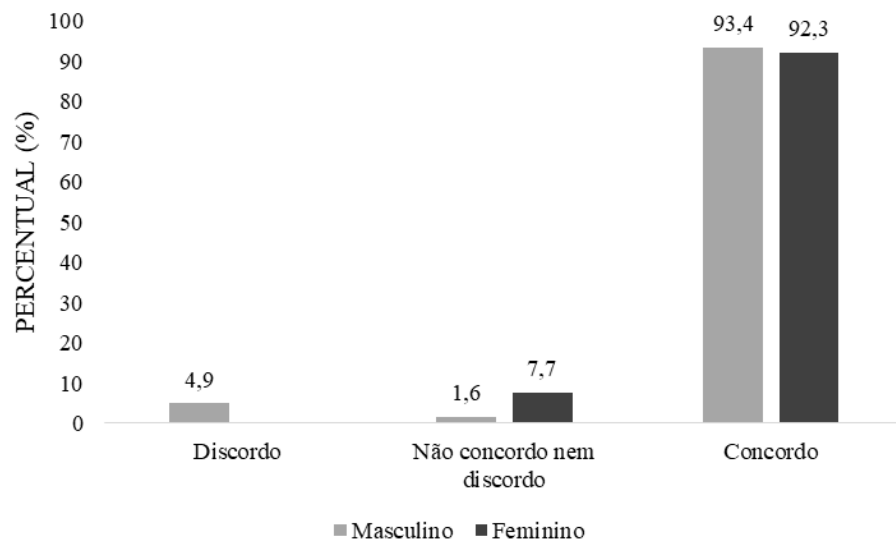
Figura 66: Tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas terem problemas de saúde



Daqueles que participaram de cursos ou palestras, 57 (93,4%) homens e 12 (92,3%) mulheres concordaram que a dopagem fere os valores do esporte (jogo limpo) e não concordam que um atleta tenha vantagem em relação a seus competidores por causa de dopagem (figura 67).

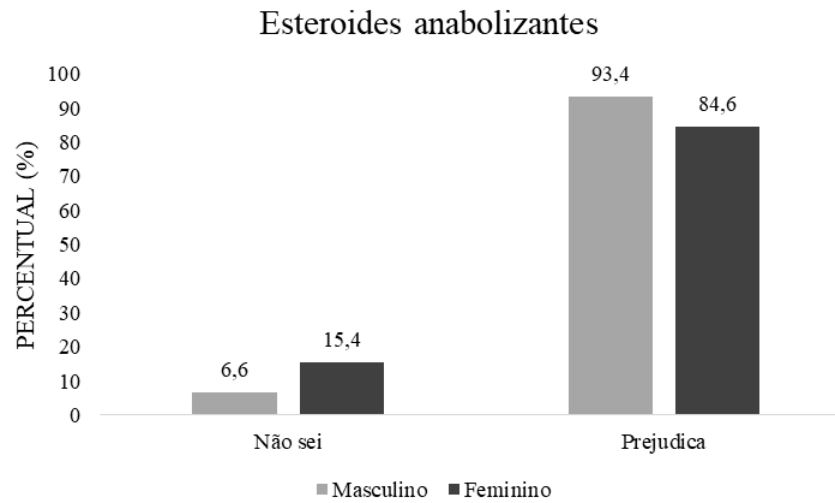


Figura 67: A dopagem fere os valores do esporte (jogo limpo)



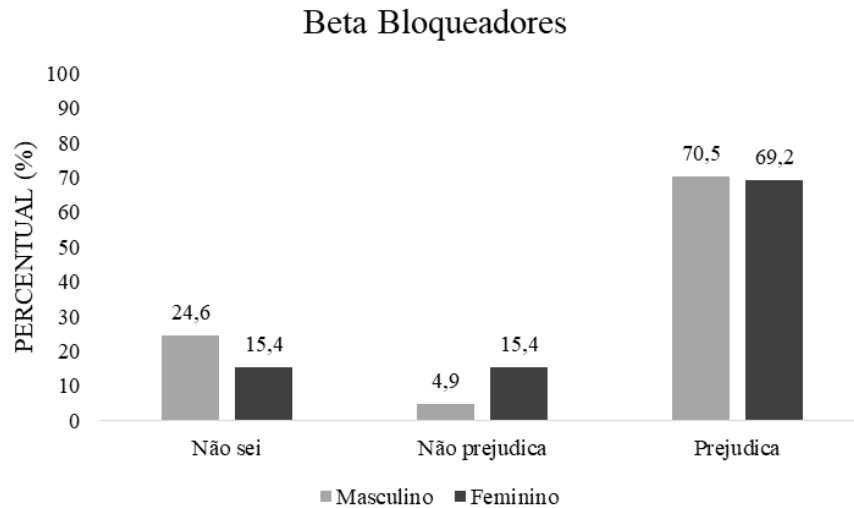
O instrumento de pesquisa continha uma pergunta que questionava o conhecimento do pessoal de apoio ao atleta sobre o prejuízo que determinadas substâncias poderiam causar à saúde dos atletas caso fossem administradas a longo prazo. Ao serem questionados quanto ao prejuízo caso esteroides anabolizantes fossem administrados a longo prazo aos atletas, 57 (93,4%) homens e 11 (84,6%) mulheres responderam que prejudica a saúde (figura 68).

Figura 68: Conhecimento sobre o prejuízo à saúde pelo uso a longo prazo de substâncias -  
Esteroides anabolizantes



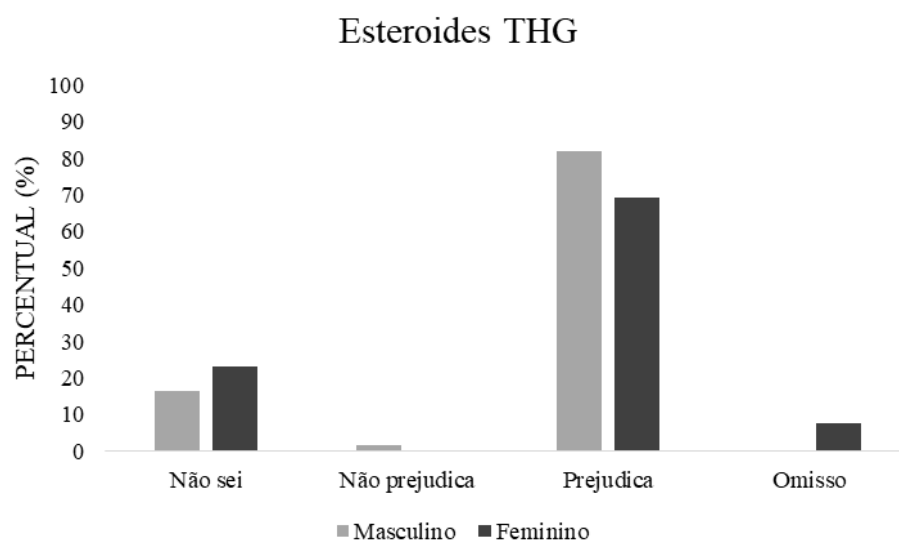
Quanto ao prejuízo caso betabloqueadores fossem administrados a longo prazo aos atletas, 43 (70,5%) homens e 9 (69,2%) mulheres responderam que prejudica a saúde, 15 (24,6%) homens e 2 (15,4%) mulheres afirmaram que não sabiam e 3 (4,9%) homens e 2 (15,4%) mulheres afirmaram que não prejudica (figura 69).

Figura 69: Conhecimento sobre o prejuízo à saúde pelo uso a longo prazo de substâncias -  
Beta bloqueadores



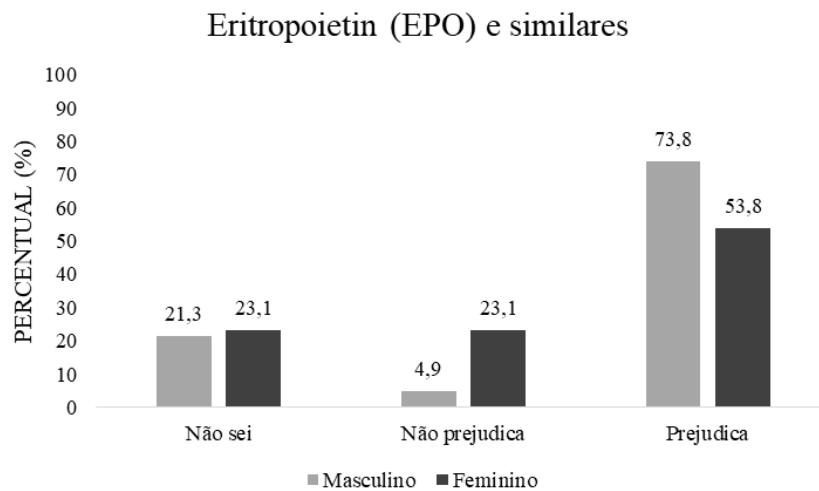
A respeito do prejuízo caso esteroides THG fossem administrados a longo prazo aos atletas, 50 (82%) homens e 9 (69,2%) mulheres responderam que prejudica a saúde e 10 (16,4%) homens e 3 (23,1%) mulheres afirmaram que não sabiam (figura 70).

Figura 70: Conhecimento sobre o prejuízo à saúde pelo uso a longo prazo de substâncias -  
Esteroides THG



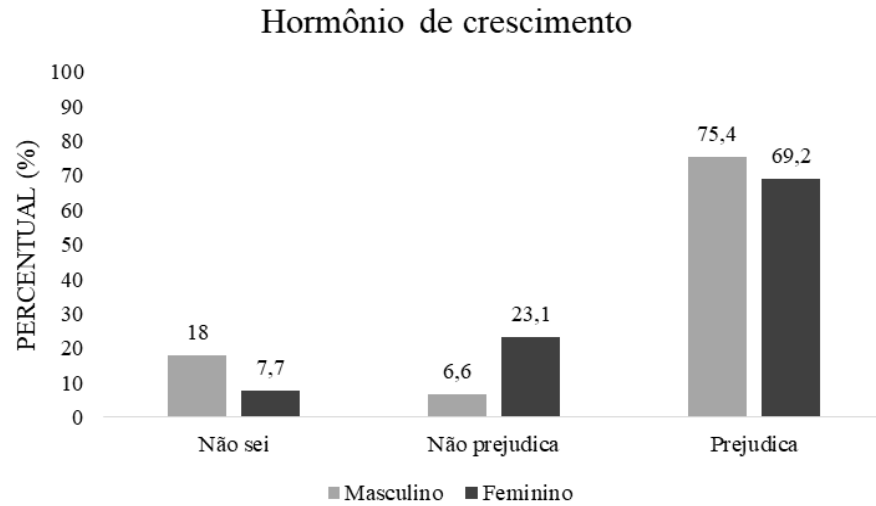
Dentre aqueles que participaram de cursos e palestras, 45 (73,8%) homens e 7 (53,8%) mulheres afirmaram que o uso de eritropoietina (EPO) e similares, se administrado a longo prazo aos atletas, prejudica a saúde, 13 (21,3%) homens e 3 (23,1%) mulheres afirmaram que não sabiam qual o prejuízo do uso dessa substância a longo prazo e 3 (4,9%) dos homens e 3 (23,1%) mulheres afirmaram que o uso a longo prazo não prejudica a saúde dos atletas (figura 71).

Figura 71: Conhecimento sobre o prejuízo à saúde pelo uso a longo prazo de substâncias - Eritropoietina (EPO) e similares



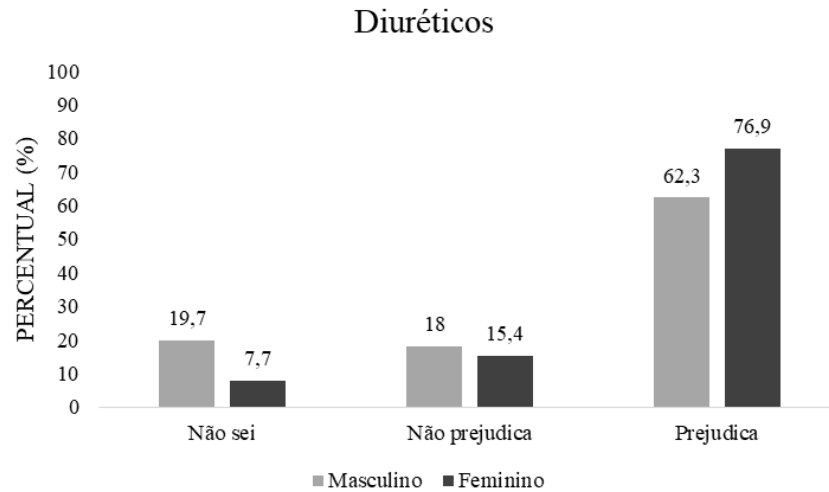
Sobre o prejuízo à saúde pelo uso a longo prazo pelos atletas do hormônio de crescimento, 46 (75,4%) homens e 6 (69,2%) mulheres responderam que prejudica a saúde, 4 (6,6%) homens e 3 (23,1%) mulheres responderam que não prejudica e 11 (18%) homens e 1 (7,7%) mulher responderam que não saberiam qual o prejuízo do uso dessa substância a longo prazo (figura 72).

Figura 72: Conhecimento sobre o prejuízo à saúde pelo uso a longo prazo de substâncias -  
Hormônio de crescimento



No que se refere ao prejuízo à saúde pelo uso a longo prazo pelos atletas diuréticos, 38 (62,3%) homens e 10 (76,9%) mulheres responderam que prejudica a saúde, 11 (18%) homens e 2 (15,4%) mulheres responderam que não prejudica e 12 (19,7%) homens e 1 (7,7%) mulher responderam que não saberiam qual o prejuízo do uso dessa substância a longo prazo (figura 73).

Figura 73: Conhecimento sobre o prejuízo à saúde pelo uso a longo prazo de substâncias -  
Diuréticos

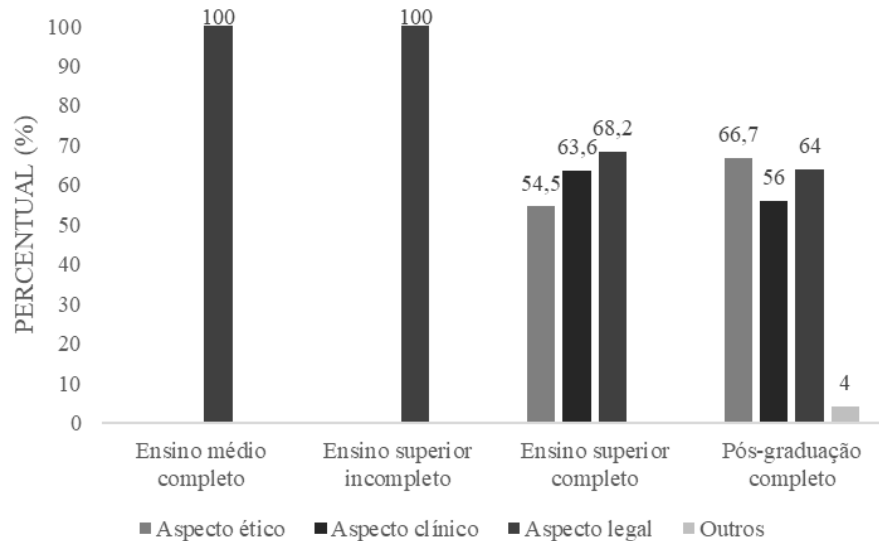


#### 5.2.4.2 Subamostra por ESCOLARIDADE

A partir de agora os resultados apresentados são das subamostras por **escolaridade**.

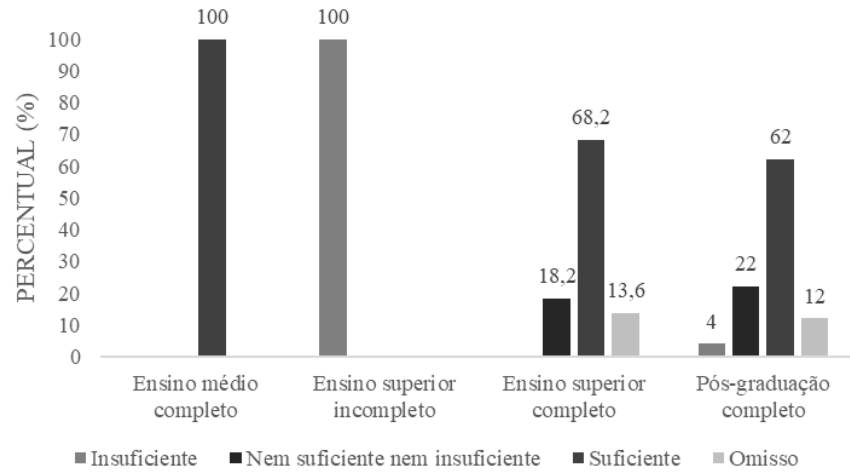
Dos indivíduos que participaram de palestras ou cursos junto a ABCD sobre antidopagem 12 (54,5%) participantes com ensino superior completo e 33 (66%) com pós-graduação completa responderam que o aspecto ético é relevante (figura 74). Para 14 (63,4%) participantes com ensino superior completo e 28 (56%) com pós-graduação completa marcaram o aspecto clínico como relevante (figura 74). O aspecto legal foi mais relevante para 1 (50%) indivíduo com ensino médio completo, 1 (100%) com ensino superior incompleto, 15 (68,2%) com ensino superior completo e 32 (64%) com pós-graduação completa (figura 74).

Figura 74: Quais os pontos abordados mais relevantes?



Quanto à abordagem da ABCD quanto a cada aspecto 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo indicou a abordagem do aspecto ético como suficiente (figura 75). Para 1 (100%) indivíduo com ensino superior incompleto a abordagem do aspecto ético foi considerada insuficiente (figura 75). Dos indivíduos com ensino superior completo 4 (18,2%) indicaram a abordagem do aspecto ético como nem suficiente nem insuficiente, 15 (68,2%) como suficiente e 3 (13,6%) não responderam (figura 75). Para os indivíduos com pós-graduação completo 2 (4%) consideraram a abordagem do aspecto ético como insuficiente, 11 (22%) nem suficiente nem insuficiente, 31 (62%) suficiente e 6 (12%) não responderam (figura 75).

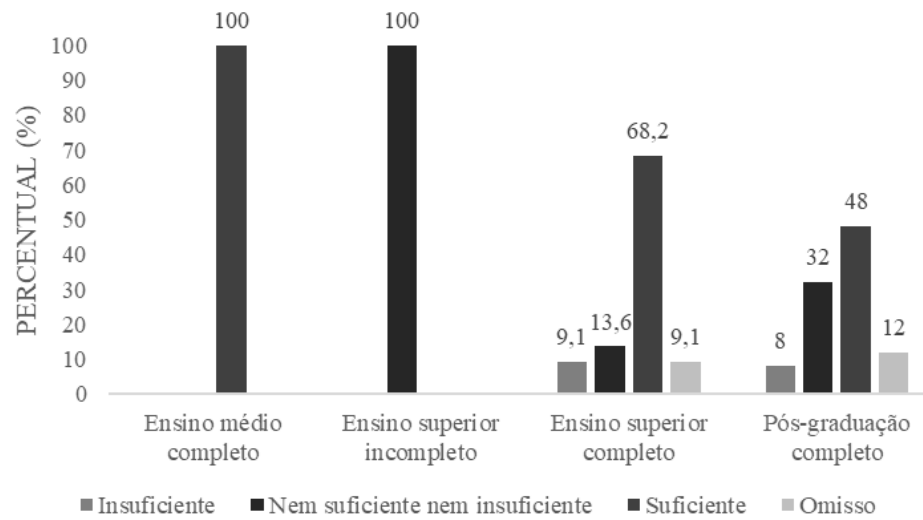
Figura 75: Abordagem do aspecto ético.



Quanto à abordagem do aspecto clínico, dos indivíduos com ensino médio completo 1 (100%) considerou suficiente (figura 76). Os indivíduos com ensino superior incompleto 1 (100%) considerou nem suficiente nem insuficiente (figura 76). Para os indivíduos com ensino superior completo 2 (9,1%) consideraram insuficiente, 3 (13,6%) nem suficiente nem suficiente, 15 (68,2%) suficiente e 2 (9,1%) não responderam (figura 76). Dos participantes com pós-graduação completa 4 (8%) consideraram insuficiente, 16 (32%) nem suficiente nem insuficiente, 24 (48%) suficiente e 6 (12%) não responderam (figura 76).

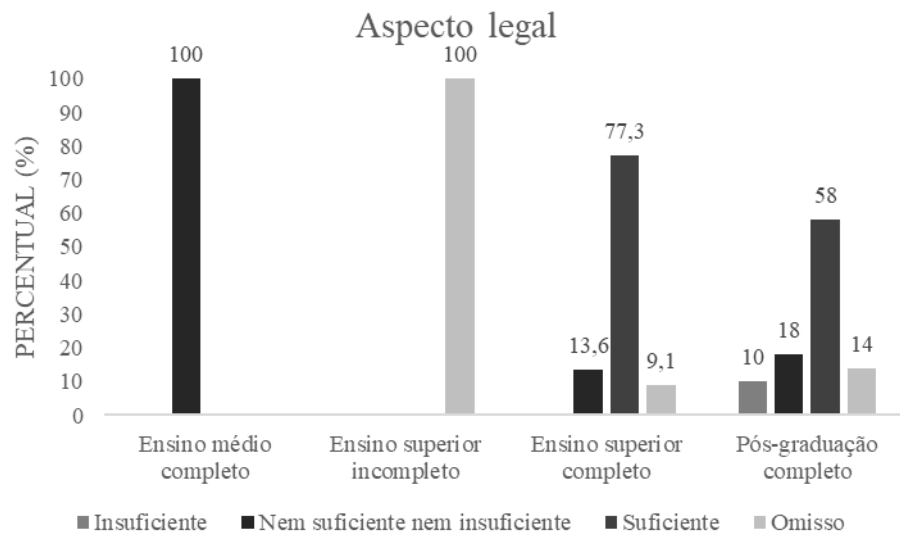


Figura 76: Abordagem do aspecto clínico



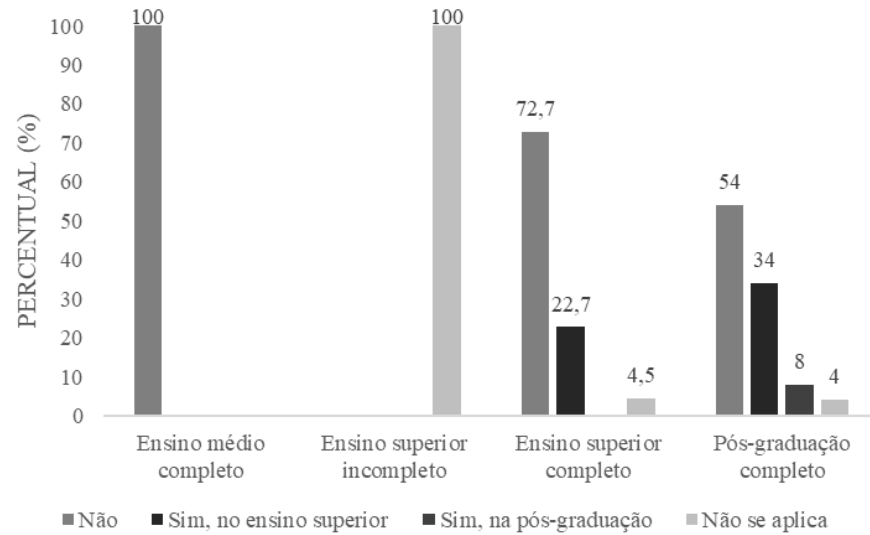
Quando considerada a abordagem do aspecto legal, dos participantes com ensino médio completo 1 (100%) apontou como nem suficiente nem insuficiente (figura 77). Dos indivíduos com ensino superior incompleto 1 (100%) não respondeu (figura 77). Os indivíduos com ensino superior completo 3 (13,6%) apontaram a abordagem como nem suficiente nem insuficiente, 17 (77,3%) como suficiente e 2 (9,1%) não responderam (figura 77). Dos participantes com pós-graduação completa 5 (10%) indicaram como insuficiente, 9 (18%) como nem suficiente nem insuficiente, 29 (58%) como suficiente e 7 (14%) não responderam (figura 77).

Figura 77: Abordagem do aspecto legal.



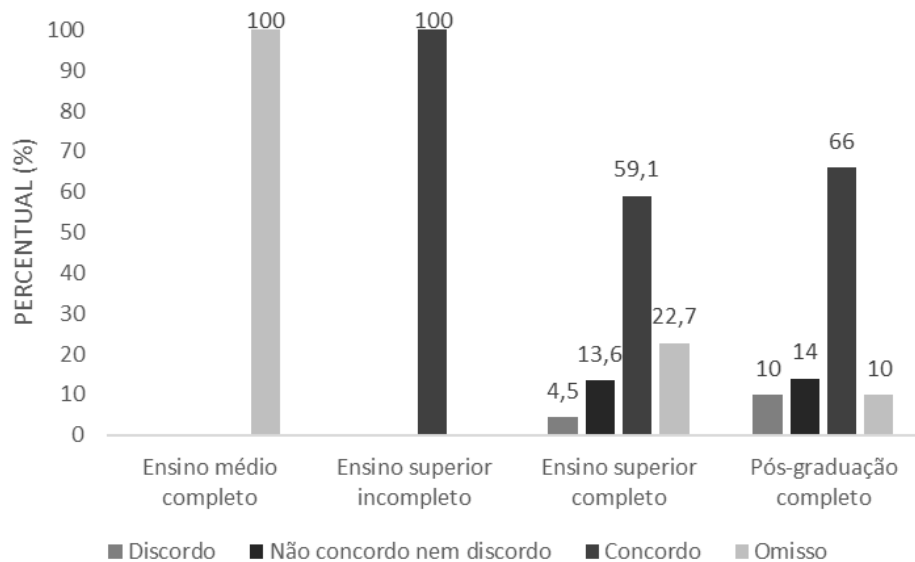
Quanto às informações recebidas pelos participantes durante o período na universidade, 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo indicou que não recebeu (figura 78). Dos indivíduos com ensino superior incompleto 1 (100%) respondeu que não se aplica (figura 78). Para os participantes com ensino superior completo 16 (72,7%) não receberam, 5 (22,7%) afirmaram que receberam no ensino superior, 1 (4,5%) respondeu que não se aplica (figura 78). Dos indivíduos com pós-graduação 27 (54%) não receberam informações, 17 (34%) responderam que receberam no ensino superior, 4 (8%) responderam que receberam na pós-graduação e 2 (4%) que esta questão não se aplicava a eles (figura 78).

Figura 78: No seu período de frequência à universidade, você recebeu informações de seus professores sobre dopagem?



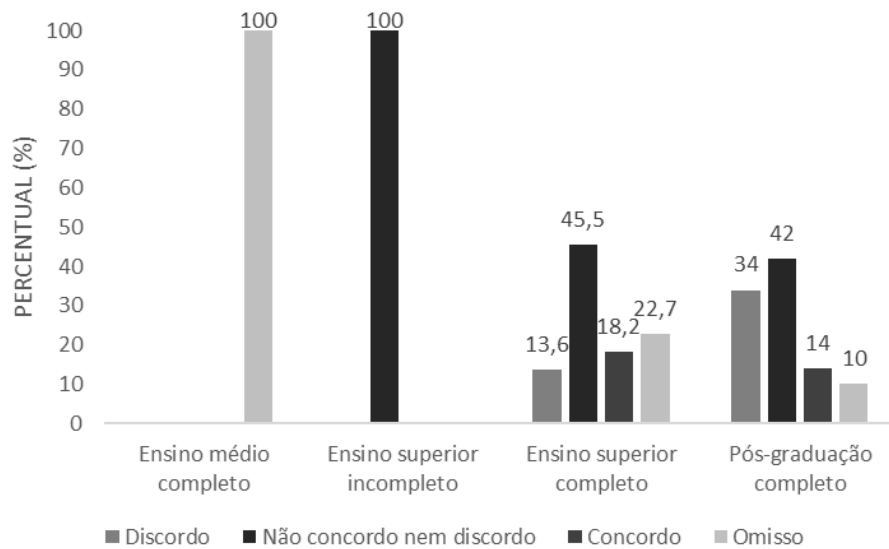
Quanto questionados se os cursos e palestras ofertados por meio da PNA trazem conhecimentos que os participantes não possuem, 1 (100%) com ensino médio completo não respondeu (figura 79). Para 1 (100%) participante com ensino superior incompleto houve concordância com a afirmação (figura 79). Dos indivíduos com ensino superior completo, 1 (4,5%) discordou, 3 (13,6%) não concordaram nem discordaram, 13 (59,1%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 79). Para os indivíduos com pós-graduação completa 5 (10%) discordaram, 7 (14%) não concordaram nem discordaram, 33 (66%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 79).

Figura 79: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem trazem conhecimentos que eu não possuo



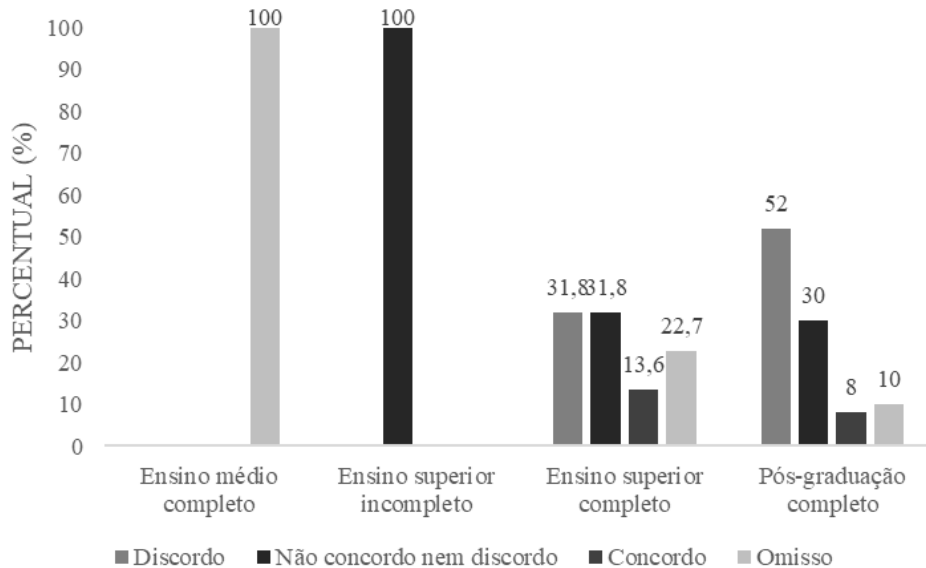
A respeito dos cursos e palestras ofertados por meio da PNA serem frequentes, 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo não respondeu (figura 80). Dos indivíduos com ensino superior incompleto 1 (100%) indicou que não concorda nem discorda com esta afirmação (figura 80). Para os indivíduos com ensino superior completo 3 (13,6%) discordaram da afirmação, 10 (45,5%) não concordaram nem discordaram, 4 (18,2%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 80). Dos indivíduos com pós-graduação completa 17 (34%) discordaram da afirmação, 21 (42%) não concordaram nem discordaram, 7 (14%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 80).

Figura 80: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem são frequentes



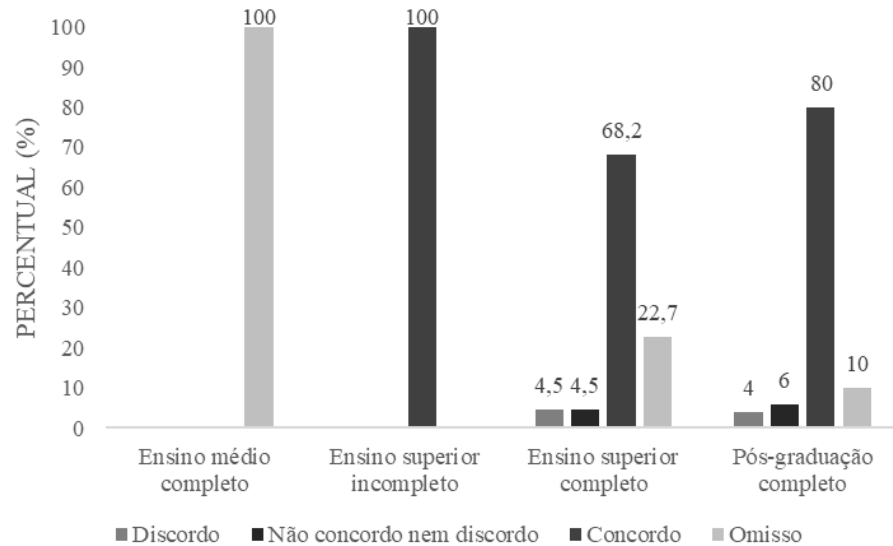
Quanto aos termos utilizados nos cursos e palestras dificultarem a compreensão dos mesmo, 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo não respondeu e 1 (100%) participante com ensino superior incompleto não concordou nem discordou da afirmação (figura 81). Para os indivíduos com ensino médio completo, 7 (31,8%) discordaram, 7 (31,8%) não concordaram nem discordaram, 3 (13,6%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 81). Dos indivíduos com pós-graduação completa, 26 (52%) discordaram da afirmação, 15 (30%) não concordaram nem discordaram, 4 (8%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 81).

Figura 81: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem utilizam termos técnicos que dificultam a compreensão



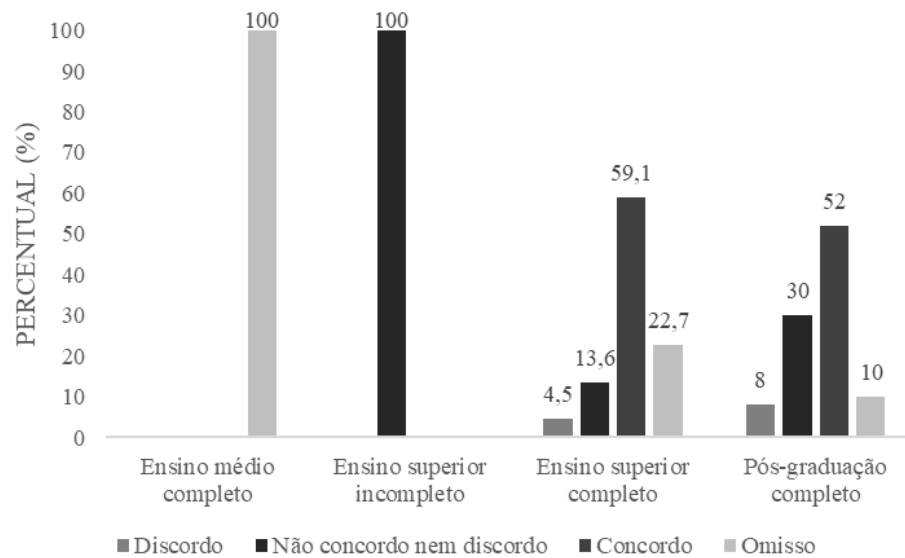
Quanto à importância dos cursos e palestras para a conscientização sobre antidopagem, 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo não respondeu (figura 82). Um (100%) participante com ensino superior incompleto concorda com a afirmação (figura 82). Dos indivíduos com ensino superior completo, 1 (4,5%) concordou, 1 (4,5%) não concordou nem discordou, 15 (68,2%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 82). Para os indivíduos com pós-graduação completa, 2 (4%) discordaram, 3 (6%) não concordaram nem discordaram, 40 (80%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 82).

Figura 82: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem são importantes para a minha conscientização antidopagem



Quanto à objetividade dos cursos e palestras 1 (100%) participante com ensino médio completo não respondeu (figura 83). Um (100%) indivíduo com ensino superior incompleto não concordou nem discordou (figura 83). Para os participantes com ensino superior completo, 1 (4,5%) discordou que os cursos sejam objetivos, 3 (13,6%) não concordaram nem discordaram, 13 (59,1%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 83). Dos indivíduos com pós-graduação 4 (8%) discordaram da afirmação, 15 (30%) não concordaram nem discordaram, 26 (52%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 83).

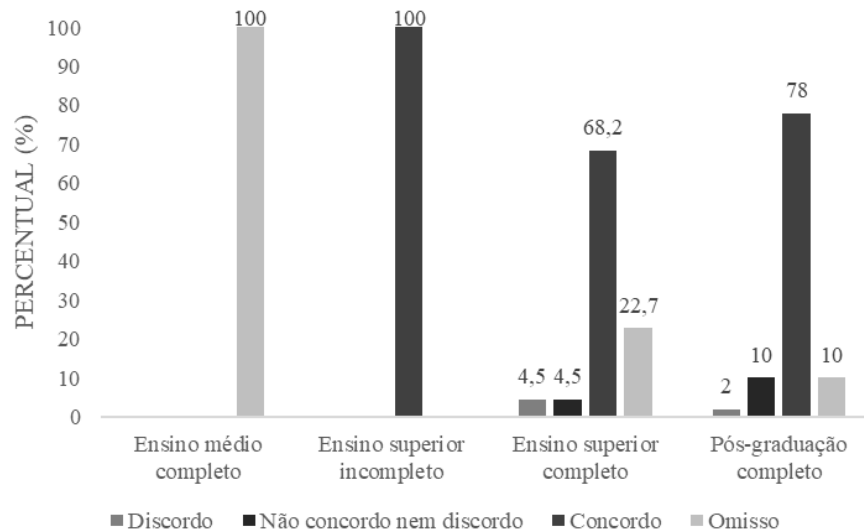
Figura 83: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem são objetivos



Considerando a importância dos cursos e palestras para os atletas em início de carreira, 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo não respondeu (figura 84). Um (100%) participante com ensino superior incompleto 1 (100%) concordou com a afirmação (figura 84). Dos indivíduos com ensino superior completo, 1 (4,5%) concordou com a afirmação, 1 (4,5%) não concordou nem discordou, 15 (68,2%) concordaram, 5 (22,7%) não responderam (figura 84). Para os indivíduos com pós-graduação 1 (2%) discordou da afirmação, 5 (10%) não concordaram nem discordaram, 39 (78%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 84).

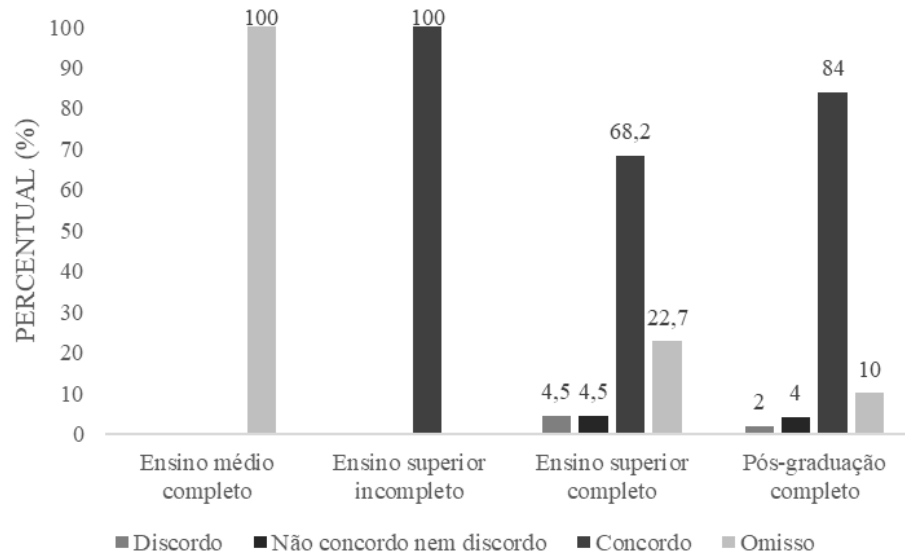


Figura 84: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem são importantes para atletas em início de carreira



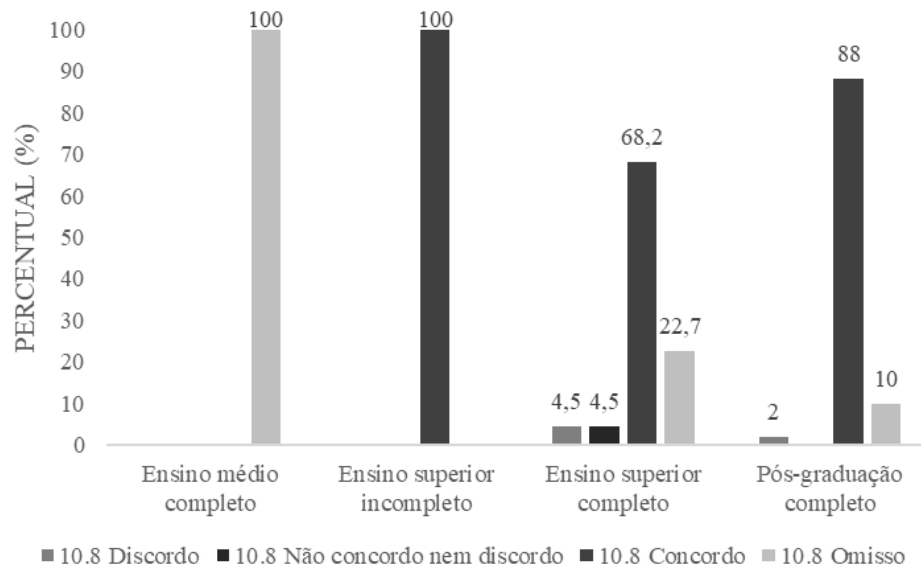
Quanto aos cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem serem importantes para atletas que já estão em alto rendimento, dos indivíduos com ensino médio completo 1 (100%) não respondeu (figura 85). Um (100%) participante com ensino superior incompleto (100%) concordou com a afirmação (figura 85). Dos indivíduos com ensino superior completo, 1 (4,5%) discordaram, 1 (4,5%) não concordaram nem discordaram, 15 (62,8%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 85). Para os indivíduos com pós-graduação completos, 1 (2%) discordaram, 2 (4%) não concordaram nem discordaram, 42 (84%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 85).

Figura 85: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem são importantes para atletas que já estão em alto rendimento



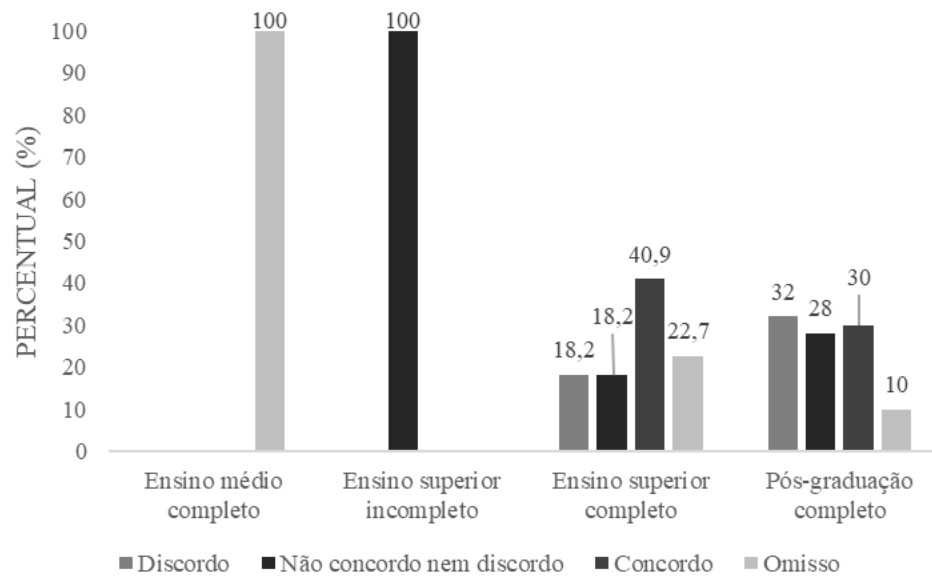
Quando perguntados se acham importante participar de cursos e palestras ofertados por meio da PNA, 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo não respondeu (figura 86). Um (100%) participante com ensino superior incompleto concordou com a afirmação (figura 86). Para os indivíduos com ensino superior completo, 1 (4,5%) discordou da afirmação, 1 (4,5%) não concordou nem discordou, 15 (68,2%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 86). Indivíduos com pós-graduação, 1 (2%) discordou da afirmação, 44 (88%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 86).

Figura 86: Acho importante participar de cursos e palestras



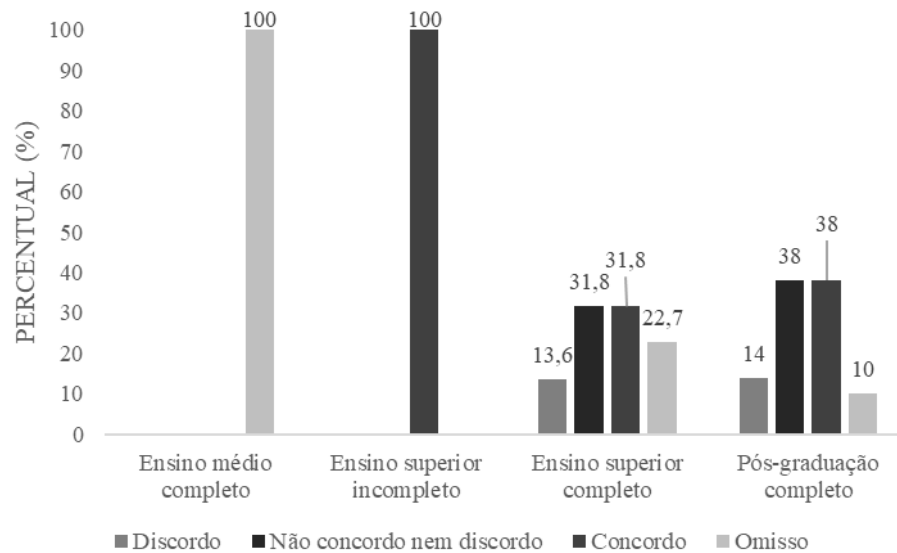
Quando questionados se não fossem os cursos eu não teria conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem, o indivíduo com ensino médio completo 1 (100%) não respondeu (figura 87). Um (100%) participante com ensino superior incompleto não concordou nem discordou desta afirmação (figura 87). Dos indivíduos com ensino superior completo, 4 (18,2%) discordaram, 4 (18,2%) não concordaram nem discordaram, 19 (40,9%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 87). Para os indivíduos com pós-graduação completa, 16 (32%) discordaram, 14 (28%) não concordaram nem discordaram, 15 (30%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 87).

Figura 87: Se não fossem os cursos eu não teria conhecimento sobre a Política Nacional Antidopagem



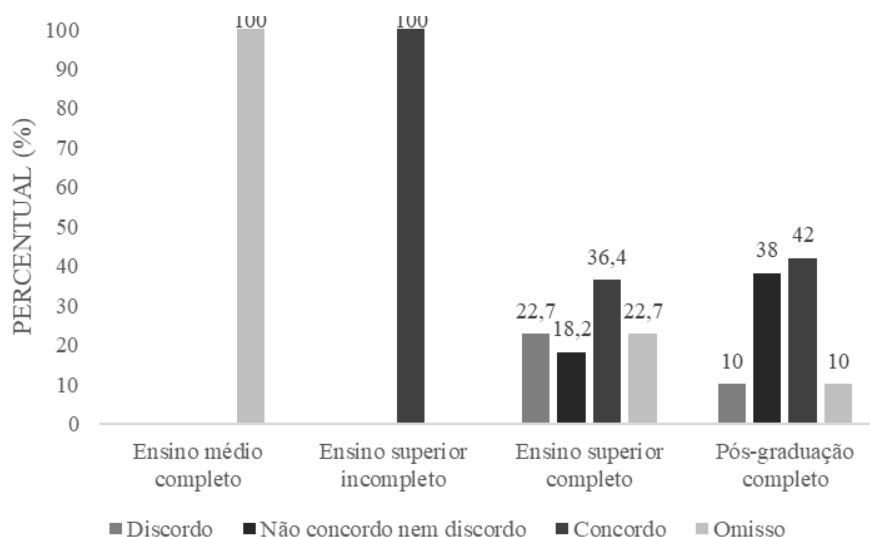
A respeito dos cursos serem importantes para alertar os atletas sobre riscos à saúde, 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo não respondeu (figura 88). Um (100%) participante com ensino superior incompleto concordou com a afirmação (figura 88). Dos indivíduos com ensino superior completo, 3 (13,6%) discordaram, 7 (31,8%) não concordaram nem discordaram, 7 (31,8%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 88). Entre os indivíduos com pós-graduação 7 (14%) discordaram, 19 (38%) não concordaram nem discordaram, 19 (38%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 88).

Figura 88: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem são suficientes para alertar os atletas sobre os riscos para a saúde



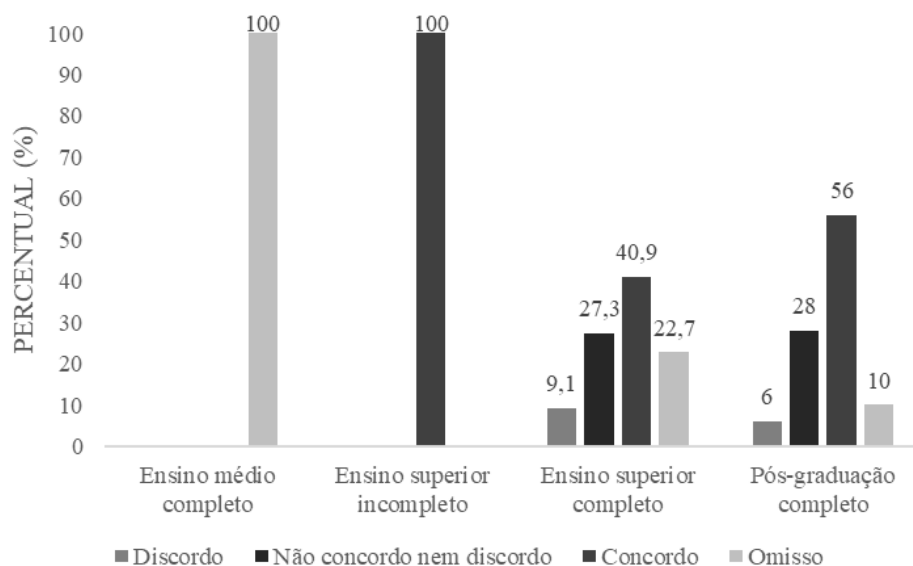
Quanto aos cursos e palestras ofertados pela PNA serem suficientes para alertar os atletas sobre penalidades, um (100%) indivíduo com ensino médio completo não respondeu (figura 89). Um (100%) participante com ensino superior incompleto concordou com a afirmação (figura 89). Dos indivíduos com ensino superior completo, 5 (22,7%) discordaram, 4 (18,2%) não concordaram nem discordaram, 8 (36,4%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 89). Para os indivíduos com pós-graduação completa, 5 (10%) discordaram, 19 (38%) não concordaram nem discordaram, 21 (42%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 89).

Figura 89: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem são suficientes para alertar os atletas sobre penalidades



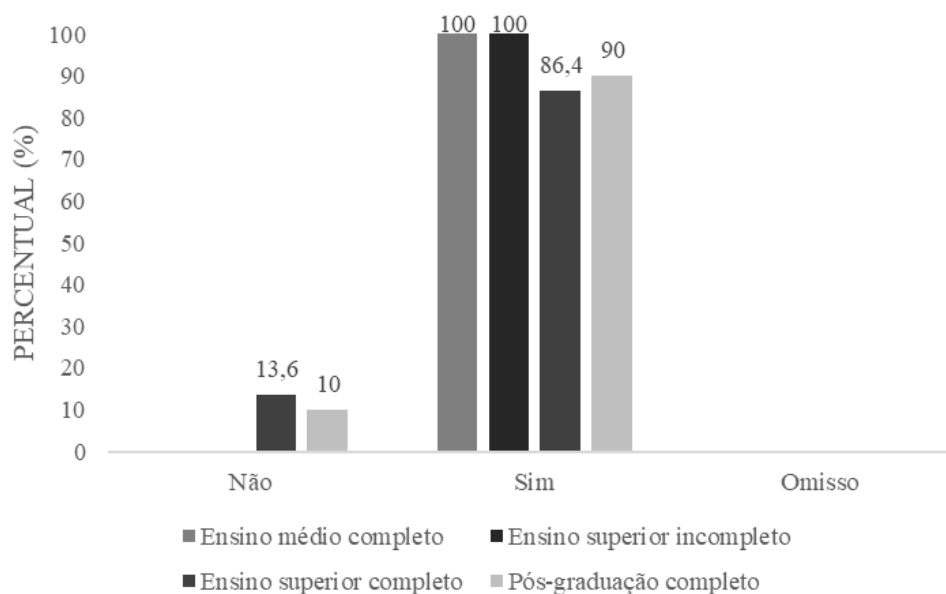
Quanto aos cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem serem suficientes para alertar os profissionais de apoio aos atletas sobre penalidades, o indivíduo com ensino médio completo não respondeu (figura 90). O participante com ensino superior incompleto concordou com esta afirmação (figura 90). Dos indivíduos com ensino superior completo, 2 (9,1%) discordaram, 6 (27,3%) não concordaram nem discordaram, 9 (40,9%) concordaram e 5 (22,7%) não responderam (figura 90). Entre os indivíduos com pós-graduação completa, 3 (6%) discordaram, 14 (28%) não concordaram nem discordaram, 28 (56%) concordaram e 5 (10%) não responderam (figura 90).

Figura 90: Os cursos e palestras ofertados pela Política Nacional Antidopagem são suficientes para alertar os profissionais de apoio aos atletas sobre penalidades



A respeito dos eventos oferecidos pela ABCD abordarem sobre a responsabilidade do pessoal de apoio aos atletas de alto rendimento na tomada de decisão antidopagem dos atletas, um (100%) participante com ensino médio completo e um (100%) participante com ensino superior incompleto responderam que sim (figura 91). Para os indivíduos com ensino superior completo, 3 (13,6%) consideraram que não, 19 (86,4%) apontaram que sim (figura 91). Dos indivíduos com pós-graduação completa, 5 (10%) consideraram que não e 45 (90%) que sim (figura 91).

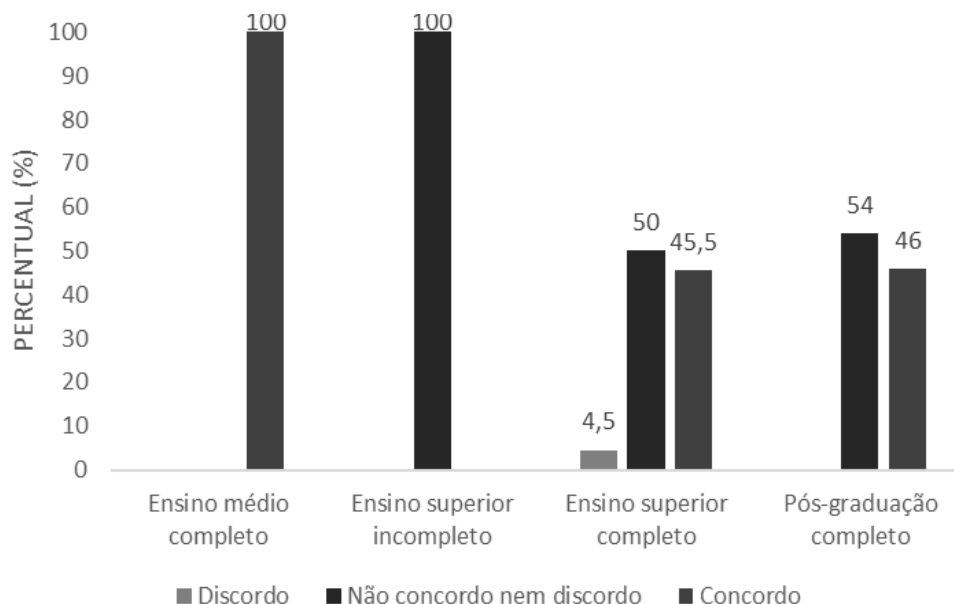
Figura 91: No contexto do alto rendimento, os ensinamentos/cursos/palestras da ABCD abordam sobre a responsabilidade do pessoal de apoio aos atletas de alto rendimento na tomada de decisão antidopagem dos atletas?



Considerando a afirmação de que o mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras (figura 92), um (100%) indivíduo com ensino médio completo concordou com a afirmação (figura 92). Um (100%) participante com ensino superior incompleto não concordou nem discordou (figura 92). Para os indivíduos com ensino superior completo, 1 (4,5%) discordou da afirmação, 11 (50%) não concordaram nem discordaram e 10 (45,5%) concordaram (figura 92). Dos indivíduos com pós-graduação completa, 27 (54%) não concordaram nem discordaram e 23 (46%) concordaram com a afirmação (figura 92).

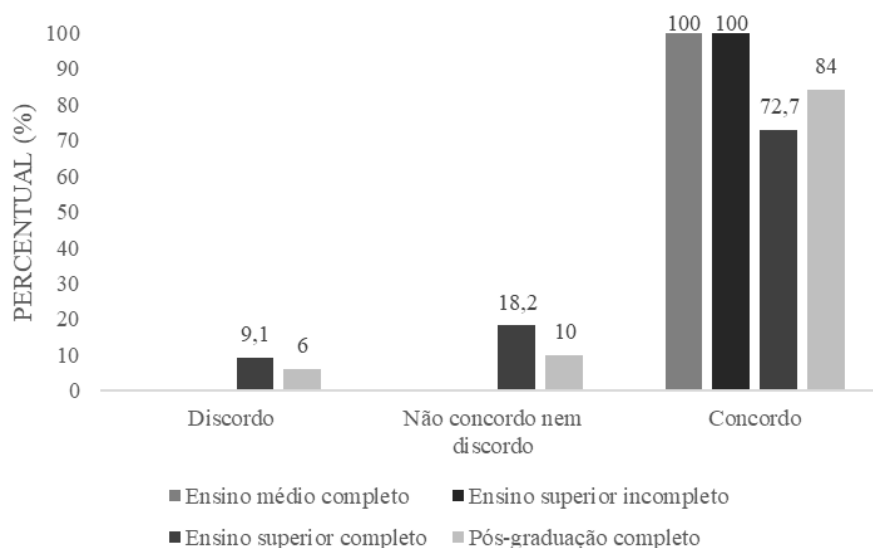


Figura 92: O mais importante para a antidopagem são os ensinamentos e conhecimentos adquiridos por meio de cursos e palestras



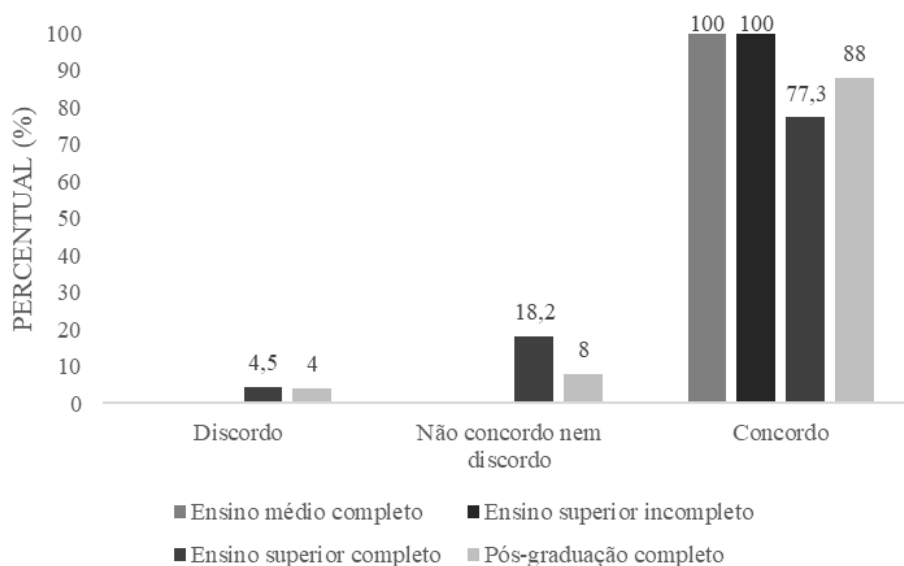
Quanto à afirmação, eu, como profissional, tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas serem punidos, um (100%) indivíduo com ensino médio completo e 1 (100%) indivíduo com ensino superior incompleto concordaram com a afirmativa (figura 93). Entre os indivíduos com ensino superior completo, 2 (9,1%) discordaram, 4 (18,2%) não concordaram nem discordaram, 16 (72,7%) concordaram (figura 93). Dos participantes com pós-graduação completa, 3 (6%) discordaram, 5 (10%) não concordaram nem discordaram e 42 (84%) concordaram (figura 93).

Figura 93: Eu, como profissional, tomo mais cuidado em relação à dopagem por receio dos meus atletas serem punidos



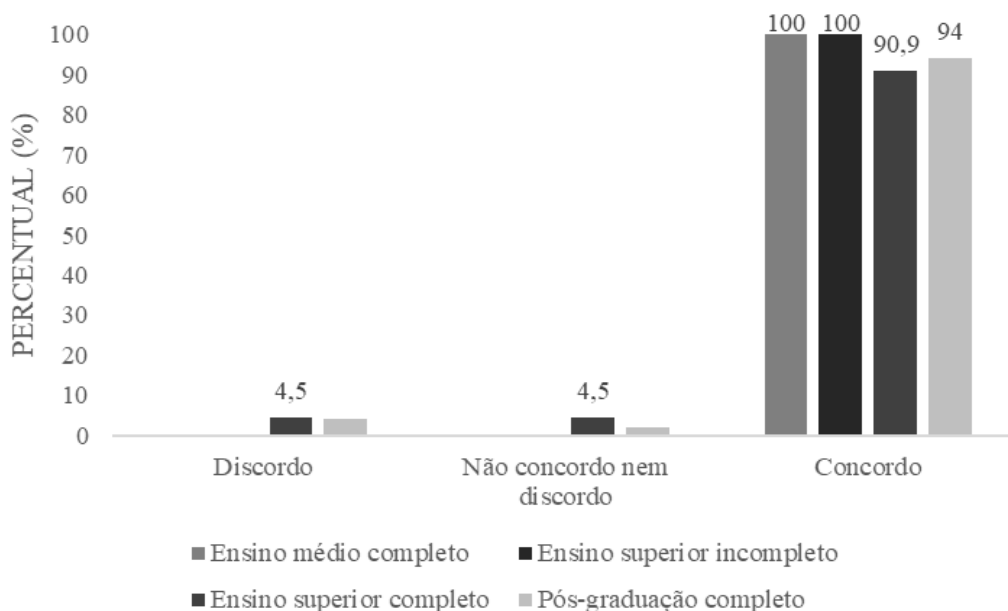
Quanto à afirmação, eu, como profissional, tomo cuidado em relação à dopagem por receio de meus atletas terem problemas de saúde, um (100%) indivíduo com ensino médio completo e 1 (100%) com ensino superior incompleto concordaram com esta afirmação (figura 94). Dos indivíduos com ensino superior completo, 1 (4,5%) discordou da afirmação, 4 (18,2%) não concordaram nem discordaram, 17 (77,3%) concordaram (figura 94). Para os indivíduos com pós-graduação completa, 2 (4%) discordaram, 4 (8%) não concordaram nem discordaram, 44 (88%) concordaram com a afirmação (figura 94).

Figura 94: Eu, como profissional, tomo cuidado em relação à dopagem por receio de meus atletas terem problemas de saúde



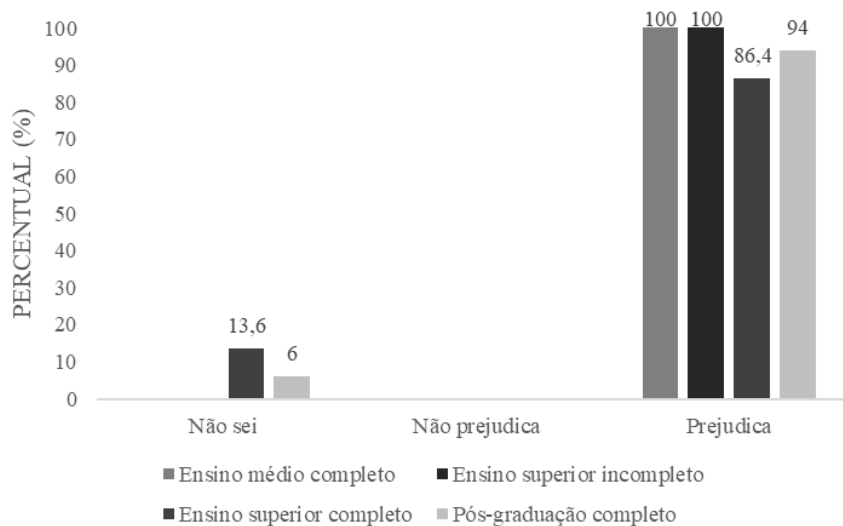
Quanto à consideração de que dopagem fere os valores do esporte (jogo limpo) e não concordo que um atleta tenha vantagem em relação a seus competidores por causa de dopagem, 1 (100%) indivíduo com ensino médio completo e 1 (100%) com ensino superior incompleto concordaram com a afirmação (figura 95). Dos indivíduos com ensino superior completo, 1 (4,5%) discordou da afirmação, 1 (4,5%) não concordou nem discordou, 20 (90,9%) concordaram (figura 95). Entre os participantes com pós-graduação, 2 (4%) discordaram, 1 (2%) não concordaram nem discordaram, 47 (94%) concordaram (figura 95).

Figura 95: A dopagem fere os valores do esporte (jogo limpo) e não concordo que um atleta tenha vantagem em relação a seus competidores por causa de dopagem



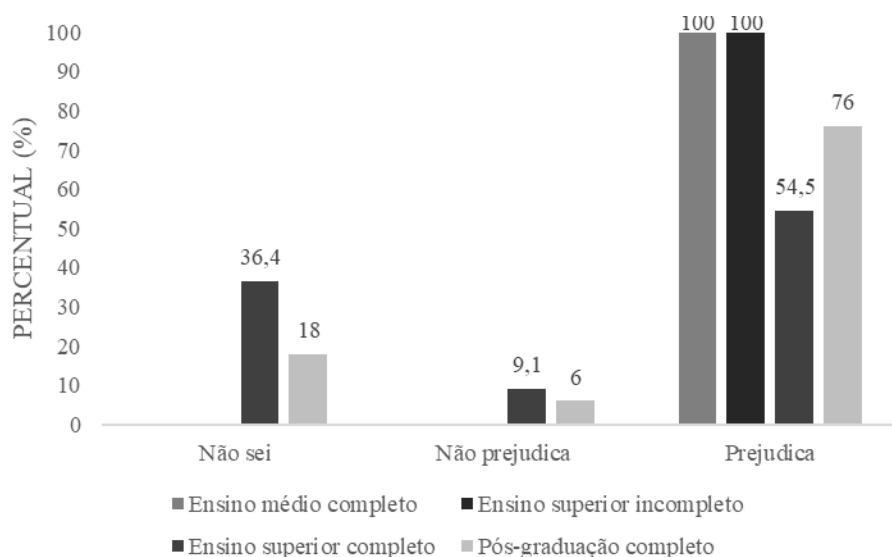
Quanto ao prejuízo à saúde caso esteróides anabolizantes fossem administrados a longo prazo ao(s) atleta(s) de sua equipe, um (100%) participante com ensino médio completo e 1 (100%) participante com ensino superior incompleto responderam que prejudica (figura 96). Entre os indivíduos com ensino superior completo, 3 (13,6%) não sabem, 19 (86,4%) apontaram que prejudica (figura 96). Dos indivíduos com pós-graduação completa, 3 (6%) não sabem, 47 (94%) acreditam que prejudica (figura 96).

Figura 96: Esteróides anabolizantes



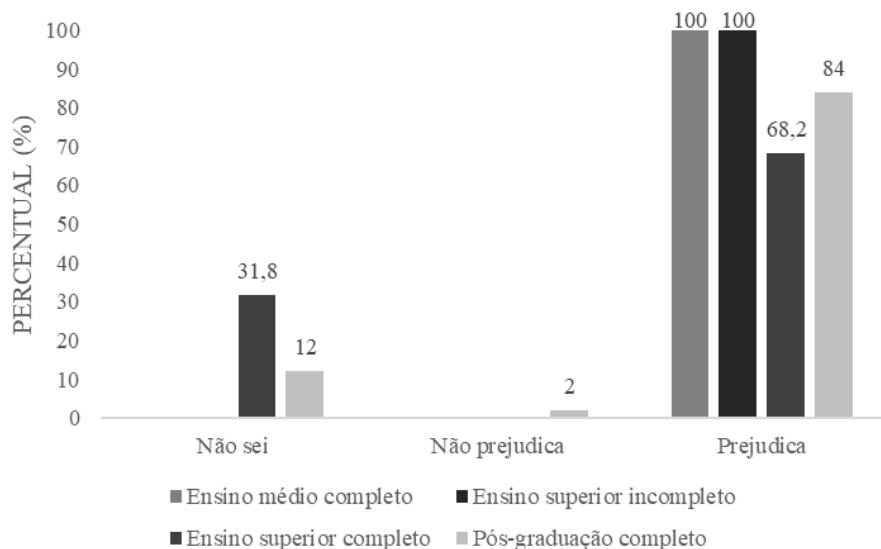
Quanto ao prejuízo à saúde caso beta bloqueadores fossem administrados a longo prazo ao(s) atleta(s) de sua equipe, um (100%) indivíduo com ensino médio completo e 1 (100%) com ensino superior incompleto consideram que prejudica (figura 97). Entre os participantes com ensino superior completo, 8 (36,4%) não sabem, 2 (9,1%) acreditam que não prejudica e 12 (54,5%) que prejudica (figura 97). Para indivíduos com pós-graduação, 9 (18%) não sabem, 3 (6%) acreditam que não prejudica e 38 (76%) que prejudica (figura 97).

Figura 97: Beta bloqueadores



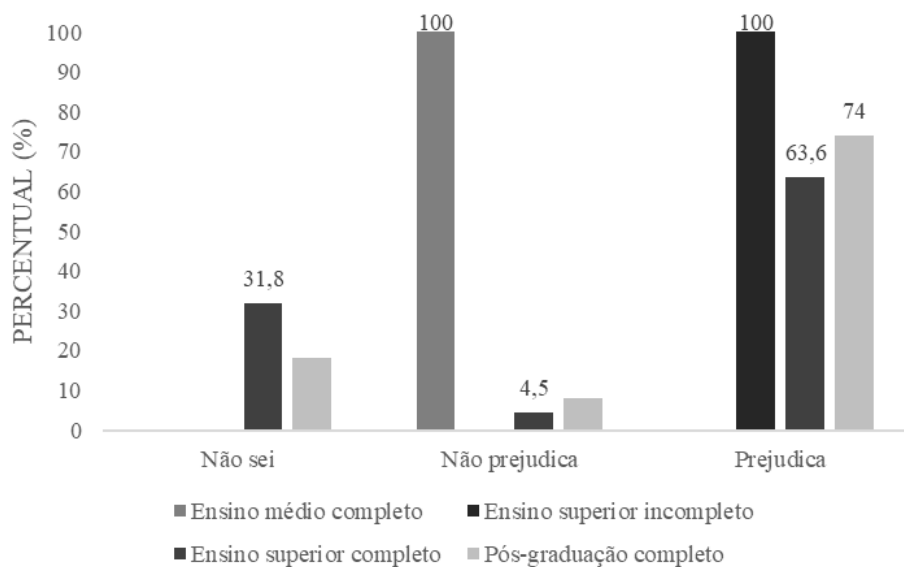
Considerando o prejuízo à saúde caso esteróides THG fossem administrados a longo prazo ao(s) atleta(s) de sua equipe, um (100%) indivíduo com ensino médio completo e 1 (100%) com ensino superior incompleto responderam que prejudica (figura 98). Entre os indivíduos com ensino superior completo, 7 (31,8%) não sabem e 15 (68,2%) prejudica (figura 98). Dos indivíduos com pós-graduação completa, 6 (12%) não sabem, 1 (2%) não prejudica e 42 (84%) prejudica (figura 98).

Figura 98: Esteróides THG



Quanto ao prejuízo à saúde caso eritropoietina (EPO) e similares fossem administrados a longo prazo ao(s) atleta(s) de sua equipe, um (100%) indivíduo com ensino médio completo acredita que não prejudica (figura 99). Um (100%) participantes com ensino superior incompleto respondeu que prejudica (figura 99). Dos indivíduos com ensino superior completo, 7 (31,8%) não sabem, 1 (4,5%) acreditam que não prejudica e 14 (63,6%) prejudica (figura 99). Para os participantes com pós-graduação completa, 9 (18%) não sabem, 4 (8%) acreditam que não prejudica e 37 (74%) prejudica (figura 99).

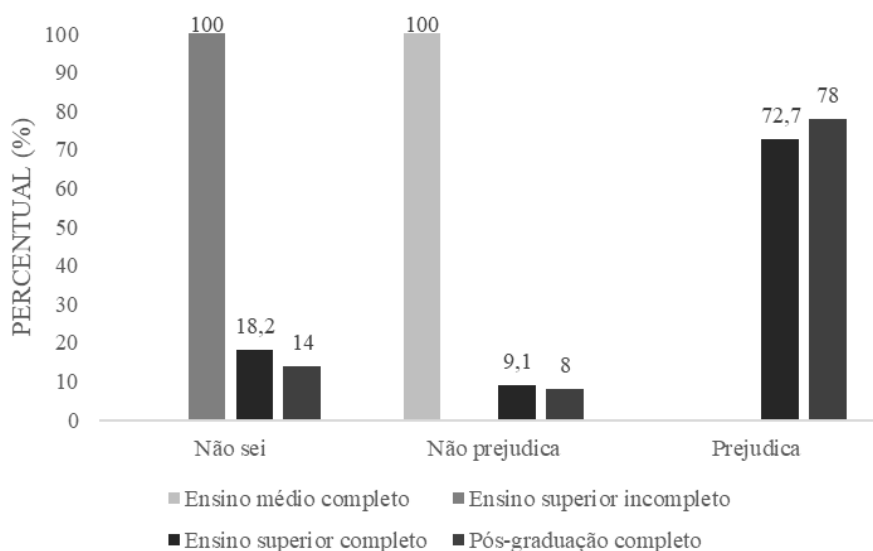
Figura 99: Eritropoietina (EPO) e similares



Considerando o prejuízo à saúde caso hormônio do crescimento fossem administrados a longo prazo ao(s) atleta(s) de sua equipe, um(100%) participante com ensino médio completo acredita que não prejudica (figura 100). Um (100%) participante com ensino superior incompleto não sabe (figura 100). Dos indivíduos com ensino superior completo, 4 (18,2%) não sabem, 2 (9,1%) acreditam que não prejudica, 16 (72,7%) acreditam que prejudica (figura 100). Para os indivíduos com pós-graduação completo, 7 (14%) não sabem, 4 (8%) não prejudica e 39 (78%) acreditam que prejudica (figura 100).

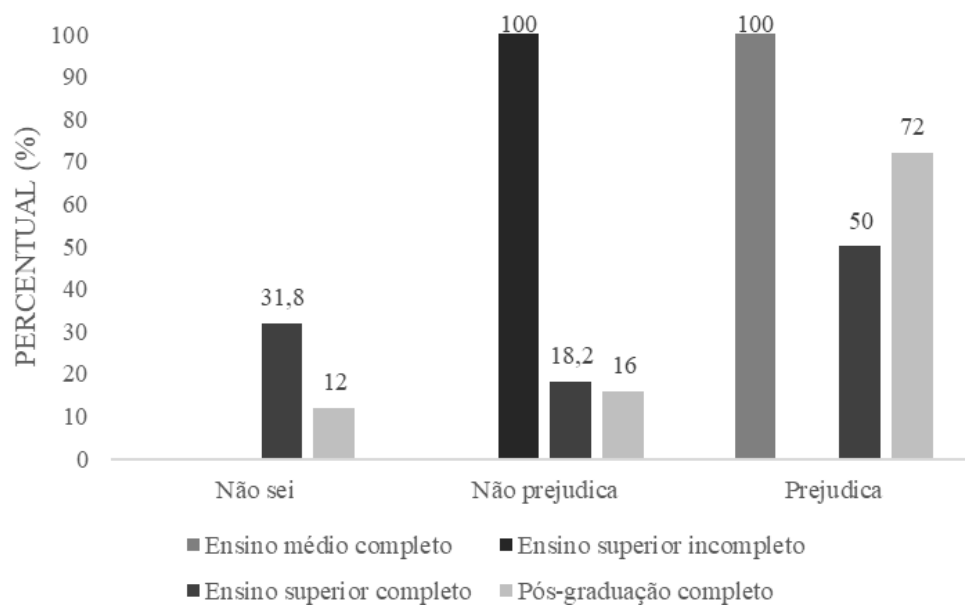


Figura 100: Hormônio de crescimento



Quanto ao prejuízo à saúde caso diuréticos fossem administrados a longo prazo ao(s) atleta(s) de sua equipe, um (100%) participante com ensino médio completo acredita que prejudica (figura 101). Um (100%) participante com ensino superior incompleto afirmou que não prejudica (figura 101). Dos indivíduos com ensino superior completo, 7 (31,8%) não sabem, 4 (18,2%) acreditam que não prejudica e 11 (50%) acreditam que prejudica (figura 101). Para os indivíduos com pós-graduação completa, 6 (12%) não sabem, 8 (16%) apontam que não prejudica e 36 (72%) que prejudica (figura 101).

Figura 101: Diuréticos



### 5.3 Análises Adicionais

Quanto ao conhecimento das etapas da sessão de coleta (preparo da sessão, notificação e escolta do atleta, apresentação à estação de controle, se em competição; procedimento de coleta, pós-coleta, documentação e transporte), 9 (11,1%) participantes responderam não ter conhecimento.

Do total de indivíduos sem conhecimento das etapas dos testes, 8 (88,9%) se declararam homens e 1 (11,1%) mulheres, idade média de 45,38 anos (SD = 9,14), 6 (66,7%) residem na região sudeste, 3 (33,3%) região centro-oeste. Dos indivíduos participantes, 1 (11,1%) têm ensino médio completo, 3 (33,3%) ensino superior completo e 5 (55,6%) pós-graduação completo. Para 1 (11,1%) a renda salarial mensal foi de 2.201 até 6.600 reais, 3 (33,3%) de 6.601 até 8.800 reais, 5 (55,6%) de 8.801 até 13.200 (tabela 6).

Tabela 6: Informações sociodemográficas da amostra sem conhecimento das etapas dos testes

| Variável                           | Total (N=9)  |
|------------------------------------|--------------|
| <b>Sexo, N (%)</b>                 |              |
| Masculino                          | 8 (88,9)     |
| Feminino                           | 1 (11,1)     |
| <b>Idade, Média (DP)</b>           |              |
|                                    | 45,38 (9,14) |
| <b>Região de Residência, N (%)</b> |              |
| Região Sudeste                     | 6 (66,7)     |
| Região Centro-Oeste                | 3 (33,3)     |
| <b>Escolaridade, N (%)</b>         |              |
| Ensino Médio Completo              | 1 (11,1)     |
| Ensino Superior Completo           | 3 (33,3)     |
| Pós-graduação Completa             | 5 (55,6)     |
| <b>Renda Mensal, N (%)</b>         |              |
| De 2.201 até 6.600                 | 1 (11,1)     |

|                     |          |
|---------------------|----------|
| De 6.601 até 8.800  | 3 (33,3) |
| De 8.801 até 13.200 | 5 (55,6) |

---

N: Frequência absoluta, %: Percentual, DP: Desvio padrão

Os participantes poderiam assinalar mais de uma alternativa para declarar em qual esporte eles são profissionais de apoio, 5 (55,6%) são profissionais de apoio em esporte individual, 2 (22,2%) são profissionais de apoio em esporte em dupla e 5 (55,6%) são profissionais de apoio em esporte coletivo (tabela 7).

Tabela 7: Informações esportivas da amostra sem conhecimento das etapas dos testes

| Variável                               | Total (N=9) |
|--|-------------|
| <b>Profissional de apoio em, N (%)</b> |             |
| Esporte individual                     | 5 (55,6)    |
| Esporte em dupla                       | 2 (22,2)    |
| Esporte coletivo                       | 5 (55,6)    |
| <b>Apoio na modalidade, N (%)</b>      |             |
| Mais de uma                            | 1 (11,1)    |
| Atletismo                              | 1 (11,1)    |
| Bocha paralímpica                      | 1 (11,1)    |
| Hipismo CCE                            | 1 (11,1)    |
| Tênis em cadeira de rodas              | 1 (11,1)    |
| Voleibol                               | 1 (11,1)    |
| Voleibol sentado                       | 2 (22,2)    |

---

N: Frequência absoluta, %: Percentual

Dos participantes que não tem conhecimento das etapas dos testes, quanto aos tempo como profissional de apoio foram 12,89 (4,0-19,0) anos, do total de indivíduos 4 (44,4%) não tem dedicação exclusiva ao esporte, foram 15,20 (8,0-24,0) anos com dedicação exclusiva e 9

(100%) deles declararam não ter recebido patrocínio (tabela 8).

Tabela 8: Informações profissionais da amostra sem conhecimento das etapas dos testes

| Variável  | Total (N=9)      |
|---|------------------|
| <b>Profissão de apoio, N (%)</b>                          |                  |
| Analista de desempenho                                    | 1 (11,1)         |
| Assistente técnico  | 1 (11,1)         |
| Educador físico   | 1 (11,1)         |
| Técnico/treinador   | 4 (44,4)         |
| Mais de uma   | 1 (11,1)         |
| Omisso  | 1 (11,1)         |
| <b>Anos como profissional de apoio, mediana (P25-P75)</b> | 12,89 (4,0-19,0) |
| <b>Dedicação exclusiva, N (%)</b>                         |                  |
| Não   | 4 (44,4)         |
| Sim   | 5 (55,6)         |
| <b>Anos de dedicação exclusiva, mediana (P25-P75)</b>     | 15,20 (8,0-24,0) |
| <b>Patrocínio, N (%)</b>                                  |                  |
| Não   | 9 (100)          |

N: Frequência absoluta, %: Percentual, P25-P75: Percentil 25 e Percentil 75

## 6 RECOMENDAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DOS RESULTADOS

No presente estudo participaram 134 profissionais de apoio ao atleta, porém somente 81 preencheram o questionário de pesquisa em sua totalidade. Assim, o total de respostas válidas para o estudo foi 81 participantes. Destes 81 participantes, 74 ou 91,4% responderam que já passaram pelo processo educacional antidopagem. Trinta e cinco (43,2%) profissionais do pessoal de apoio ao atleta já participaram de pelo menos um curso ou palestra ofertado pela ABCD, e 60 pessoas responderam que receberam outro tipo de informação da ABCD.

Cabe resaltar que a maioria (91,4%) da amostra que preencheu o questionário na íntegra, já participou de cursos e palestras ofertados pela ABCD. Isso é um resultado positivo, considerando que o pessoal de apoio ao atleta pode exercer influência na tomada de decisão do atleta.

Os resultados contidos no presente relatório, poderão auxiliar a ABCD a avaliar seu programa educacional e também a aprimorá-lo. Isso vai ao encontro do que afirma Pöppel (2021), que destaca que as recomendações para uma prevenção bem sucedida da dopagem envolvem um pensar e repensar o processo educacional ofertado e ainda, analisar se ele está adequado e adaptado ao público alvo e também monitorar sua implementação e os efeitos alcançados com esse processo educacional.

Daqueles que passaram pelo processo educacional antidopagem, 49 (60,5%) profissionais do pessoal de apoio ao atleta consideraram o aspecto ético como um ponto relevante abordado pela ABCD no seu processo educacional. Além disso, 53 (65,4%) indivíduos do pessoal de apoio ao atleta considerou o aspecto legal como relevante e 46 (56,8%) o aspecto clínico ou de saúde como relevante.

Quanto a suficiência da ABCD ao abordar estes aspectos em seus cursos, palestras e treinamentos, 52 (64,2%) pessoas consideraram a abordagem da ABCD suficiente quanto ao aspecto ético e 50 (61,7%) pessoas consideraram a abordagem da ABCD suficiente quanto ao aspecto legal. Todos os profissionais do pessoal de apoio ao atleta que passaram pelo processo educacional da ABCD consideraram que têm o papel de alertar, informar ou orientar o(s) atleta(s) de sua equipe sobre antidopagem.

Ao considerarem que exercem alguma influência, seja na orientação ou na tomada de

decisão do atleta, os indivíduos que integram o pessoal de apoio ao atleta reconhecem e afirmam suas atitudes junto à educação antidopagem, reconhecendo seu papel de suporte ao atleta, as ações coletivas e a construção de relações fortes e confiáveis que podem contribuir positivamente para reduzir a vulnerabilidade do atleta (ALLEN et al.,2017; BARKOUKIS et al., 2019).

No presente estudo se verificou que aqueles que passaram pelo processo educacional, participando dos cursos e palestras ofertados pela ABCD, tinham seis vezes mais chances de considerar que dopagem é consequência do status. Além disso, participar de cursos e palestras está associado a duas vezes mais chances de considerar que seu conhecimento sobre antidopagem é suficiente, porém, estatisticamente, esse achado não foi significativo. Cabe ressaltar que, conforme Boardley et al. (2019), o pessoal de apoio ao atleta, que acreditam fortemente no enfrentamento da dopagem, podem ser mais propensos a aconselhar seus atletas a não utilizarem métodos ou substâncias proibidas, inspirando seus atletas a resistirem à dopagem. Portanto, por identificar que o pessoal de apoio ao atleta também pode ser um vetor com intenção de ampliar as ações antidopagem realizadas, esses merecem ganhar suporte em pesquisas que tem como foco esses indivíduos em contexto de prática (PATTERSON et al., 2022). Além de ampliar a pesquisa com o pessoal de apoio ao atleta, faz necessário, cada vez mais, incluí-los nos processos de educação antidopagem.

Os pontos fortes do presente estudo são o caráter inovador da pesquisa considerando a grande falta de estudos que avaliem a percepção e o conhecimento sobre dopagem de profissionais do pessoal de apoio ao atleta. Neste sentido, os resultados apresentados neste estudo terão impacto nas ações públicas de preservar não apenas os aspectos éticos da competição, mas, sobretudo, a saúde dos esportistas que dela participam. Deste modo, os dados aqui apresentados possibilitam a utilização dos resultados como base de novas intervenções públicas pelos órgãos governamentais.

Entretanto há algumas limitações. O baixo engajamento dos profissionais de apoio ao atleta na pesquisa, faz com que nossos dados sejam interpretados com cautela, considerando que a amostra do presente estudo não foi representativa de toda a população de pessoal apoio ao atleta.

Compreendendo que a sociedade espera dos profissionais de apoio ao atleta um comportamento íntegro e baseados em princípios éticos e morais, existe a possibilidade que

este estudo apresente o viés de desejabilidade social, pois as percepções do pessoal de apoio foram avaliadas em algumas perguntas com temas que podem envolver questões éticas e morais e que colocariam em xeque os comportamentos esperados desses profissionais. Por fim, a limitação está relacionada aos estudos transversais, pois não há a possibilidade de estabelecer relações causais.



## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há necessidade constante de avaliação dos programas educacionais ofertados pelos órgãos de educação antidopagem. A avaliação desses programas pode direcionar ou auxiliar na elaboração e atualização desses programas.

Além disso, a inclusão dos profissionais de apoio ao atleta nesses programas cada vez mais é primordial, considerando que eles podem, de forma direta ou indireta, contribuir na tomada de decisão de uma atleta em se dopar.

Difundir o programa educacional antidopagem pode uma forma de aumentar ou mesmo manter o engajamento tanto de atletas quanto de profissionais do pessoal apoio no processo educacional antidopagem. Talvez, utilizar e desenvolver recursos baseados em aplicativos móveis, cursos on-line, utilizar recursos audiovisuais ou ainda animações, podem ser estratégias para os órgãos governamentais nacionais de disseminarem não só a cultura do jogo limpo mas também uma forma de aderência e participação nos programas de educação antidopagem.

## REFERÊNCIAS

ABCD, A. B. d. C. d. D.-. **ABCD lança novo Plano de Educação no Dia Nacional do Jogo Limpo**. 2021a. Disponível em: [https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias\\_esporte/abcd-lanca-novo-plano-de-educacao-no-dia-nacional-do-jogo-limpo](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/abcd-lanca-novo-plano-de-educacao-no-dia-nacional-do-jogo-limpo). Acesso em: 16 novembro 2022.

ABCD, A. B. d. C. d. D.-. **PLANO DE EDUCAÇÃO 2021**.

ABCD, **Do Programa de Educação Antidopagem 1.0 da ABCD**. 2021b. Disponível em: [https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias\\_esporte/abcd-lanca-novo-plano-de-educacao-no-dia-nacional-do-jogo-limpo/plano\\_nacional\\_educacao\\_abcd\\_2021.pdf](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/abcd-lanca-novo-plano-de-educacao-no-dia-nacional-do-jogo-limpo/plano_nacional_educacao_abcd_2021.pdf). Acesso em: 16 novembro 2022.

ABCD, A. B. d. C. d. D.-. **Programa Nacional Antidopagem**. 2021c. Disponível em: <https://www.gov.br/abcd/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-antidopagem>. Acesso em: 16 novembro 2022.

AGÊNCIA MUNDIAL ANTIDOPAGEM (WADA). (2021). **Código Mundial Antidopagem**. Montreal, Canadá: Agência Mundial Antidoping. Disponível em: [https://www.wada-ama.org/sites/default/files/resources/files/2021\\_wada\\_code.pdf](https://www.wada-ama.org/sites/default/files/resources/files/2021_wada_code.pdf). Acesso 16 novembro de 2022.

ALLEN, JB, MORRIS, R., DIMEO, P., & ROBINSON, L. (2017). Fator precipitante ou proibitivo: Percepções dos treinadores sobre seu papel e ações no antidoping. **International Journal of Sports Science & Coaching**, 12 (5), 577–587. <https://doi.org/10.1177/1747954117727653>

BARKOUKIS, V., BROOKE, L., NTOUMANIS, N., SMITH, B., & GUCCIARDI, D. F. (2019). The role of the athletes' entourage on attitudes to doping. **Journal of Sports Sciences**, 1–9. doi:10.1080/02640414.2019.1643648.

BOARDLEY, ID; SMITH, AL; NTOUMANIS, N; GUCCIARDI, DF; HARRYS, TS. Perceptions of coach doping confrontation efficacy and athlete susceptibility to intentional and inadvertent doping. **Scand J Med Sci Sports**. 2019;29:1647–1654.

KIRBY, K., A. MORAN E S. GUERIN . (2011). Uma análise qualitativa das experiências de atletas de elite que admitiram o doping para melhorar o desempenho. **Jornal Internacional de Política e Política do Esporte 3**: 205 – 224. doi:<https://doi.org/10.1080/19406940.2011.577081>.

NTOUMANIS, N; BARKOUKIS, V; GUCCIARDI, DF; CHAN, DKC. Linking Coach Interpersonal Style With Athlete Doping Intentions and Doping Use: A Prospective Study. **J Sport Exerc Psychol** . 2017 Jun 1;39(3):188-198. doi: 10.1123/jsep.2016-0243. Epub 2017 Sep 11.

PATTERSON, Laurie B; BACKHOUSE, Susan H; JONES, BEM. (2022). O papel do pessoal de apoio ao atleta na prevenção do doping: um estudo qualitativo de uma academia da união de rúgbi, **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, doi: 10.1080/2159676X.2022.2086166.

PÖPPEL, K. Efficient Ways to Combat Doping in a Sports Education Context!? A Systematic Review on Doping Prevention Measures Focusing on Young Age Groups. **Front Sports Act Living**. 2021 Dec 16;3:673452. doi: 10.3389/fspor.2021.673452. eCollection 2021.